ANNO LXXII — Quarta-feira, — 25 de Março de 1896 — NUMERO 70

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

REDACTORES — ANTONIO WITRUVIO PINTO BANDEIRA E ACCIOLI DE VASCONCELLOS e MANOEL ARAO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000
Numero avulso do mesmo dia . . .	$200

SAO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs. Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Por trimestre vencido	9$000
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 23 de Março, ás 2 horas da tarde (recebido na estação á 1 hora da manhã de 24 ! ! !)

Por desaccordo com o ministro da guerra, o marechal Bittencourt solicitou sua exoneração do cargo de ajudante general do exercito.

— O Club Militar, em reunião que hontem effectuou, com grande numero de officiaes superiores, resolveu combater a supposta restauração do regimen monarchico.

Na reunião achavam-se presentes a maior parte de generaes superiores do exercito.

Madrid, 22 de Março.

O governo activa o armamento do paiz.

Havana, 22 de Março.

Os revolucionarios continuam a devastar as povoações de Cuba.

Rio de Janeiro, 24 de Março, as 2 horas e 27 minutos da tarde, (recebido na estação ás 9 horas e 10 minutos da noite e entregue ás 9 horas e 25 minutos).

Indigita-se o general Teixeira Junior para exercer o cargo de ajudante-general do exercito.

— Tem causado grande sensação a moção do Club Militar.

Chegam noticias de adhesão de todos os angulos do paiz.

— Foi considerada sem effeito a nomeação do professor de natação da Escola de Aprendizes d'ahi, cuja noticia transmitti ha algum tempo.

Havana, 23 de Março.

Os cubanos sorprendem os planos dos hespanhoes, burlando-os.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE MARÇO DE 1896

Politica positiva

(Conclusão)

Ora, esta harmonia entre as aspirações do corpo social,—o estabelecimento da lei natural da sua acção e da sua vida, e os factos que se desenvolvem, produz-se no decurso do tempo, como uma determinação do progresso, um effeito do seu engrandecimento, o augmento das suas necessidades legitimas, a diffusão da sua civilisação, a condensação e solidariedade de todos os seus interesses.

As leis fataes da historia imperam no decurso dos acontecimentos politicos; uns são apenas phenomenos cuja inutilidade nada deixa, ou passam sem traços ou vestigios como inteiramente negativos para a obra do progresso e do bem publico; outros trazem males que são compensados por beneficios, augmentando uma parcella na obra da elaboração do bem collectivo; estas pequenas parcellas vêem trazer após seculos um estado social em que ficam definidas as condições precisas para que harmonise se a grande somma de interesses oppostos, e objectivem-se as aspirações determinadas pela lei do progresso. Os orgãos de expressão do desenvolvimento das forças sociaes fortificam-se, o seu funccionamento regularisa-se e aperfeiçoa-se, e insensivelmente realisam-se reformas, cujo intuito é fazer desapparecer este ou aquelle ponto de discordancia, e definir a tendencia progressiva sem destruil-a, creando novas discordancias, difficeis de eliminar.

O progresso é um phenomeno intrinsecamente ligado aos factos, ao estado social do qual não póde estar separado. E' alguma cousa de verdadeiro, de real e concreto. As instituições politicas não fabricam-se na tenda da imaginação dos que, partindo de principios abstractos, julgam poder facilmente objectival-os.

E' esta a grande linha de separação que colloca se entre a politica metaphisica e a positiva.

O positivismo não tem, portanto, esta ou aquella preferencia á respeito da ordem politica; não caracterisa esta ou aquella fórma de governo como superior ou inferior; preconisa, porém, toda aquella que n'um periodo historico, ou em face de circumstancias que lhe são peculiares, mais concorrem aos interesses de um povo.

Justamente, porque o positivismo, a menos que não seja uma cousa de caracter vago e indeterminado, não póde cousa alguma significar além da sciencia. E esta só póde resultar do estudo severo dos factos, da justa apreciação das suas causas, dos principios que expliquem os phenomenos que aos nossos olhos desenrolam se, e cuja interpretação nem todos podem dar.

O complexo de leis e principios que regulam os phenomenos sociaes e revelados pela observação e a philosophia da historia e o estudo da natureza, formam a sociologia. No seu campo desenvolve-se o dominio das relatividades, e para muitas questões actuaes em que idéas differentes entram em lucta e formam a bandeira dos partidos, ella não póde ainda offerecer definitivas soluções. A natureza humana segue o seu imperio o curso, e tanto póde converter-se na intelligencia creadora, como na paixão esteril ou destruidora.

Dizer o que mais convem á um povo, não é firmar a direcção que elle vai ter no mar mysterioso do seu destino. Assim como não pode saber-se qual o sol que despertará no dia de amanhã, se elle é brilhante e radioso ou encoberto por nevoeiros espessos, nos tempos incertos; tambem não póde conhecer-se os acontecimentos politicos e sociaes que devem realizar-se no decurso da vida de um povo, apesar de prever-se a sua direcção geral; quanto mais os factos dependem de factores individuaes, mais difficil torna-se a sua precisão.

Ha, entretanto, uma marcha fatal que os povos proseguem na sua evolução; e nada criam e destroem de modo absoluto; se transformam o seu passado, restabelecem-no no futuro, ainda que com maiores ou menores modificações. Para este resultado nada ou pouco entra a vontade dos homens. A' esta fatalidade nada póde escapar, ou tem escapado no dominio da historia.

O positivismo determina as tendencias geraes, distingue si ellas identificam se com o engrandecimento da communhão social, ou se propendem a perturbar o seu progresso e desenvolvimento.

A politica positiva, finalmente, não é systematica, não tem regras absolutas, não é sectaria; entende que a politica é a realização do progresso, e o progresso é o engrandecimento de todas as forças de uma nação; a prosperidade na ordem economica, a firmeza na ordem juridica, e a ascenção do espirito nacional nos dominios da cultura moral e intellectual. Se o positivimo não escapa á sua tendencia dogmatica, e antes quer estabelecer uma regra, segundo a qual sejam vasados os moldes da organisação politica, apresentando um typo como a expressão mais adiantada do progresso humano, e pretende objectival-os pelos meios que de momento se offerecerem, creando uma ordem de cousas artificial, as suas concepções nullificam-se, elle torna-se contradictorio comsigo mesmo, em vez de uma obra de construcção, terá realizado apenas um trabalho de destruição.

A realisação pratica do pensamento positivo só pode effectuar-se pela espontaneidade da tendencia organica da sociedade, conciliando o espirito retrogado com a aspiração revolucionaria, aproveitando o que o passado tem de verdadeiro, por isso mesmo que não pode ser destruido, com o que o movimento revolucionario tem de justo como reacção contra ideias ou institutos que perderam a sua razão de ser em face das condições objectivas da sociedade moderna.

A continuidade historica é que não pode ser interrompida ou totalmente cortada, partindo-se o fio que liga o presente ao passado, do qual aquelle necessariamente decorreu. O idéalismo na esphera politica,—o opposto desta concepção, é grandemente pernicioso, e neste ponto é diverso do que manifesta-se no campo da philosophia em que elle pode impunemente reinar sem produzir males ou devastações. Como uma estrella que se interpõe entre os dous pólos da sociedade,—a ordem e o progresso, a sciencia politica é uma guia que mostra-lhe o caminho no qual pode proseguir sua rota feliz, livre dos escolhos que a cada passo deparam-se-lhe. Em nome do progresso muitos factos realisam-se que exprimem justamente o seu contrario, ou que importam um movimento regressivo. Progredir nem sempre é reformar; e muitas vezes o reformismo é o inimigo mais serio do progresso.

O desvirtuamento do positivimo resultou de generalisações mais extensas do que comportavam a complexidade dos phenomenos sociaes, ou por outra, não comprehensivas de todos os seus factores, desviando-se dos methodos scientificos, tendendo mais para a generalidade crescente e complexidade decrescente do que para ordem opposta—a unica que convem no dominio da sociologia.

A' esta perversão, theoria alguma póde escapar, e principalmente quando tem por objecto assumptos da vida pratica, em que o homem esforça-se por objectivar o seu pensamento.

A' força de muito deduzir, chegou-se ao impraticavel, immobilisou-se o espirito humano, querendo destruir o anarchismo, e quasi que uma nova theocracia resurgiria em substituição da outra que pertenceu ao passado, e a que deu-se a denominação de retrograda.

Queremos accentuar que contra o fatalismo historico, as theorias levantam embalde as suas tendas, se ellas não são uma resultante do mesmo; mas no caso de sel o, deixam de ser verdadeiras, se a corrente historica foi dominada de uma impulsão perniciosa e anti-progressiva.

Na sociologia a inducção tem muito mais a fazer do que a deducção; é assim que o periodo critico cuja tendencia destructiva não póde ser dominada pela tendencia organica, perpetua-se nas soluções offerecidas como um meio de dominal-o; isto é, a metaphisica, combatida pelo positivismo, veio penetrar nos arraes deste e levantar o incendio.

Não obstante, tudo tende a positivar-se, e a propria degeneração do positivismo concorre para isto. E' que as espheras do pensamento alargam-se, os seus dominios estendem se, e a unica difficuldade para que o bem do genero humano subsista, é que, quanto mais se conhece a verdade mais se apprende a desprezal-a.

Das virtudes implantadas no coração de um povo, e que só podem resultar do seu progresso moral, é que deve provir o florescimento das suas instituições. Se lhe falta esta força creadora, a impulsão vigorosa de um espirito fecundo, tudo no meio delle ha de incontestavelmente esterilisar-se.

Conformar-se com todas relatividades, não suppor no mecanismo politico de qualquer paiz a causa determinante dos seus males, comprehender que com uma engrenagem differente o mesme mecanismo póde-se produsir, e inevitavelmente, quando na psychologia nacional deve-se procurar a explicação da historia de um paiz, eis a orientação positivista; do contrario chegar-se-ha á uma retrogradação completa, procurando-se precisar um idéal que não póde ser obra de um capricho, nem das prescripções de um codigo politico.

Corrigenda

No nosso artigo anterior deram-se algumas incorrecções, das quaes corregimos as principaes. No meio da segunda columna, onde lê-se espontaneamente manifesta, leia-se: espontaneamente manifestada.

Mais abaixo, onde lê-se: o menanismo politico a ceva constituir-se, leia-se: o mecanismo politico deva constituir-se.

No final do artigo, leia-se: alimentar o civismo.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMCUCO, DO DIA 16 DE MARÇO DE 1896.

Abaixo assignado do Dr. Arthur Cavalcante, lente da 3.ª cadeira do 1.º anno e da 1.ª do 2.º da Escola de Engenharia, e Dr. Eusebio Martins Costa, lente da cadeira de physica e chimica da Escola Normal do Estado, pedindo licença para permutarem os respectivos logares.—Como requerem.

O porteiro,
C. Moraes.

DESPACHOS DA SECRETARIA DA JUSTIÇA, NEGOCIOS INTERIORES E INSTRUCÇÃO PUBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, DO DIA 18 DE MARÇO DE 1896.

Maturino Monclar Cavalcanti de Albuquerque, pedindo permissão para matricular-se nas aulas da Escola de Engenharia.—Informe o Sr. director da Escola de Engenharia.

Maria Josephina Vergueiro da Costa, professora nomeada para a cadeira de Jatobá do Brejo, pedindo para lhe ser mantida a posse da referida cadeira.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Caetano Vidal dos Santos, reclamando contra a deliberação do prefeito da villa de Canhotinho, mandando cobrar por seus agentes os impostos que ao supplicante cabe arrecadar pela arrematação que fez dos referidos impostos.—Remettido ao Sr. prefeito do municipio de Canhotinho para informar.

Abaixo assignado dos paes de familia commerciantes e agricultores, residentes na povoação de Queimadas, representando contra o acto injusto e violento do prefeito d'aquelle municipio supprimindo a cadeira do sexo masculino d'aquella localidade, visto como não ha lei que autorise semelhante acto.—Remettido ao Sr. prefeito do municipio de Bom Jardim para informar.

Joaquim Pompeu Monteiro Pessôa, alumno-mestre diplomado pela Escola Normal deste Estado pedindo sua exclusão da lista dos alumnos que se distinguiram desde a fundação da mesma Escola até o anno proximo findo.—Informe o Sr. director da Escola Normal.

Roque José de Sant'Anna, sentenciado, pedindo perdão do resto da pena ao Sr. Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal para informar e mandar juntar os documentos mencionados no art. 2.º do decreto n. 2566 de 28 de Março de 1860.

José Francisco Paes Barreto, tenente-coronel honorario do exercito e administrador da Casa de Detenção pedindo sua aposentadoria.—Remettido a junta medica do Estado a quem o peticionario se apresentará afim de ser inspeccionado.

Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, pedindo que seja aberta a matricula do Instituto Benjamin Constant afim de prestar exames de algumas disciplinas que lhe faltam para matricular-se na Escola de Engenharia.—Informe o Sr. Dr. director da Escola de Engenharia.

Bacharel Joaquim Cavalcante Leal de Barros lente da cadeira de geometria geral, calculo etc., etc., pedindo matricular-se nas aulas do 2.º anno da Escola de Engenharia dispensando-se-lhe os exames de admissão e do 1.º anno do curso.—Remettido ao Sr. director da Escola de Engenharia para attender.

Joaquim Fernandes da Costa e Pedro Manoel de Assumpção, este presidente do Concelho Municipal e aquelle prefeito do municipio de Panellas, ambos residentes em Lagôa dos Gatos, pedindo a reconsideração dos actos pelos quaes foram nomeados uma professora para aquelle povoado, e José Casimiro Alves Bezerra para Agua Preta.—Informe o Sr. Dr. inspector geral da Instrucção Publica.

Maria Eugenia de Carvalho e Silva, Felicia na Etelvirges da Costa Gama, Josepha Catharina de Oliveira, Liberata Maria da Conceição, Antonia Maria de Souza, Maria Eulalia do Rego Barros, Generosa Ramos Fernandes de Carvalho, Emilia Eulalia de Albuquerque, Josepha Flora Torres, Anna de Souza Albuquerque Pessôa, Firmina Filomila de Oliveira Cruz, professoras, pedindo pagamento de ajuda de custo.—Deferido.

Presidente do Club Litterario Instructivo, Artistico e Recreativo 23 de Agosto de Correntes, pedindo a competente provisão, pagando as taxas devidas.—Nada ha que deferir visto como a lei de 10 de Setembro de 1893 que hoje regula a organisação das associações da natureza da de que se trata na presente petição não exige a provisão solicitada para o funccionamento de taes associações.

— Dia 24 —

José Alves da Silva, requerendo ser inscripto na lista dos concurrentes ao concurso de lente de escripturação mercantil no Instituto Benjamin Constant.—Attendido.

O porteiro,
C. Moraes.

Questura Policial

Secção 2.ª—N. 64—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, 24 de Março de 1896.

Ao Sr. Coronel Dr. Julio de Mello Filho, digno Secretario da Justiça e Negocios do Interior.

Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, João Guilherme do Sacramento, como gatuno, José Anselmo Valejo, para averiguações policiaes, Antonio da Costa do Nascimento, Manoel Theodoro de Lima, José Faustino Nunes da Costa, Francisco Manoel Marques e Ananias de Oliveira, como desordeiros.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto da freguesia da Boa Vista, Manoel Gomes, por crime de ferimentos.

— Por officio de hoje datado communicou-me o subdelegado da freguesia do Recife, que hontem por volta das 2 1/2 horas da tarde, naquella freguezia, o individuo de nome Marianno de tal, assassinou com uma faca de ponta a Bernardino Pinto de Souza.

A mesma autoridade, tomando conhecimento do facto, fez remover o cadaver para o Cemiterio Publico de Santo Amaro para ser vistoriado e depois inhumado, e contra o criminoso, que evadio-se, procede ás necessarias diligencias, afim de capturai-o.

— Communicou-me o subdelegado do 1.º districto da freguezia da Boa Vista, que hontem, por volta das 6 1/2 horas da tarde, o trem da linha ferrea de Caxangá, entre as estações de Cordeiro e Iputinga esmagou um individuo cuja identidade não foi reconhecida.

A mesma autoridade fez remover o cadaver para o Cemiterio Publico de Santo Amaro afim de ser vistoriado e depois inhumado e contra o machinista que evadio-se procede de accordo com a lei.

Saude e fraternidade.

O delegado
José Antonio Pinto Junior.

INSPECTORIA GERAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

EM ADDITAMENTO AOS DESPACHOS DO DIA 23 DE MARÇO

Manoel Marinho Cavalcante de Albuquerque, professor publico pedindo permissão para conduzir os moveis que se acham em seu poder, pertencentes ao Estado, para á sua nova cadeira.—Sim mediante inventario procedido pelo respectivo delegado de ensino.

Liberata Maria da Conceição, professora publica, pedindo permissão para conduzir os moveis que se acham em seu poder, pertencentes ao Estado para a sua nova cadeira.—Sim mediante inventario procedido pelo respectivo delegado de ensino.

—24—

Joaquina Gomes Pereira de Lyra, Anna Francisca de Mello, Amelia Maria da Conceição Ramos, Pedro Celestino da Trindade, Secundina Tertulia Correia de Abreu, Esther Crespo Manso, Joanna Estelina Pereira de Lyra; Anna Carolina Pereira de Lyra, Maria Hosanna Pacheco, Manoel Edmundo de Albuquerque Santos, Izidro Bezerra de Oliveira, Francisco Correia de Mattos, Lourenço Guedes Alcoforado, José Feliciano Bezerra de Aguiar, Benigna de Britto Mello, Zulmira, Cabral, Anna Emilia de Miranda Henrique e Taciana Alexandrina Monteiro Lopes professores publicos.—Cumpra-se e registre-se.

Manoel Francisco Botelho, delegado de ensino.—Cumpra-se e registre-se.

Eloy Profirio de Lima Ribeiro, professor publico pedindo certidão.—Certifique-se.

O porteiro,
Manoel Joaquim de Avellar.

DESPACHOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE, EM 24 DE MARÇO DE 1896.

João Ramos e Silva, Fernandes & C.ª Certifique-se.

Militana dos Santos Jorge.—Certifique-se e entregue-se os documentos se não houver inconveniente.

Bacharel Priscillo Auspicio da Cruz Cordeiro.—Certifique-se não havendo inconveniente.

José Antonio de Mattos. — Em vista das informações nego provimento ao presente recurso e mando que subsista o lançamento feito.

Eustaquio Pereira da Costa. — Como parece a contadoria.

José Bezerra de Albuquerque Maranhão.—Concedo.

Candida Maria da Conceição. — Concedo a licença pedida

Antonia de Arruda.— Provando o que allega terá deferimento.

Antonio Ferreira de Souza. — Deferido.

Alfredo Cupertino de Albuquerque—Sim em termos.

Antonio de Souza Oliveira.—Deferido em termos.

Eulalia Virissima da Paz —Mantenho os despachos de 12 de Setembro de 1893 e 27 de Outubro de 1894.

Maria Leopoldina Roma de Oliveira. —Sendo a supplicante antiga proprietaria exhiba o documento que isentou-a do pagamento de decima urbana.

Silva & C.ª—Pague-se a revalidação do sello na repartição competente e volte.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 24 de Março de 1896.

O porteiro.
Nuno Alves da Fonseca.

RECEBEDORIA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Despachos do dia 24 de Março de 1896

Alexandrina da Silva Borges, Manoel de Oliveira, Maria de Jesus Pimentel, Silvina Maria de Souza, Felix Bandeira, Agente da Companhia. — Certifique-se.

Josepha Augusta Ferreira Cabello, José Augusto Ribeiro, Clementina Floresta A. de Menezes, Maria das Dores Ferreira da Motta, Rodrigues & C.ª, Pontes & Irmão.—Informe a 1.ª Secção.

Felix Bandeira Agente da Companhia Franceza de Navegação a Vapor.—A' 1.ª Secção para os devidos fins.

Cosme Ignacio de Oliveira, José Miguel da Paz, Antonio Fortunato de Hollanda, Manuel da Trindade Peretti.—Informe a 1.ª Secção.

O PORTEIRO,
Custodio B. da Silva Guimarães,

SENADO

3.ª SESSÃO EM 10 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. FRANCISCO TEIXEIRA DE SÁ

A' hora legal, feita a chamada, verificando-se estarem presentes os Srs. Barão de Nazareth, Albino Silva, Teixeira de Sá, Caldas Barreto, Velloso, Salazar Moscoso, Eduardo de Oliveira, Albino Meira e Ermirio Coutinho, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

E' lida, sendo approvada sem debate, a acta da sessão antecedente.

O SR. 1.º SECRETARIO procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do 1.º Secretario da Camara dos Deputados, remettendo 16 exemplares impressos da Synopse dos trabalhos legislativos do anno proximo findo.—Distribua-se.

Outro do Dr. Secretario da Justiça declarando que o Exm. Sr. Dr. Governador do Estado fica sciente de ter sido constituida a mesa deste Senado.—Inteirado.

Outro do Vice-Consul da Hespanha, accusando a recepção do convite que o Exm. Sr. Presidente do Senado lhe fizera para assistir a abertura do Congresso e agradecendo a fineza e pedindo desculpa por não poder comparecer.—Inteirado.

Uma petição de João Walfredo de Medeiros, gerente da Companhia Tecidos de Malha, requerendo um emprestimo de 200:000$000 em apolices do Estado, amortisaveis em 15 annos.—A' 4.ª Commissão.

O SR. PRESIDENTE:—Não havendo quem se queira utilisar da palavra na hora do expediente vou passar a ordem do dia.

O SR. ALCEBIADES VELLOSO:—Peço a palavra, Sr. Presidente, pela ordem, para mandar uma indicação á Mesa.

O SR. PRESIDENTE:—Tem a palavra o nobre Senador.

O Sr. Alcibiades Velloso:—Sr. Presidente, é com bastante acanhamento que venho occupar a attenção da Casa, porém, vejo me forçado a fazel-o para cumprir o dever que me impõe a cadeira que tenho a honra de occupar n'este recinto, pugnando pelos interesses do Estado de Pernambuco.

Em tratando-se do bem estar de Pernambuco não posso deixar de vir a tribuna para concorrer com o meu fraco contingente em prol do seu engrandecimento e bem estar dos seus habitantes.

Parece-me que a maioria do Senado não recusará o seu apoio tratando-se de um melhoramento que eu reputo de grande alcance para esta terra; e que só n'esta convicção me animei a apresentar o requerimento á consideração da Casa.

Estou ainda convencido de que, a illustre maioria, em vista do engrandecimento da terra que os vio nascer, não deixará de pugnar pelo desenvolvimento agricola e commercial do Estado de Pernambuco.

Sr. Presidente, aguardo-me, para, no caso de ser approvado o meu requerimento justificar as razões que me levaram a offerecel-o a consideração da Casa e nesta occasião aprociar as vantagens que advirão da sua execução.

Passo a lêr o requerimento que vou enviar á Mesa.

O SR. 2. SECRETARIO procede á leitura do seguinte requerimento, que, apoiado, entra em discussão:

« Requeiro que o Senado de Pernambuco, attendendo ás grandes vantagens que resultarão para este Estado do prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco ao municipio da Boa-Vista, afim de communical-a com a da Bahia, tendo-se em vista o traçado conhecido, peça ao Meretissimo Presidente da Republica a sua valiosa protecção para a effectiva execução.

« Sala das sessões do Senado, 10 de Março de 1896 —*Velloso* ».

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. Presidente, é com razão que venho á tribuna, não para oppor-me ao requerimento do nobre Senador, porque, desde já prometto dar-lhe o meu voto, pois reconheço, como S. Exc., as grandes vantagens que resultarão para os dois Estados e para os habitantes da zona, que tem de ser atravessada por aquella estrada de ferro.

Conhecedores d'essas vantagens diversos administradores do Estado de Pernambuco têm procurado dar o maior desenvolvimento áquella via de communicação, que será, sem duvida, um dos mais poderosos elementos de progresso do interior do nosso futuroso Estado; e o actual Governador, o Sr. Dr. Barbosa Lima, durante os quatro annos de seu governo tem constantemente solicitado a attenção e intervenção do Governo da União para tão importante quão necessario melhoramento que liga pelo alto sertão os dois mais populosos e commerciaes Estados do norte do Brazil.

Aceitando, portanto, a indicação do illustre Senador, requeiro que vá ella á 1.ª Commissão para bem estudal-a, e apresental-a ao Senado, afim de ser por este, depois de bem examinada, remettida ao seu destino.

Tenho dito.

E' approvado o requerimento verbal do Sr. Barão de Nazareth, sendo o requerimento do Sr. Velloso remettido á 1.ª Commissão.

O Sr. Albino Meira:—Sr. Presidente, eu venho submetter á consideração da Casa um requerimento, pedindo informações ao Sr. Governador do Estado, á respeito de um facto, que eu reputo grave, porque, pelo menos denuncia o pouco caso em que é tida a execução das leis e a distribuição dos dinheiros publicos.

E' publico e notorio, que ha muitos mezes, acha-se nesta Capital o Juiz de Direito do Municipio de Correntes, o Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, contra a expressa disposição da lei, que obriga o magistrado a residir na séde do Municipio da sua jurisdicção.

Os jornaes da opposição têm denunciado esse facto irregular, o que não foi contestado pelos amigos do Sr. Governador.

UM SR. SENADOR:—O Sr. Dr. Paes Barreto acha-se nesta Cidade, em Commissão do Governo.

O SR. ALBINO MEIRA:—E' verdade que esse mesmo Juiz já veio pela imprensa declarar que aqui se achava em Commissão do Sr. Governador. Mas, pergunto: Que especie de Commissão é essa?

Qual a rasão de ordem publica, que autorisa o Governo a ter affastado da séde de um Municipio o primeiro magistrado desse Municipio?

Além disso, Sr. Presidente, como nós sabemos, o empregado em Commissão recebe integralmente os seus vencimentos, e o substituto em exercicio tem direito á gratificação, que competia ao substituido.

Dahi um accrescimo de despesa, que não sei por que verba está correndo.

UM SR. SENADOR:—Não ha nenhum accrescimo de despesa.

O SR. ALBINO MEIRA:—Eu penso, Sr. Presidente, que o Governador do Estado não póde, por um capricho de sua vontade, distrahir, por tanto tempo, de suas funcções um magistrado, cuja presença, em seu Municipio, é todos os dias reclamada.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—Isto é um facto a que a propria Constituição se oppõe.

O SR. ALBINO MEIRA:—Portanto, Sr. Presidente, eu vou submetter á consideração o seguinte requerimento: (*Lê*).

« Requeiro que se solicitem do Governador do Estado as seguintes informações:

1.º Se é verdade achar-se aqui em Commissão do Governo o Dr. Francisco Xavier Paes Barreto, Juiz de Direito do Municipio de Correntes;

2.º No caso affirmativo, qual é essa Commissão;

3.º Por que verba é pago esse serviço;

4.º Em que lei se fundou S. Exc. para distrahir aquelle magistrado do exercicio de suas funcções.

« Sala das sessões do Senado, 10 de Março de 1896.—*Albino Meira* ».

E' apoiado o requerimento.

O SR. PRESIDENTE declara que a hora do expediente está a findar, e que a discussão não póde continuar, si alguns dos Srs. Senadores não requerer a prorogação da hora.

O Sr. Caldas Barretto (*pela ordem*) requer e a Casa concede o adiamento da discussão por 24 horas.

Passa-se á

ORDEM DO DIA

Entra em 2.ª discussão a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 54 de 1895 e a de que trata o parecer do Senado n. 149 do mesmo anno (10:000$000 para uma cadeia em Bonito).

O Sr. Albino Meira:—Sr. Presidente eu venho apenas declarar, para que consta dos Annaes, os motivos que me levam e negar o meu voto a este projecto.

Noto uma tendencia na politica actual do Estado, para a absorpção de toda vida municipal. (*Apartes*).

Vejo que o Estado já faz com os Municipios a despesa da justiça publica, exceptuando os Juizes de Districto que ganham muito pouco; noto que o Estado faz com os Municipios, quasi todos, grandes despesas.

Agora mesmo, criaram-se centenas de cadeiras com retribuições muito elevadas, que importam em centenas de contos, que o Estado vai gastar. (*Apartes*).

O Estado faz, tambem, pelos Municipios despezas com a policia, porque mantem-se ainda Delegados e Sub-Delegados e esse machinismo não funcciona gratuitamente, custa sempre alguma cousa.

O SR. ERMIRIO COUTINHO:—Não devia custar.

O SR. ALBINO MEIRA:—O Estado faz para os Municipios estradas de todo o genero, estradas de ferro, estradas de rodagem, manda construir pontes, empresta dinheiro para montagem de usinas: emfim, todos os melhoramentos para os Municipios estão sendo feitos a custa do Estado; de modo que as rendas dos Municipios ficam frescas para serem dispendidas com o funccionalismo municipal; pois, como se sabe, este funccionalismo absorve todas as rendas do Municipio, exceptuando o do Recife e alguns poucos venturosos, cujas rendas têm outra applicação: de modo que só se lançam impostos para pagar aos Prefeitos, Secretarios, Porteiros, etc., ficando todas as mais despesas a cargo do Estado.

Deixemos que os Municipios, á sua custa, mandem construir cadeias com a segurança que julguem necessaria. (*Apartes*).

O anno passado, foram votadas aqui muitas autorisações para construcção de cadeiras nos Municipios, e, nesta sessão, estou vendo que os nobres Senadores querem enveredar pelo mesmo caminho, sobrecarregando o Estado com despesas que pertencem aos Municipios.

O SR. BARÃO DE NAZARETH:—O projecto é do anno passado.

O SR. ALBINO MEIRA:—Eu, pois, por essas razões, recuso o meu voto a este projecto.

O Sr. Ermirio Coutinho (*Não devolveu o seu discurso*).

Submette-se tambem a 2.ª discussão a resolução iniciada na mesma Camara pelo projecto n. 65 do mesmo anno e de que se occupa o parecer do Senado n. 148 (cadeia na Escada).

Entra em discussão o art. 1.º

O Sr. Barão de Nazareth:—Sr. Presidente, sinto profundamente, lamento mesmo, estar em profunda divergencia com

MUTILADO

ILEGÍVEL

as opiniões externadas pelo honrado Senador o Sr. Albino Meira.

E tanto maior é o meu pezar quanto eu desejaria que S. Exc., patriota como é, não procurasse fazer opposição quando por ventura se tratasse de minorar a sorte do infeliz, do desgraçado que cáe sob a acção do codigo penal.

Senhores, quem como eu tem visto as cadeias do interior não póde deixar de apiedar-se da sorte dos infelizes que embora criminosos, vão espiar as faltas commettidas muitas vezes, num edificio immundo, sem nenhuma condição de hygiene, um verdadeiro perigo para a vida dos detentos.

Senhores, é preciso punir o criminoso, mas de modo a não ultrapassar as leis da humanidade.

Vi, Sr. Presidente com bastante pezar o nobre Senador oppor-se a uma medida justa, e permitta-me S. Exc. a expressão, querendo fazer uma economia de palitos.

Nós temos obrigação de economisar mas tambem temos obrigação de gastar, e é para isto, que confeccionamos as leis. Eu sei que o illustre Senador que combateu ha pouco o projecto de que óra me occupo, o Sr. Albino Meira, é bastante versado em Economia Politica, mas, economia não quer dizer aferrolhar as dinheiros dos cofres publicos; e se assim não fôra, seria desnecessario o estarmos aqui a tributar a humanidade. A economia quer dizer saber gastar; esta é que é a economia, foi o que eu nella aprendi.

Querer-se regatear uma migalha do Thesouro, quando trata-se de melhorar uma prisão em um logar onde não se encontra uma casa se quer para alugar, é uma iniquidade. Não posso crêr que o illustrado Senador que bateu este projecto, o fizesse por ignorancia, passou a muitas leguas do cerebro de S. Exc. N'aquella massa encephalica só a sapiencia se aninha, e só por uma requintada má fé é S. Exc. póde combater a utilidade d'este projecto. S. Exc. disse que nós estavamos desbaratando os dinheiros do Estado com os Municipios, que possuem estradas de rodagem, uzinas, etc. S. Exc. disse mais, que ainda o Estado tinha obrigação de pagar o funccionalismo municipal.

Eu conheço municipios que não tem um real para pagar aos seus empregados, como terão para fazer uzinas, estradas de ferro, etc. etc? Como querer-se obrigar aos pobres municipios a fazerem cadeias, quando as existentes não têm siquer segurança?

Aonde foi que o meu illustre collega descobrio na lei municipal a obrigação de construir cadeias? Sua Exc. dirá: Mas os Municipios têm sua policia, e desde que prendiam devem ter cadeias. Mas, os Municipios não são obrigados a construir cadeias, e ainda mesmo que o fossem, V. Exc. não desconhece que o Poder legislativo garante a acção das auctoridades, fornecendo-lhes prisões seguras para todos aquelles que estiverem debaixo da acção do Codigo e é justamente isto o que devemos fazer; tanto mais quanto, o nobre Senador sabe que trata-se de um projecto de lei de autorisação dada ao Governador que, prudente e criterioso como é, só o porá em pratica quando comprehender que o Thesouro tem recursos sufficientes para isto. Mas, dizer-se a *prima facie*: não se dê cadeias, é não ter pena da humanidade que soffre.

Estou muito acostumado a discutir com o Sr. Albino Meira e é preciso dizer ao Senado que, discutindo com S. Exc. muito tenho aprendido, muito se tem illustrado o meu espirito com a logica de suas argumentações; mas neste caso, em que só se trata do interesse publico, eu não posso aceitar as argumentações de S. Exc.

Trata-se, Sr. Presidente, de um projecto que manda construir uma cadeia na Escada e para isto se pede dez contos de reis; e, eu voto por este projecto, porque entendo que, a economia deve ser bem entendida, não deve ser absoluta, para não parecer sumiticaria. Quando se tratar de melhoramentos desta terra eu estarei sempre prompto a concorrer com o meu voto. Eu peço permissão aos illustres signatarios do projecto para offerecer uma emenda ao mesmo, para que igual favor se faça á Villa de Ipojuca, onde existe uma cadeia que mais parece um chiqueiro de porcos. Ha poucos dias examinei em Timbaúba um pouco de perto, uma cadeia, na qual, tive escrupulo de penetrar, tal era o cheiro que della se exhalava; pois creio, que traria a morte a quem nella penetrasse. Entretanto, já se votou um credito para os melhoramentos desta cadeia o qual não poude ainda ser applicado. Eu peço tambem dez contos de reis para a cadeia de Ipojuca e para isto mandarei uma emenda ao presente projecto. Como V. Exc. sabe, Sr. Presidente, a Camara passada com o seu patriotismo concedeu um credito para que se melhorassem as condições da cadeia da Escada, no louvavel intuito de melhorar a sorte dos infelizes que tiveram a desgraça de nella cumprirem suas sentenças. Eu envio á mesa uma emenda a este projecto de autorisação para que em occasião opportuna se torne em realidade esse melhoramento agora pedido.

O Sr. Albino Meira: —Sr. Presidente, o projecto de que se trata, parece-me que, alem de inconstitucional, é attentatorio do direito dos municipios, porque é uma invasão do Estado nas attribuições municipaes.

Pela Constituição e pela lei organisadora dos municipios, compete á estes o direito de prender, processar e julgar os criminosos dos respectivos municipios. (*Apartes*).

Quem quer os fins, quer tambem os meios: e aos municipios, a quem compete toda justiça criminal, deve competir igualmente a execussão das suas sentenças. (*Apoiados*).

Nós sabemos, Sr Presidente, que o Estado tem tomado á seu cargo diversos serviços que por lei pertencem ás municipalidades; e, ainda ha pouco foi approveitada para o magisterio uma immensidade de professores, o que vai custar algumas centenas de contos no orçamento.

O Sr. Barão de Nazareth:—E o que tem isto?

O Sr. Albino Meira:—O honrado Senador acaba de confessar que o estado do Thesouro não poude ainda comportar o encargo de 10 20 ou 30 autorisações de despeza que o Congresso já votou, si nós confessamos isto, como é que vamos confeccionar mais outros tantos projectos de autorisação e, por conseguinte, augmentar ainda mais as despezas? (*Apartes*).

A responsabilidade cabe a nós, Legisladores, e não ao Governador porque vamos autorisar despezas que o Thesouro não comporta.

A prudencia mandaria, Sr. Presidente, que nós esperassemos que essas 20 ou 30 autorisações fossem cumpridas, para, então, com toda a segurança, com toda a circumspecção, autorisarmos novas despezas.

Mas, estarmos a autorisar umas despezas sobre outras quando confessamos que o Thesouro não póde supportar esse encargo, me parece imprudencia. (*Apartes*).

O nobre Senador, o Sr. Barão de Nazareth, disse que confiava muito na prudencia do Governador; eu não o acompanho neste terreno, porque por mais prudente que supponha o Governador, eu penso que nós é que devemos primeiro ser prudentes, e a prudencia não se compadece com este procedimento, isto é, estar votando novas despezas, quando o Estado não poude supportar as que já foram votadas.

O Sr. Eduardo de Oliveira:—Mas, o exercicio ainda não está findo.

(*Continúa*).

EXTERIOR

EUROPA

Austria Hungria

Foi apresentada á Camara dos Deputados austriaca a nova reforma eleitoral, que compõe-se de dous projectos, tendo o primeiro dos quaes por fim modificar e completar a lei constitucional respectiva á representação do paiz e ás leis que dizem respeito a ella; e o segundo modificar e completar a lei relativa ás eleições do parlamento austriaco.

Os dous projectos de lei se compõem cada um de tres artigos.

A exposição dos motivos é acompanhada de quatro quadros contendo os dados numericos necessarios.

O primeiro projecto diz que 72 novos membros serão ajuntados aos 353 que compõem até hoje a Camara dos Deputados.

Esses 72 membros serão eleitos por uma nova classe de eleitores.

A Bohemia elegerá 13 desses deputados, a Galicia 15, a Baixa Austria 9, a Moravia 7, a Styria 4, a Alta Austria e o Tyrol elegerá cada um 3, a Dalmacia, a Bukovina e a Suesia cada um 2, Salzburg, a Istria Goritz Gradisca e Trieste cada um 1.

A nova classe de eleitores se comporá de todos os subditos austriacos do sexo masculino, independentes, tendo 24 annos completos, não tendo privados de direitos eleitoraes e habitando a circumscripção deste ao menos seis mezes no momento da convenção do collegio eleitoral.

São excluidas as pessoas que servem como criados e que habitam em casa dos amos.

A nova classe de eleitores comprehende tambem as pessoas gozando de direitos eleitoraes, que já exercem actualmente os seus direitos em uma das classes existentes.

O suffragio a dous gráos é mantido nas classes de eleitores das communas ruraes, existindo actualmente e é estabelecido no resto das circumscripções eleitoraes da mesma classe, formadas exclusivamente com circumscripções judiciarias.

O suffragio directo é mantido nas outras classes de eleitores existindo actualmente e é estabelecido no resto das circumscripções eleitoraes da nova classe.

Todavia, nos paizes que teem uma lei prescrevendo o suffragio directo para as eleições á Dieta, este modo de suffragio será tambem adoptado para as eleições do parlamento em todas as communas ruraes e na nova classe de eleitores.

O Conde Badeni, Presidente do Conselho, depondo os dous projectos, apresentou as explicações seguintes para pôr em relevo o caracter urgente da reforma:

Diz que o Governo comprehende esta reforma não para satisfazer a fogosa impaciencia dos partidos radicaes e dos seus chefes ainda mais radicaes, nem por ligar importancia ás suas ameaças e zombarias; mas porque acha necessario fazer desapparecer tudo que distrae a attenção do parlamento.

O Presidente do Conselho declara que as restricções ás quaes estão submettidos os direitos eleitoraes, devem ir desapparecendo á medida que a massa da população adquira o sentimento da sua situação politica.

A Austria, accrescenta o Conde Badeni, manteve sempre dous principios em materia de direito eleitoral; a representação dos interesses e a individualidade de cada um dos reinos e paizes.

O projecto que é submettido á Camara dos Deputados mantém estes dous principios.

O Governo não quer que o suffragio universal seja a base exclusiva do systema eleitoral. Pede que se reconheça tambem o direito de suffragio, que resulta das condições economicas e intellectuaes particulares dos cidadãos.

Os elementos avançados da Austria são hostis á nova reforma eleitoral, que qualificam francamente de burla.

— Nas eleições municipaes do 2º collegio, procedidas a 2 do corrente, ficaram eleitos 33 anti-semitas e 14 liberaes.

— Correu em Vienna o boato de estar gravemente enfermo o archi-duque herdeiro, actualmente no Egypto, mas tal boato carece de fundamento.

— Conforme fôra annunciado, seguio no dia 9 viagem para Berlim o Sr. Conde de Goluchowsky, Ministro das Relações Exteriores.

Affirma-se que essa viagem prende-se á situação em que se acha a Italia, depois do grande revéz soffrido pelas suas tropas na Abyssinia, levando o Conde de Goluchewsky a missão de entender-se com o Governo Allemão no sentido de auxiliar aquella nação a libertar-se das difficuldades que a affligem presentemente.

— Depois dos vehementes e numerosos incidentes provocados nos ultimos annos pelos antisemitas, Tcheques, socialistas, Hungaros, parece que a politica interna da Austria entra n'uma phase de pacificação e tranquillidade relativas.

Os partidos manifestão intuitos mais conciliadores.

Falla-se, por exemplo, de uma approximação entre Tcheques e Allemães da Bohemia; e o proprio Imperador alludiu a essa idéa em conversações, que teve com deputados bohemios n'uma recepção em Hofburgo, e affirma-se que os deputados terão ao soberano as mais lisonjeiras esperanças de uma sincera cooperação.

Por outro lado, registra-se uma interessante manifestação produzida no seio do conselho municipal de Pilsen. O doutor Petak, burgomestre tcheque, apoiou com energia uma petição dos eleitores do primeiro collegio, que solicitavão uma subvenção de 5 000 florins para um theatro allemão, e outra de 10.000 florins para a sociedade allemã de gymnastica.

O doutor Petak reconheceu a importancia da minoria allemã de Pilsen, e declarou que a votação unanime da sua proposta augmentaria consideravelmente de valor, por ser concedida em uma época, em que se levanta um grande numero de vozes em prol da reconciliação nacional.

A proposta do doutor Petak foi approvada por unanimidade, e o doutor Stark agradeceu ao burgo-mestre em nome da minoria allemã.

Ha poucos mezes ainda, seria de todo o ponto impossivel uma tal manifestação.

Cumpre addicionar que, em penhor de reconciliação, os Tcheques obterião provavelmente a demissão do actual governador, Conde Thun, que não lhes é sympathico.

Se o conde Badeni conseguir o apaziguamento do «differendum» germano-tcheque alcançará um exito brilhantissimo, que dará autoridade e duração ao seu gabinete.

Pelo que respeita aos antisemitas, é fóra de duvida que estão muito mais socegados e que os seus fundos desceram consideravelmente em virtude da firmeza, com que se houve o Conde Badeni na luta contra o Dr. Lueger.

Ha ainda um factor importantissimo a considerar.

Na Hungria a magna questão da reforma ecclesiastica está definitivamente resolvida.

Todas as leis ecclesiasticas foram votadas e sanccionadas pelo imperador, de modo que este assumpto momentoso deixou de ser uma preoccupação para o soberano.

Annuncia-se até que está em via de conciliação o conflicto que a esse respeito surgira entre o Vaticano e o gabinete de Vienna.

A despeito de certas opposições, Leão XIII parece estar decidido a dar uma cabal satisfação ao governo Austro-Hungaro.

O nuncio, monsenhor Agliardi, cuja intervenção na campanha dos clericaes hungaros contra o casamento civil tinha causado viva excitação, ha pouco tempo, no mundo politico da Hungria, será chamado para ser feito cardeal no consisterio do mez de Abril, juntamente com os nuncios de Pariz, Madrid e Lisboa.

Em consequencia desta solução, diz-se que o conde de Revertera, embaixador da Austria junto ao Vaticano, irá occupar de novo o seu posto em fins de Janeiro, o qual dissera-se que o tinha abandonado por causa da conducta de monsenhor Agliardi.

A situação interna do paiz melhorou consideravelmente o que é importantissimo para o activo do gabinete Badeni.

— Declarou-se violento incendio nas minas de carvão de Kattovitz na Hungria; e foram retirados já dos poços 20 cadaveres, havendo receio que haja mais de 100 victimas.

Os trabalhos de salvação continuam activamente.

A consternação é extrema na população mineira; scenas dilacerantes tiveram lugar a beira dos poços, por parte dos parentes das victimas.

De todos os lugares visinhos foram mandados soccorros.

HISTORIA PATRIA

Pagina de occasião

(Continuação)

XXIX

Pedro Ivo, separando-se da columna do norte para estacionar em Agua Preta, como dicemos, havia levado uns cento e trinta homens—indios—, esperando augmentar alli esse numero. Não quedou, porém, muito tempo lá em tranquilidade.

Logo que houve conhecimento da sua passagem para o sul, operação audaciosa realisada com pericia, foram tomadas convenientes providencias.

Além das forças expedidas da capital moveu-se uma columna expedicionaria de Alagoas, commandada pelo tenente-coronel Antonio Maria de Souza.

No dia 13 de Março entrou esta, sem dar um tiro, na villa de Agua Preta, que tinha sido abandonada na vespera.

Na sua parte disse elle:

« Pelas informações que acabo de colher consta, que contavam os rebeldes com uma força não pequena, mas exhausta de munições de guerra, tanto assim que havia praças que apenas tinham a arma carregada; sendo tambem certo que a desmoralisação nas fileiras desses vandalos tem sido consideravel, mormente depois da morte de Pedro Grasso no fogo que a columna teve com uma guerrilha rebelde no dia 9 do corrente, como já communiquei a V. Exc. nota esse individuo era um dos maiores influentes neste ponto ».

Desde então procurou Pedro Ivo internar-se nas mattas, dividindo as suas forças em duas secções; uma sob seu commando, foi occultar-se em terras do engenho Verde; outra, dirigida por Caetano Alves, seguio para os logares denominados Riachão e Prata.

Batidas neste ultimo ponto, internaram-se mais, procurando o valle do Jacuipe.

Deu-se então uma certa paralysação nas operações, que mais tarde proseguiram.

Comquanto aquellas mattas já não tivessem o encanto mysterioso do desconhecido, como dezeseis annos antes, na guerra dos Cabanos, offereciam ainda grandes difficuldades ao movimento de qualquer força regular que alli precisasse penetrar para combater partidas esparsas por diversos pontos e que se reuniam ou se separavam por caminhos só dellas conhecidos.

Seria nessa guerra chamada das matas, que foi hasteada a bandeira republicana, que até então não tinha sido desfraldada, e em defeza da qual sacrificou Pedro Ivo a sua carreira, seu lar, seus haveres e até a propria vida, como foi dito no parecer da commissão do senado, de que tenho de occupar-me, conforme prometti?

O que foi essa guerra dil-o melhor do que eu poderia fazer, um documento official de alto valor, que não póde ser recusado pelo proprio relator do citado parecer, que disse do ministro que o subscreveu, Euzebio de Queiroz, que «sempre acatou sua memoria, embora nunca tivesse pertencido ao partido a que elle consagrou a sua actividade, como um dos primeiros estadistas do nosso paiz e, mais do que isto, como um bemfeitor da humanidade ».

XXX

E' o relatorio do ministro da justiça de 1850, pois, que vai esclarecer este ponto da historia, de que tão afastado andou o parecer da honra. da commissão, que entretanto o invoca, como se vai ver.

Seja-me, porém, permittido desde já cotejar o primeiro periodo desses dous documentos, transcrevendo um ao lado do outro, para ver-se quanto contrasta a realidade do primeiro com a fantasia do segundo:

Relatorio	*Parecer da commissão*
« Pedro Ivo, um dos chefes da revolta, espirito refractario, receioso sem duvida do rigor das leis, porque não é sómente réo de crimes politicos, mas tambem de outros e desertor do exercito, ligou-se ao bando de Caetano Alves, que ha tempo infesta as matas de Agua Preta, alli se conserva errante e sahindo sómente ás occultas para assolar e devastar os povos visinhos que póde sorprender ».	« O nome heroico e legendario de Pedro Ivo não precisa ser relembrado ao Senado Brasileiro: elle brilha em nossa historia politica como uma das fulgurações mais radiantes nos tempos em que era crime sonhar com a Republica. Sua carreira, seus haveres, seu lar, sua vida, tudo sacrificou elle pela Patria ».

Não é esta, entretanto, a parte mais interessante do relatorio, nem a que melhor esclarece a situação de Pedro Ivo e o caracter da luta em que elle estava empenhado. Serve, todavia, para habilitar o leitor a escolher—no que vai seguir—em quem deve louvar-se: se no Ministro que tinha diante dos olhos os documentos officiaes referentes aos acontecimentos que se ião passando; se no nobre relator da commissão que na ignorancia de taes acontecimentos, em vez de estudal-os, subio ao Pindo e entregou-se aos vôos da imaginação.

Continúa o relatorio:

« Não era possivel que o Governo provincial, consentisse em taes escandalos contra a segurança individual e de propriedade. E mal comprehenderia seus deveres o administrador se não procurasse vigorosa e promptamente reprimir esses attentados.

Na posição em que está Pedro Ivo, não é facil o combate (que elle sempre evita) sem um cerco para o qual são de mister as forças que o presidente da provincia reune, sendo de esperar que então se veja obrigado a dispersar esse bando «sem pensamento politico» (o grypho é meu), mas que serve para espalhar o terror pelas habitações vizinhas das matas.

E' preciso repetir, senhores, que o Governo nada poupou para evitar essas depredações, e, com o fim de pôr em execução o systema politico que adoptára, levou a indulgencia até ao ponto que lhe permittião os interesses do paiz e a sua dignidade. O caudilho, porém, entendeu que inspirava temor e que podia impôr condições, não duvidando, quando rejeitadas, tomar vida errante de parceria com o bem conhecido Caetano Alves.

Nas lutas intestinas é ordinario apparecerem grandes criminosos, para os quaes ninguem repara, ficando absorvidos pelos acontecimentos em que tomão parte no primeiro ou ultimo plano. Depois da luta, rebeldes a toda a regra, esses homens não voltão á sociedade e querem que os tenhão por chefes politicos; continuão então a guerra por sua conta para saciar instinctos criminosos.

Duvido que algum partido politico, digno desse nome, «deposite suas esperanças, confie seu futuro da gente que hoje infesta as mattas de Agua Preta» (ainda é meu o grypho).

E' necessario, porém, acabar quanto antes esse germen de revoltas, que ambições pouco escrupulosas podem aproveitar e desenvolver, dando-lhe mais longo alcance e mais grave aspecto.»

XXXI

Reclama uma explicação a severidade de algumas expressões contidas no documento acima, escripto, aliás, quando ainda erão ignoradas algumas particularidades só posteriormente conhecidas.

Pedro Ivo, é preciso dizêl-o, não era um bandido. Repugnava esse papel ao seu brio como militar, e á altivez do seu caracter, como homem particular.

E' certo que, desde a sua passagem do Norte para o Sul, grandes queixas se levantárão contra as depredações commettidas pelas suas forças.

Essas queixas se repetirão com mais frequencia e erão levadas ao conhecimento do Governo provincial, quando Pedro Ivo se internou de vez nas mattas.

Baldo de recursos para sustentar taes forças, que não erão pagas, não podia oppôr-se a que ellas os buscassem onde quer que os achassem, sob pena de ficar abandonado. Sem autorizal-as, era todavia obrigado a tolerar semelhantes depredações.

Sahia ás occultas, é verdade, não para ir em pessoa assolar e devastar os povos vizinhos; fazia-o a sua gente á revelia delle, embora com o seu consentimento tacito, que só Deus sabe quanto lhe pesaria no animo. Sahia para ir ver a consorte e os filhos, que se achavão no engenho «Gravatá,» propriedade de seu cunhado Feitosa, preso como sabemos.

Durante essas suas ausencias, maior era ainda a anarchia que, a esse respeito, reinava na sua tropa.

Por fim, depois da chegada do general Coelho nem mesmo para aquellas visitas elle sahia das mattas onde cada vez mais difficil lhe era manter-se.

Sahia, porém, a sua gente por pontos diversos, e todo o clamor, todas as queixas erão contra elle, que na realidade não podia eximir-se perante a opinião, da responsabilidade dos attentados commettidos pelos seus.

O erro tem a sua logica, cujas deducções imperiosas e irremissiveis não ha como evitar.

Collocado pela fatalidade em um plano inclinado, foi Pedro Ivo levado até ao abysmo, em que se afundou.

Diz o relatorio, como acabamos de ver, que elle «não era sómente réo de crimes politicos mas tambem de outros».

O encargo do chronista, como eu já disse, impõe deveres, por vezes bastante dolorosos.

Não é uma revelação que tenho de fazer, pois que outros já o disseram com dureza e crueldade, e, por ventura, immerecida: é, antes, uma repetição.

Pedro Ivo não tinha prestado contas dos dinheiros recebidos para pagamento e soccorrimento do destacamento que por tanto tempo commandava, resultando desse facto achar-se em alcance com a caixa do batalhão quando foi dispensado daquella commissão e mandado recolher ao seu corpo. Pobre—como eram os militares naquelles tempos —vivendo apenas de seu soldo, não dispunha de meios para ajustar suas contas e pôr-se quite com a Fazenda. Isto o collocou em penosa collisão.

E' sabido que a responsabilidade por adiantamentos de dinheiro naquellas condições, se os saldos verificados deixam de ser recolhidos, importa para o official que os retem prisão e conselho de guerra.

Tal hypothese revoltava o animo de Pedro Ivo que avaliava bem a sensação que o caso produziria e os commentarios a que se prestaria, não sómente por parte dos seus companheiros, entre os quaes contava desaffectos, pelo seu orgulho e arrebatamentos, como dos seus amigos e conhecidos, e todos, emfim, que o tinham em bom conceito.

Dahi a sua parte de doente e a licença que procurou obter, com o fim de não se apresentar no quartel. Elle appellava para o tempo, na esperança vaga e incerta de que este lhe levasse algum auxilio. Qual seria? Não o sabia, nem podia prever: todavia, inquieto e ancioso esperava.

Mas o tempo da licença terminou, aggravando-se mais a sua posição com a mudança politica que acabava de operar-se, e consequente mudança do commandante das armas, com cuja benevolencia e boa vontade elle tinha motivos para contar. O contrario ia dar-se: nenhuma benevolencia haveria para com elle.

Podia recorrer aos amigos e parentes, expôr-lhes os embaraços em que se achava e obter delles o dinheiro preciso para o seu ajuste de contas. Mas ainda mesmo que não fosse bastante orgulhoso para revelar a falta em que havia incorrido e que importava feia nodoa em sua carreira militar, muito natural era o constrangimento que teria em fazer semelhante confissão.

Eis a situação em que se encontrava Pedro Ivo, privado de regressar ao batalhão, quando arrebentou a rebellião, que elle aceitou como uma taboa de salvação, contando com o seu triumpho, que seria tambem o delle, pois via nella envolvidos os seus amigos.

Disposto como estava em acompanhal-a, menos por conformidade de opinião politica, do que pela força das circumstancias, elle se achou ligado á rebellião, qualquer que fosse a feição desta, bastando que á frente della estivessem pessoas de sua confiança, ou para restabelecer a Republica, ou para firmar a monarchia «sobre as bases solidas da Constituição», como dizia Lopes Netto.

O facto da responsabilidade em que Pedro Ivo se vio incurso não infama, aos meus olhos a sua memoria, desde que desconheço as circumstancias que a originaram.

Quem sabe o que haveria concorrido para o alcance de Pedro Ivo para com a Fazenda Nacional?

Não poderia esse official ter sido victima de qualquer accidente que ignoramos—mesmo furto ou perdas e que o tornasse responsavel por dinheiros de que não se utilisára?

Por outro lado, não são grandemente culpados o proprio batalhão e a Thesouraria de Fazenda de então, por novos adiantamentos de dinheiros, sem que tivessem sido ajustadas as contas dos anteriores?

A elles, que se tivessem procedido como deviam, teriam evitado aquelle alcance, culpo eu tanto ou mais do que a Pedro Ivo.

(*Continúa*).

REVISTA DIARIA

Senado—Effectuou-se hontem a 11ª sessão sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá.

Estiveram presentes os Srs. Barão de Nazareth, Salazar Moscoso, Albino Silva, Antonio Pernambuco, Caldas Barreto, Teixeira de Sá, Albino Meira, Eduardo de Oliveira e Ermirio Coutinho.

Foi lida, sendo approvado sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Uma petição dos empregados da Secretaria do Senado requerendo que os seus vencimentos sejam equiparados aos que percebem os demais funccionarios das secretarias do Estado.—A' commissão de policia.

Passou-se ao expediente do Sr. 2º secretario.

Foram lidos, indo a imprimir, os seguintes pareceres;

N. 31, da 3ª commissão, adoptando a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 41 de 1893 (pagamento de fianças em apolices pelo valor nominal das mesmas).

N. 32, da 4ª commissão, idem a iniciada na mesma Camara pelo projecto n. 81 de 1895 (construcção de um caes entre a Casa de Detenção e o Gazometro do Recife).

Foi lida, sendo sem debate approvada, uma proposta da commissão de policia sobre a petição acima que lhe fôra remettida nesta sessão.

O Sr. Albino Meira justificou um projecto, por elle assignado e que ficou sobre a mesa, afim de ser opportunamente apoiado, prohibindo aos juizes de direito a permuta dos respectivos municipios entre si.

Não havendo mais quem quizesse utilisar-se da palavra na hora do expediente, passou-se á ordem do dia.

Indo proceder-se á votação o projecto n. 3 deste anno (licença do amanuense da Questura Policial), o Sr. Albino Meira orou, pela ordem, depois do que foi approvado o mesmo projecto, sendo regeitada a emenda.

Entrando em discussão os pareceres ns. 22, 23, 24, 25 e 27, foram approvados sem debate.

Os referidos pareceres não adoptam as resoluções iniciadas na Camara pelos projectos:

N. 22, de 1891 (terrenos de Palmares e Buique).

N. 54, de 1892 (aposentadoria de Sebastião José da Costa Trigueiro.)

N 64, de 1892 (aposentadoria de Antonio de Lemos Vasconcellos).

N. 2, de 1893 (revogação das leis ns. 22 e 27 de 1891).

N. 55 de 1892 (isenção de impostos a Companhia de Tecidos Paulista).

O Sr. presidente declarou que iam ser feitas á Camara as devidas communicações sobre estas cinco resoluções não adoptadas.

Submettido a discussão o parecer n. 26, que não adopta a resolução iniciada na Camara pelo projecto n. 17 de 1893 (amnistia), o Sr. Albino Meira orou e requereu verbalmente voltasse á 3ª commissão, para estudar de novo o assumpto e conhecer da competencia do Congresso estadual sobre o mesmo assumpto.

Approvou-se em 3ª discussão, sem debate, indo a 5ª commissão para redigil-o, o projecto do Senado n. 2 deste anno (vencimentos dos professores das aulas praticas da Escola Normal).

Esgotou-se a ordem do dia.

A da sessão proxima é:

Segunda discussão do parecer n. 30; 2ª do projecto n. 1; e 3ª dos pareceres ns. 16, 17, 18 e 19, todos deste anno.

Na sessão de antehontem, que foi a 10ª, esteve presente o Sr. Barão de Nazareth que orou sobre o projecto n. 3, do Senado, bem como o Sr. Velloso.

Camara dos Deputados—Effectuou-se hontem, á hora legal, a 13ª sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Marcellino da Rosa e Silva, tendo comparecido os Srs. Celso de Souza, José Marcellino, Julio Antero, Affonso Costa Estacio Coimbra, Pereira da Silva, Pinheiro Ramos, Gonçalves da Rocha, Bertholdo Galvão, Manoel Jardim, Joaquim Guimarães, Godofredo Moscoso, Apolinario Maranhão, Pereira Tejo, Motta Silveira, Bianor de Medeiros e Antonio Vicente.

Foram lidas e sem debate approvadas as actas da sessão de 20 e das reuniões de 21 e 23.

O Sr. 1º Secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Officio do Sr. Dr. 1.º Secretario do Senado, communicando que não foram adoptadas, as resoluções iniciadas nesta Camara pelos projectos ns. 29 e 42 b de 1891, e 20 e 67 de 1892 —Inteirada.

Petição de Liberato José do Carmo e Luiz Nunes de Castro, serventes da Escola Normal pedindo augmento de vencimentos — A' 7.ª commissão.

Petição dos guardas da Casa de Detenção, pedindo augmento de vencimentos.— A' 7.ª commissão.

Foram lidos, indo a imprimir os seguintes pareceres:

N. 23. Da commissão de Fazenda e Orçamento, indeferindo a petição do bacharel Apollinario A. de Meira Henriques, Secretario da Inspectoria de Hygiene.

N. 24. Da commissão de redacção, redigindo o projecto n. 146 do anno passado

Na hora do expediente usou da palavra o Sr. Estacio Coimbra, em nome da commissão de Constituição, Legislação e Justiça, para justificar e enviar a mesa um projecto sob n. 5, regulando as incompatibilidades estabelecidas na Constituição de 17 de Junho de 1891 para os cargos electivos do Estado; o qual, sendo lido, foi a imprimir em avulsos, tendo antes o Sr. Pereira Tejo apresentado um requerimento para que fosse elle dispensado de impressão, requerimento este, que foi retirado a pedido de seu auctor, depois de terem orado os Srs. Celso de Souza e Estacio Coimbra.

O Sr. Apollinario Maranhão, obtendo a palavra, justificou e enviou a mesa o seguinte requerimento.

Requeiro que por intermedio da mesa, se peça ao Governo do Estado, informações sobre os factos delictuosos, dados ultimamente no municipio de Cabrobó, e quaes as providencias tomadas a respeito.

S. R. Sala das sessões em 24 de Março de 1896. Apollinario Maranhão.

Sendo appoiado este requerimento foi submettido a discussão sendo regeitado depois de terem orado os Srs. Pereira Tejo, Estacio Coimbra e Apollinario Maranhão.

Não havendo mais que o quizesse se utilisar da palavra na hora do expediente passou-se a ordem do dia.

Submettido a 1.ª discussão o projecto sob n. 2 deste anno foi sem debate approvado.

Submettido a 2.ª discussão, por independer a primeira o projecto sob n. 1 do corrente anno foi approvado depois de terem orado os Srs. Pereira Tejo, Pereira da Silva e Godofredo Moscoso.

Entrando em 3ª discussão o projecto n. 129 do anno passado foi sem debate approvado e remettido á commissão de redacção.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente levantou a sessão e designou a seguinte ordem do dia para amanhã:

3ª Discussão dos projectos ns. 10 do anno passado, vindo do Senado e 143 do mesmo anno iniciado n'esta Camara.

Manifestação de apreço—Ante-hontem, por occasião do seu anniversario natalicio, foi alvo de eloquentissima manifestação de apreço, o Exm. Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, digno e illustre governador do Estado.

Em sua casa de residencia na povoação da Varzea, foi S. Exc. cumprimentado por grande numero de amigos e admiradores, indo em trem especial a officialidade da guarnição do Estado, que tinha á sua frente o distincto coronel Leoncio Pinto Ribeiro, sendo acompanhados pela musica do 2.º corpo policial.

Entre o grande numero de pessoas que foram cumprimentar o Sr. Dr. Barbosa Lima, compareceram o Exm. Sr. Dr. Rosa e Silva, Dr. Miguel Pernambuco, Senadores, Deputados, grande numero de funccionarios publicos e muitas outras pessoas distinctas.

S. Exc. offereceu aos seus amigos, profuso jantar que foi servido em trez mezas, sendo incansavel em attenções a quantos foram levar lhe as suas saudações.

Enthusiasticos brindes erguerão-se, em que foram postas em relevo as nobres qualidades do honrado governador, pronunciando o brinde de honra o Sr. Dr. Rosa e Silva, ao illustre presidente da Republica.

Foi, em summa, uma manifestação imponente, a de que foi alvo o Sr. Dr. Barbosa Lima.

Concelho Municipal — Funccionou ante-hontem o Concelho Municipal do Recife, sob a presidencia do Sr. Commendador Joaquim Alves da Fonseca.

A' hora regimental, presentes os Srs. Alves da Fonseca, Silva Fragoso, Manoel Thomaz, Costa Ramos, Marcos da Silva, Pedro Brazil, Santos Almeida, Herminio de Figueiredo e Alexandre Selva, foi aberta a sessão.

Foram lidas e sem debate approvadas as actas das sessões de 19 e 20 do andante.

Expediente

Officio do secretario da assembléa geral da Associação dos Merceiros em Pernambuco, communicando a eleição e posse da nova directoria eleita pela mesma Associação.—Inteirado e accuse-se o recebimento.

Petição de Arthur da Silva Regadas, pedindo para ser diminuido o imposto lançado sobre sua typographia por ser esta de condição inferior as outras existentes nesta cidade.—A' Commissão de Orçamento.

O concelheiro Costa Ramos lembrou a conveniencia de serem completadas as diversas commissões das quaes fazem parte concelheiros que não teem comparecido.

Fallou a respeito o concelheiro Fragoso que disse só lhe parecer possivel o preenchimento das Commissões de Fazenda, Orçamento e Instrucção Publica, Legislação, Estatistica e Posturas Municipaes porque dellas fazia parte o concelheiro Gurgel do Amaral que officiou pedindo excusa.

Resolveu-se preencher sómente as duas commissões de que fallou o concelheiro Fragoso.

Pelo Sr. concelheiro Santos Almeida foi apresentado um projecto augmentando de 10 °|. os vencimentos dos empregados da Secretaria do Concelho e da Prefeitura.— A' Commissão de Orçamento.

Pela Commissão de Policia foi apresentado um projecto permittindo o desembarque no caes da rua do Visconde do Rio Branco de materiaes destinados a construcção de edificios federaes.

O concelheiro Alves da Fonseca procedeu a leitura de uma representação que deverá ser dirigida ao Congresso do Estado reclamando para o Concelho a taxação de diversos impostos que pela Constituição lhe pertencem.

A respeito, e em sentido approvativo á representação, fallaram os concelheiros Costa Ramos e Santos Almeida, sendo que o concelheiro Brazil requereu, e foi approvado, que a referida representação fosse transcripta na acta da presente sessão. Posta a votos a redacção da representação foi esta approvada.

Ordem do dia.

Pelo Sr. concelheiro Fragoso foi requerido urgencia para a 1.ª discussão do projecto que altera a lei n. 10, e sendo concedido entrou em discussão o referido projecto que foi approvado.

Procedendo-se á eleição para o preenchimento das vagas nas commissões de Orçamento e Instrucção Publica, foi colhido o seguinte resultado:

Orçamento

Costa Ramos, seis votos.
Alves da Fonseca, dous votos.
Santos Almeida, um voto

Instrucção Publica

Costa Ramos, tres votos.
Marcos da Silva, dous votos.
Santos Selva, dous votos.
Herminio de Figueiredo, dous votos.

O Sr. concelheiro Costa Ramos optou pela Commissão de Orçamento pelo que procedeu-se novamente a eleição para membros da Commissão de Instrucção Publica e verificou-se o seguinte resultado:

Marcos da Silva, tres votos.
Santos Selva, dous votos.
Costa Ramos, dous votos.
Figueiredo, um voto.
Fonseca, um voto.

Foram proclamados eleitos:

Costa Ramos para a Commissão de Orçamento e Marcos da Silva para a de Instrucção Publica.

Foi levantada a sessão e marcada a sua continuação para o dia seguinte.

Demissão—O Sr. Dr. Secretario da Justiça, de accordo com a proposta do Dr. Questor Policial interino, demittio por acto de hontem, João Dias Tavares, do cargo de sub-delegado do 4.º districto policial —Santo Amaro— do Municipio de Serinhaem.

Concurso—Acham-se inscriptos para o concurso a que se tem de proceder hoje ás 11 horas da manhã no Instituto Benjamin Constant para preenchimento da cadeira de escripturação mercantil do curso commercial annexo aquelle estabelecimento, os seguintes cidadãos:

João Vasconcellos.
Marcelino Fernandes da Cunha.
Joaquim Pompêo Monteiro Pessoa.
Venancio Hemeterio Lobo Labatut.
Miguel Fontoura.
Bacharel João Augusto da Fonseca.
Miguel de Abreu Macedo.
José Alves da Silva.

Retirada das mercadorias da Alfandega—Hontem, uma commissão de negociantes desta praça dirigio-se ao nosso collega da imprensa Affonso Lucio de Albuquerque Mello, digno representante nesta cidade, do «Jornal Brazil», e pedio-lhe a sua intervenção perante o referido orgão de publicidade, afim de que este insistisse com o Sr. Ministro da Fazenda pela prorogação do prazo para retirada da Alfandega das mercadorias embarcadas até 31 de Dezembro ultimo, em virtude dos atropellos que está causando a exiguidade do mesmo prazo.

Attendendo ao pedido, o nosso referido collega passou o seguinte telegramma para o «Jornal Brazil»:

« Uma commissão de negociantes importadores desta praça solicitou a valiosa intervenção do «Jornal Brazil» para que S. Exc. o Sr. Ministro da Fazenda prorogue o prazo da retirada das mercadorias da Alfandega, embarcadas até 31 de Dezembro ultimo, visto o atropello e confusão de mercadorias a despachar.»

Punição justa—S. Exc. o Sr. commandante das forças federaes neste Estado, attendendo ás reclamações sobre disturbios praticados por um cabo e uma praça do 14 batalhão de infantaria punio-os severamente.

O cabo alem de ser rebaixado foi com a praça recolhido ao xadrez em punição aos seus excessos de valentia.

Só temos louvores para o procedimento do digno e brioso militar.

Igreja do Espirito Santo—Hoje a 1 hora da tarde, depois da missa, terá lugar n'essa igreja a benção solemne das imagens de Nossa Senhora do Feliz Parto e do Sr. Bom Jesus dos Navegantes.

O acto será feito com grande pompa, e terá como celebrante o Exm. Sr. D. Manoel, digno Bispo Diocesano.

A festividade acha-se a cargo de uma distincta commissão que muito se empenha pelo seu realce.

Banco de Credito Real de Pernambuco—Amanhã ao meio dia, reunem-se na respectiva sede, os accionistas desse banco, em sessão de assembléa geral.

Providencia pedida—Moradores da rua dos Pescadores pedem-nos que chamemos a attenção do digno Sr. subdelegado de S. José para um individuo que não se sabe quem seja, o qual costuma, alta noite, «visitar» os quintaes das casas do lado impar.

O facto tem sido observado por diversas familias que vivem assim assustadas, sob a ameaça talvez de algum audacioso gatuno.

Acreditamos, pois, que seja dada uma providencia sobre semelhante facto

O Pimpão—A livraria Leopoldo Silveira offereceu-nos os ns. 1234 e 1235 d'este periodico humoristico portuguez que sempre prima pela excessiva verve.

Agradecidos.

Fascinante—Pela casa Prealle & C., acaba de ser publicada em segunda edição a brilhante polka «Fascinante», composição do habil e joven professor Francisco de Paula Oliveira Lima.

Os nossos leitores conhecem certamente o seu valor tantas vezes posta em evidencia quando executada em publico pelas bandas marciaes d'esta Capital.

Agradecemos o exemplar que os Srs. Prealle & C., tiveram a fineza de offerecer-nos.

Maravilhoso—O Sr. Salvioni, professor da universidade, inventou um instrumento chamado cryptoscopie, que torna sensiveis á vista os raios Roenthen, e permitte, por conseguinte, ver directamente sem photographia os objectos existentes nos tecidos organicos.

Concerto—Hoje as 8 1/2 da noite nos salões do Club Internacional realisa-se o grande concerto que em seu beneficio promove o talentoso professor Candido Filho.

Alfandega—A Alfandega deste Estado está habilitada a pagar a D. Gertrudes Maria das Virgens Santiago, viuva do musico do 1. batalhão de infantaria, João Felippe de Santiago, a quantia de 17$550, importancia dos vencimentos a que teve direito o citado musico durante o mez de Fevereiro de 1895.

Concerto vocal e instrumental—Hoje effectua-se o concerto do distincto professor Candido Filho, no Club Internacional.

O concerto é dividido em 2 partes, constando:

A primeira

Beethovem—Andante com variações da Sonata Op. 26 para piano—Tito de Miranda.

Belleghi—Traviata—Phantasia para bandolins—Rina Cerutti.

Verdi—D. Carlos—Aria para piano—Paulina Barnabei.

Beriot—Aria de Bollet, para violino—Ruben Miranda.

Taffanel—Mignon de A. Thomas—Phantasia para flauta—Candido Filho.

A segunda

Bricciaidi—Phantasia original para flauta—Candido Filho.

Godard—Jongleri—Estudo artistico para piano—Tito de Miranda.

Phantazia original, para piston—Cavalcante; Carlos Gomes Schiavo, aria de soprano—Paulina Barnabei.

Amigo Boito—Mephistophes—Phantasia para flauta—Candido Filho.

Os acompanhamentos serão executados pelos Srs. Euclides Fonseca, Tito de Miranda e Francisco Lima.

O programma, como vê-se, é summamente attrahente, e a execução magistral que terá, garante que o publico será de todo satisfeito.

Esmagamento—Ante-hontem ás 6 1/2 horas da tarde o trem da linha ferrea do Caxangá esmagou um individuo nas proximidades da Estação do Cordeiro.

O cadaver do infeliz foi removido para o Cemiterio de Santo Amaro afim de ser vistoriado e inhumado.

O machinista que dirigia a locomotiva evadio-se, apezar de, segundo consta-nos, não ter culpabilidade alguma.

A autoridade competente tomou conhecimento do facto.

Fabricas de Tecidos no Brazil—Existem actualmente no Brazil trabalhando 149 fabricas de tecidos de algodão, seda, lã e juta.

Destas apenas 5 importam fio de algodão da Europa.

O paiz conta entre estas 3 fabricas de tecidos de seda, 4 de lã e 8 de juta.

ILEGÍVEL

Estas fabricas estão situadas em 16 Estados da União, occupando em numero de fabricas Minas o 1.º logar, Maranhão o 2.º, Rio e Bahia o 3.º, S Paulo e Santa Catharina o 4.º, Alagôas, Ceará e Pernambuco o 5.º, Rio Grande do Sul, Paraná e Sergipe o 6.º.

Fabrica Minha Esperança—O Sr. Antonio Francisco da Cruz, proprietario dessa acreditada fabrica de cigarros mostrou-nos um papel parisiense de optima qualidade, e especialmente fabricado para o serviço da alludida fabrica.

Parece-nos que o mesmo papel satisfaz todas as exigencias da hygiene.

Povoado do Peres— Ainda acha-se sem destacamento policial essa localidade e em vista disto as autoridades são impotentes para punir qualquer perturbador da ordem publica.

Bonds da Estação Central—Communicam-nos que os bonds destinados a conducção de passageiros da Estrada Central, chegam sempre á estação após a partida dos trens, portanto desapparece a utilidade dos mesmos.

Assassinato—No dia 15 do corrente no logar denominado Massaranduba do municipio de Gloria de Goita, o individuo Antonio de tal armado de uma faca de ponta assassinou a Constantina de tal, evadindo-se apoz a pratica do crime.

A autoridade competente procede contra o criminoso.

Nucleo Dramatico Pernambucano—Hoje ás 4 horas da tarde reune-se esta sociedade em sessão de assembléa geral.

Todos associados devem comparecer.

Guarda Nacional—Reunio-se o conselho director do Club Central Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional no dia 19 do corrente.

Declarada aberta a sessão, foram lidas e approvadas as actas das sessões anteriores.

Expediente: Um officio do Sr tenente-coronel Francisco Simões da Silva Mafra, residente na Comarca de Triumpho.

Foi proposto para socio effectivo o Sr. 2.º tenente Leoncio Bastos o qual foi approvado.

Deliberação: O conselho director louvou o honroso procedimento do Sr. tenente coronel Francisco Simões da Silva Mafra e mandou archivar o alludido officio.

Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. tenente coronel Manoel Gomes de Albuquerque, major José Lins da Silva, major Julião Nogueira de Carvalho, capitão José Pereira de Souza e tenente José Rodrigues Peixoto para tratar da reorganisação da Club Filial Beneficente dos Officiaes da Guarda Nacional em Goyanna, o qual deverá fazer a sua installação, com uma sessão magna e com as devidas formalidades, a 1 hora da tarde do dia 3 de maio proximo.

Em seguida o Sr. presidente designou o dia 26 do corrente as 6 horas da tarde para nova sessão.

Magestade—Entre os romanos, se dava o titulo de magestade a tudo o que tinha o caracter de grandeza e poder; e como tinham para si, que o povo romano era o mais heroico e digno, empregavam esse titulo de magestade, á soberania do povo romano.

Augusto Cesar, usurpando o supremo poder da nação, tomou para si e para os seus successores o titulo de magestade, como representante dessa mesma soberania do povo romano.

Na idade média, dava-se o titulo de magestade aos bispos—e aos senhores feudaes: no seculo XII, os reis da Polonia e da Hungria tinham o tratamento de excellencia; no fim do seculo XIV, os reis de Aragão, de Castella e de Portugal, tomaram o titulo de—alteza; mas os aduladores dos reis, dando-lhes a autoridade vinda de uma origem diversa e representantes do poder de Deus sobre a terra, despertaram-lhes a idéa de magestade, para mais prestigiar a realeza.

Luiz XI, de França, o mais façanhudo despota conhecido, assaz fanatico, supersticioso, assassino, máo filho, máo pai como são todos os monarchas, foi o primeiro que tomou o tratamento de magestade; e em Portugal foi D. Sebastião em 1569, o primeiro que se investio com a magestade, por influencia dos Jesuitas. Os reis de Inglaterra tinham o tratamento de—Nossa graça, vindo-lhes mui lentamente o de—magestade.

Matriz do Corpo Santo — A actual mesa regedora da veneravel irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta n'aquella matriz, de conformidade com o seu compromisso mandará na proxima sexta feira, 27 do corrente, pelas 8 horas da manhã, e no altar do seu divino padroeiro, celebrar missa cantada em louvor a N. S. das Dores e em seguida ladainha solemne.

Instituto Vaccinico Municipal—Haverá na quinta feira 26 do corrente, das 10 horas ás 12 do dia, nesse Instituto, vaccinação animal directa, sendo a lympha tirada directamente do animal para as pessôas que se apresentarem a esse fim.

Segredo e Amor da Ordem—Sendo amanhã dia santificado, fica transferido para sabbado, 28 do corrente, ás mesmas horas, a respectiva sessão economica.

João de Deus Os dous jornaes allemães, que se publicam em Breslau, «Morgen Zeitung» e «Volkswacht,» dedicam á obra de João de Deus interessantes artigos, considerando-o como o verdadeiro Pestalozzi portuguez.

No dia 12 de Fevereiro deve celebrar se no «Magazine internacional,» em Paris, a commemoração dos dois grandes poetas extinctos Paul Verlaine e João de Deus.

Nesta commemoração tomará especialmente parte Xavier de Carvalho, correspondente do «Seculo,» de Lisboa, e do «Paiz,» do Rio de Janeiro.

«La Revue Blanche,» que se publica em Paris, tambem se associou, no seu numero de 1 de Fevereiro, á homenagem prestada a João de Deus, por motivo do seu fallecimento.

Qualificando-o do «maior lyrico que se tem manifestado em Portugal desde Camões, de precursor e iniciador da poesia portugueza destes ultimos trinta e cinco annos, ao mesmo tempo que educador da infancia e dos analphabetos do seu paiz,» aquella revista toma parte no luto das lettras lusitanas, reproduzindo o juizo synthetico que sobre João de Deus inserio na «Revista de Portugal» o Sr. Muniz Barretto, traduzido pelo Sr. Louis Pilate de Brinn Goubast.

A «Revue Blanche» publicara o retrato de João de Deus, feito por Felix Vallotton, no seu numero de 1 de Março do anno findo.

Novidades litterarias — O poema «Patria,» de Guerra Junqueiro, apesar de não ser annunciado antecipadamente, alcançou um exito ruidosissimo em Portugal, particularmente em Lisboa, Porto e Coimbra. Disse-se que o governo pensava em prohibir a sua venda.

Alberto Bramão, poeta e jornalista de subido merito, acaba de lançar no mercado o volume de versos intitulado «Fantasias.»

Bulhão Pato, o brilhante compositor da «Paquita,» publicou sobre este livro uma carta altamente elogiativa.

«Historia d'um palhaço,» eis o titulo de uma obra recem-editada por Antonio Maria Pereira.

E' seu autor Raul Brandão, um rapaz de verdadeiro talento, extravagante nas conclusões, mas delicioso na aprimorada forma.

Eduardo Peres, um novato, seguidor de Camillo, com o estylo do qual tem innegaveis parecenças, publicou «A vida simples,» collecção de contos encantadores.

Proclamas de casamento—Foram lidos na matriz da Bôa-Vista os seguintes:

Primeira denunciação

Joaquim Dias da Silva Caldas com Anna Olympia de Albuquerque.

Albino de Oliveira Campos com Alice dos Santos Araujo

Francisco Villar Barretto Coutinho com Amalia de Araujo Almeida.

Dr. Joaquim Carneiro Nobre de Lacerda com Anna Sophia Carneiro de Lacerda.

José Rodrigues Macieira com Olympia Maria Cavalcante de Albuquerque.

Pedro Francelino Domingues Carneiro com Olindina Figueiredo.

José Januario Vital com Candida Rosa Machado da Paz.

Segunda denunciação

Arthur Augusto Bahia da Cunha com Alice de Mello Baer.

Joaquim Martins de Araujo com Estephania Ferreira de Andrade.

João Affonso Botelho Junior com Jovina Julia Barbosa.

Bacharel Arnaldo Olintho Bastos com Laura Lobo da Silva.

Amancio Xavier Ferreira com Maria Egydia de Mello.

Jovino Rodolpho de Oliveira com Francisca Cyriaca de Mello Leite.

Manoel da Silva Amorim Rego com Rosa Rodrigues Ferreira.

Pedro Manoel dos Santos, com Thereza Maria da Conceição.

João Queiroga (bacharel), com Gertrudes Alves Lacerda.

Casamento civil—O escrivão dos casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registro dos casamentos á rua do Imperador n. 75 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

1.ª *Publicação*

Olympio Venancio da Silveira, commerciante, com Fredesvinda Angelina Pessoa de Mello, naturaes deste Estado, solteiros e residentes na freguezia de Afogados.

José Januario Vital, artista, residente na freguezia de S. José, com Candida Rosa Machado da Paz, residente na freguezia da Boa Vista, solteiros e naturaes deste Estado.

2.ª *Publicação*

Antonio Luiz Martins Rosas, solteiro, empregado publico, e Felippa de Sá e Albuquerque, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Alberico da Silva Pinheiro, artista, com Othilia Rosas de Assis, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

— O respectivo escrivão do registro de casamentos da Boa-Vista, Graça, Poço e Varzea affixou na repartição do registro á rua do Imperador n. 41, 1.º andar editaes de proclamas dos seguintes contrahentes:

1.ª *Publicação*

Antonio Augusto da Fonseca, viuvo, com Justina Augusta Vidal, solteira e residentes na freguezia da B. Vista.

Amancio Xavier Ferreira, residente na freguezia da B. Vista, com Maria Egidia de Mello, residente na freguezia da Graça, solteiros.

1 h. 20 m. de calma pela madrugada.

Telegrammas retidos—Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

Do Rio Grande, para Alcôs.

De S. Paulo, para Luiz Jardim.

Da Fortaleza, para Hercilia Freirei«

De Belém, para João Rabalo e para coronel Serra Martins.

—

Linhas, funccionando regularmente para Sul, Norte e Centro.

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, 23 de Março de 1896.

Existiam 381, entraram 8, sahiram 1, existem 388.

A saber: nacionaes 352, mulheres 11, estrangeiros 25, mulheres 0, total 388.

Arraçoados 356.

Bons 338, doentes 15, loucos 1, loucas 2, total 356.

Movimento da enfermaria —Tiveram baixa: José Laurentino de Lima, ou José Laurentino.

Teve alta: Miguel Augusto Soares da Camara.

Cemiterio Publico— Obituario do dia 22 de Março de 1896.

Henriqueta Maria da Fonseca Capibaribe, Pernambuco, 82 annos, viuva, Bôa Vista.

Maria Evangelista Portugal, Pernambuco, 3 annos, Bôa Vista.

José Amancio Epiphanio das Dores, Pernambuco, 31 annos, viuvo, S. José.

Idalina Miranda Alves da Fonseca, Pernambuco, 28 annos, viuvo, Santo Antonio.

Cosme José Pedro de Alcantara, Pernambucco, 28 annos, solteiro, S. José.

Amaro, Pernambuco, 9 mezes, Recife.

Galdino Gonçalves dos Santos Pereira, Pernambuco, 1 anno, Recife.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 4 dias, S. José.

Jovita, Pernambuco, 1 mez, S. José.

Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 70 annos, casada, Bôa Vista.

José Domingos Ramos dos Reis, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Bôa Vista.

José Pedro Miranda, Pernambuco, 43 annos, casado, Bôa Vista.

— Dia 23 —

Maria da Paz e Freitas Cajueiro, Pernambuco, 29 annos, casada, Santo Antonio.

Antonio Marianno da Silva, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Bôa Vista.

Oscar Velloso da Silveira Lopes, Pernambuco, 13 mezes Santo Antonio.

Albino Cosme Alves Brandão, Pernambuco, 3 annos, Bôa Vista.

Anecito José Clemento, Pernambuco, 48 annos, viuvo, Bôa Vista.

Maria Nympha Caparica, Pernambuco, 74 annos, viuva, Santo Antonio.

Leonisa Correia da Silva, 19 annos, casada, Graça.

Rita F. de Medeiros, Pernambuco, 24 annos, casada, Graça.

Joaquim Ferreira Alves, Portugal, 28 annos, solteiro, Bôa Vista.

Isabel Ribeiro, Pernambuco, 60 annos, solteira, Bôa Vista.

Jargina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 18 annos, solteira, Bôa Vista.

Manoel Gomes Ferreira, Pernambuco, 27 annos, casado, Bôa Vista.

Sabina Maria da Conceição, Pernambuco, 50 annos, solteira, Bôa Vista.

Daniel Cyriaco, Pernambuco, 71 annos, solteiro, Bôa Vista.

Joaquim Ferreira Salgado, Pernambuco, 79 annos, viuvo, Bôa Vista.

CHRONICA JUDICIARIA

Superior Tribunal de Justiça

SESSÃO ORDINARIA EM 24 DE MARÇO DE 1896

PRESIDENCIA DO SR. DR. FRANCISCO LUIZ

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's horas do costume, presentes os Srs., juizes em numero legal e o Dr. procurador geral do Estado, foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Aggravo de petição:

Do Recife—Aggravante Narcisa Maria da Conceição, aggravado o juizo—Relator o juiz Costa Ribeiro—Adjunctos os juizes Galvão e Carlos Vaz. Não se tomou conhecimento contra o voto do juiz Carlos Vaz.

Prorogação de inventario:

Impetrante João Rodrigues de Moura. Concedeu-se o praso requerido unanimemente.

Appellações commerciaes:

Do Recife—Appellantes Agostinho Santos & C., appellado Antonio da Cunha Filho—Relator o juiz Galvão—revisores os juizes Costa Ribeiro e Almeida. Negou-se provimento unanimemente.

Do Recife—Appellantes Almeida de Carvalho & C., appellada a fazenda municipal—Relator o juiz Costa Ribeiro—Revisores os juizes Almeida e Carlos Vaz. Deu-se provimento unanimemente.

PASSAGENS

Do juiz Galvão ao juiz Costa Ribeiro:

Appellação crime:

Do Recife — Appellante o juizo, appellado Ulysses Tiburcio da Costa Monteiro.

Do juiz Costa Ribeiro ao juiz Almeida:

Appellação crime:

De Amaragy—Appellante Candido Francisco dos Santos, appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES

Aggravo de petição:

Ao juiz Carlos Vaz:

Do Recife—Aggravante Januario José dos Santos Bernardes, aggravado Liberato Amazonas de Lacerda.

Encerrou-se a sessão á 1 hora e 15 minutos da tarde.

PERNAMBUCO

ACTA DA SESSÃO ORDINARIA DO CONCELHO MUNICIPAL DO RECIFE, SOB A PRESIDENCIA DO SR. COMMENDADOR JOAQUIM ALVES DA FONSECA

Aos 19 dias do mez de Março de 1896, presentes nas salas das sessões á hora regimental os Srs. concelheiros Alves da Fonseca, Silva Fragoso, Miguel Macedo, Santos Almeida, Costa Ramos, Herminio de Figueiredo, Pedro Brazil, Manoel Thomaz e Veiga Pessoa, o Sr. presidente nomeou, na forma do regimento, uma commissão composta dos Srs. Marcos da Silva, Costa Ramos e Herminio de Figueiredo para convidar o Exm. Sr. Dr. prefeito, que se achava na ante-sala, a comparecer no recinto e abrir a sessão, o que sendo feito, e depois de ter o mesmo Sr. Dr. prefeito occupado sua cadeira, leu a respectiva mensagem, na qual tratou larga e proficientemente sobre o systema de esgotos da cidade, calçamento, edificação, abastecimento d'agua, hygiene, drainage, etc., e, declarou em seguida aberta a sessão.

Retirando-se o Exm. Sr. Dr. prefeito, acompanhado da mesma commissão, começaram os trabalhos e foi lido o seguinte

Expediente

Petição de Delmiro Sergio de Farias, professor publico municipal, solicitando um emprestimo ou adiantamento de 800$000 para o fim de imprimir um trabalho de sua lavra intitulado *Conductor Mechanico*,—obrigando-se a indemnisar da referida quantia os cofres municipaes pelo desconto da 5.ª parte de seus vencimentos.—A' commisão de orçamento e fazenda.

Outra de Carolina Maria de Jesus, solicitando isenção do imposto da decima para a sua casa de taipa sita á travessa do Marques n. 34.—A' commissão de orçamento.

Outra de Vieira Andrade & C., proprietarios da fabrica de bebidas á rua de João do Rego n. 36, pedindo modificação do imposto n. 12 da tabella E.—A' commissão de orçamento.

Foi lida a lei n. 87 mandada publicar pelo concelho.

O Sr. concelheiro Silva Fragoso disse que em vista de uma tabella publicada nas folhas da cidade e distribuida em avulsos pelos negociantes de pão e bolacha, e da qual se verificára uma elevação no preço d'aquelles generos correspondente a 25 %, elle tinha elaborado um projecto, que pretendia submetter á consideração da casa em sua primeira reunião e no qual, tanto quanto lhe pareceu possivel, tinha acautelado e zelado os interesses dos municipes, contra semelhante elevação em genero de vital necessidade; mas por pender ainda a permanencia da referida tabella de uma reunião d'aquelles negociantes perante o Dr. prefeito do municipio, elle aguardava a solução d'esse negocio para ulterior deliberação sua.

Fez algumas considerações a respeito o concelheiro Santos Almeida.

Ordem do dia

Entrando em 1.ª discussão tres projectos da commissão de orçamento, modificando alguns impostos do actual orçamento, foram adiados a requerimento do concelheiro Silva Fragoso, para o fim de serem attendidas outras petições semelhantes ás que motivaram os referidos projectos.

Foi levantada a sessão, marcando-se a sua continuação para o dia seguinte, á uma hora da tarde.

Joaquim Alves da Fonseca,
Presidente.
Francisco Carlos da Silva Fragoso,
1.º secretario.
Miguel d'Abreu Macedo,
2.º secretario.

INDICAÇOES UTEIS

Medico

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas em sua casa á rua da Gloria n. 39 das 11 horas da manhã a 1 da tarde. Achando-se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptidão para fóra da cidade. Especialidade, operações, partos e molestias de senhoras e meninos.

Dr. Sá Pereira, rua da Imperatriz n. 5, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 á meio dia, menos domingos e dias santificados.

Occulistas

Dr. *Pereira da Silva* com pratica nas clinicas de Whecker e Landolt, dá consulta de 1 ás 4 da tarde a rua do Imperador n.º 63 1.º andar. Rezide em Caminho Novo.

Telephone n.º 588.

O Dr. Pedro Pontual, —ex-chefe de clinica do professor Wecker, de volta de sua viagem a Europa, tem seu consultorio á rua Nova n. 18, 1. andar, e residencia em S. José do Manguinho n. 4. Consultas de 1 ás 4 horas da tarde. Chamados a qualquer hora.

Dr. Barretto Sampaio, occulista, da consultas de 1 ás 4 horas da tarde no 1.º andar da rua Barão da Victoria n. 51.

Residencia, rua do Hospicio n. 46. Telephone n. 365.

Drogarias

A. P. Braga Guimarães Agencia de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e outros medicamentos homeopathicos, rua Larga do Rosario n. 34.

Farias Sobrinho & C.ª, droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Guimarães Braga C. Depositos de Drogas e productos chimicos, especialidades Pharmaceuticas, medicamentos homeopaticos e tintas, oleos, pinceis etc., etc. Rua do Marquez de Olinda n, 60.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Contos matutinos

O dia de hontem foi enormemente grande!

O benemerito governador do Estado de Pernambuco, o grande patriota que, á proporção que vão diminuindo os seus dias de governo, está crescendo e crescendo cada vez mais no coração dos bons pernambucanos, daquelles que sabem entoar hosannas ao merito, ao verdadeiro merito, completou mais um anno de existencia.

Um dia de festa! S. Exc. teve mais uma prova inconcussa, real, legitima de que um sol de sua força, de seu esplendor, de sua luz vivissima, não tomba no occaso.

Não faltam Josués, para fazel-o parar!...

Assim como, em dias grandes, a imprensa tem por costume invariavel dar feriado aos seus empregados typographicos, tambem eu entendi que devia dal-o á minha imaginação; escrevendo sómente quatro palavras, para enviar d'aqui as minhas cordeaes saudações ao ao Dr. Alexandre José Barbosa Lima, o valente defensor da honra e da integridade do nosso glorioso Estado.

Recife, 24 de Março de 1896.

Dr. Abelardo de Vasconcellos.

Eleição Senatorial

O Partido Republicano Federal, cujas raizes se afundam no coração do povo e cujo brilhante programma nem um instante foi descurado mais uma vez irá assignalar um triumpho na proxima eleição senatorial.

A sua extensa influencia sobre o eleitorado, a sua dedicação pelo engrandecimento moral e material do nosso caro Estado, confiança que inspira no espirito publico, são outros tantos motivos que asseguram a infallibilidade de uma victoria que até hoje tem laureado os nobres emprehendimentos dessa pujante arregimentação politica evidentemente identificada com as aspirações da alma pernambucana.

E tanto mais profunda é a segurança dessa convicção quanto é certo que está indicado para candidato do generoso partido o inclyto brazileiro e benemerito presidente da Camara Federal, Exm. Sr. Dr. Francisco de Assis Rosa e Silva.

O nome glorioso do egregio chefe do partido que nos governa é mais do que uma recommendação ao cidadão votante; elle impõe se no animo do eleitor que o suffragará com a satisfação de quem cumpre um dever civico, um sagrado dever de patriotismo que não é somente uma recompensa ao alto merecimento de um grande homem mas uma prova de gratidão ao emerito estadista, ao notavel chefe politico e abnegado interprete dos elevados sentimentos que agitam a alma da Nação.

Se é vehemente o nosso enthusiasmo por termos um tão digno representante pernambucano presidindo a Camara Federal onde conquistou com galhardia os mais invejaveis loures, mais intenso será de certo o nosso orgulho quando o idolatrado chefe, no supremo ramo do poder legislativo, estiver enaltecendo os nossos creditos e honrando o heroico Pernambuco que se não tivesse outras reliquias de veneração patriotica bastaria para eleval-o no conceito do paiz inteiro o nome aureolado do Conselheiro Rosa e Silva.

O eminente estadista, que na ardencia de seu patriotismo attrahio as vistas deste vasto paiz que nelle deposita as suas mais fagueiras esperanças é, e ninguem o contesta, um dos maiores vultos e um dos mais proeminentes estadistas brazileiros.

Elegendo o, não só garantimos a nossa prosperidade, manifestamos o nosso reconhecimento e obedecemos aos impulsos de nossos corações, como simultaneamente concorremos para a consolidação definitiva da Republica mandando para o mais alto poder legislativo aquelle que representa o symbolo da honra nacional e cuja collaboração efficaz ha sido insistentemente reclamada em todos os factos que tem affectado a dignidade da patria, o bem estar da collectividade e e integridade da Republica.

Apresentando o Exm. Sr. Dr. Rosa e Silva para preencher a vaga deixada no Senado pelo honrado e emerito pernambucano Conselheiro Correia de Araujo, o Partido Federal impõe-se a gratidão do paiz que relevantissimos serviços deve ao eximio cidadão que tem-se consagrado com o maximo empenho a sua felicidade.

D'O Estado

Devoção de S. João Baptista que se venera no 2.º districto de S. José do Recife

A directoria do concelho, em vista das deliberações tomadas em sessão extraordinaria de 15 do corrente, sob os trabalhos da edificação da capella e hospital do seu padroeiro S João Baptista, por estarem promptos os materiaes de cantaria para o levantamento d'este tão auspicioso e humanitario estabelecimento.

Todo material para o qual a concurrencia publica se dignou dispensar o seu auxilio, e por estar findo todo o atterro da area destinada a esta pia instituição.

Outrosim, a mesma directoria, por deliberação unanime do concelho determinou que se fizesse publico a todos os irmãos devotos que ficava marcado para o dia 5 de Abril o assentamento da primeira pedra do hospital humanitario, sendo que em outra secção serão publicados os eleitos e os actos praticados por S. Exc. Rvm.ª o Sr. bispo diocesano.

Assim como, a directoria pede a todos os irmãos que, attendendo aos sacrificios de que dispõe esta benigna instituição, queiram enviar seus donativos até o dia 4 do mez acima referido, á sua séde á rua 89 n. 155, onde encontrarão pessoas para este fim; como tambem quaesquer devotos podem enviar seus obulos, inspirados pelas vantagens que affluem as beneficas indulgencias a todo aquelle que concorrer para a edificação de um templo religioso e espera em Deus.

Recife, 16 de Março de 1896.

Fabio da Costa Pereira de Farias,
Presidente.
Francisco Augusto Miranda,
1.º secretario.
Bellarmino Eufrazio da Silva,
2.º secretario.
Jovino Basilio de Sant'Anna,
Thesoureiro.

Advogado

O Dr. Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, tendo-se aposentado no cargo de Desembargador do Superior Tribunal de Justiça do Estado do Pará, abrio escriptorio de advocacia em Belém, capital d'aquelle Estado, rua 13 de Maio, n. 35, 1.º andar (canto da Travessa 7 de Setembro) e ali offerece os seus serviços ao commercio desta praça.

Illuminação Publica

ALBERTO FREND & C.

AO PUBLICO

III

Demonstramos em nossa publicação anterior que a proposta da Empreza de gaz era absolutamente inacceitavel, por esta não offerecer vantagem alguma.

Pesaria demasiadamente sobre os cofres publicos, não só de presente como no futuro.

Um governo sério e patriotico não tolerará que uma empreza explore por mais de meio seculo certo ramo de industria, exigindo por fim do privilegio, onus sobrecarga, novas e indevidas indemnisações, pelo capital despendido e já 2 ou talvez 3 vezes amortisado.

Os inglezes são reconhecidamente os melhores commerciantes do mundo, e é facto virgem donativos ou presentes de uma empreza ingleza a qual quer cidade.

Por isso: é caso de precaver-se o Governo da liberalidade do Sr. Jones, dando ao municipio do Recife a sua installação de Gaz.

O Sr. Jones sabe muito bem a significação de tal presente. Quem paga é o Estado, tão explorado pela Empreza do Gaz.

A offerta da empreza, ao envez de um presente, é o meio mascarado de ligar o Estado eternamente á mesma Empreza.

O Governo estadoal presentindo o valor de tão estranha generosidade não querendo ficar dentro do circulo de ferro da exigencia da Emprezaz procurou livrar-se de herança infelide outra epocha, herança de que aproveitou se o Sr. Jones para fazer a figura de «anjo salvador».

O presente da Empreza é apenas um meio machiavelico, de ter o Estado e a infeliz população desta cidade de prezos as exigencias tão conhecidas de todos, quantos teem luz de gaz nas suas casas.

Si, como devia ser, hoje, ao fim do contracto, os bens componentes da Empreza passassem para o Governo, sem onus algum; ou se ao menos o Governo podesse contratar livremente a illuminação com qualquer proponente, que melhores vantagens offerecesse, ficando a Empreza com o direito, de fornecer luz a quem se quizesse aproveitar de seus serviços, ainda bem :::: mas isto infelizmente não occorre.

Si o publico comprehendesse a arrogante exigencia da Empreza de Gaz, certamente não admittiria que se prolongasse tal estado de coisas.

Dizemos bem alto, a Empreza do Gaz é um embaraço ao progresso desta cidade, que não se pode desenvolver industrialmente, como acontece a muitas outras.

O Governo do Estado previo o perigo em que corria, acceitando a proposta da Empreza do Gaz, e felizmente, ainda está apparelhado para desvial-o, lançando mão do direito, que lhe confere o actual contracto, direito, que o Sr. Jones *em o novo contracto queira excluir.*

A pequena industria, tão florescente algures, não pode desenvolver-se aqui por falta de força motora commoda e barata. O preço do Gaz foi e é excessivo. Raros são os motores a gaz nesta cidade, mais raro o emprego do gaz nas cosinhas, tão uzado em outras partes, e isto porque a actual Empreza não offerece vantagem aos particulares.

Todos sabem, que uma industria pequena, trabalhando com os motores modernos, não só opulenta o individuo, como augmenta as rendas municipaes e estadoaes.

Por isso, temos, como intuito, introduzir nesta capital o grande melhoramento de motores faceis e economicos, e o Sr. Jones para fazer reclame á sua proposta, empresta-nos intenções, que nunca tivemos.

Porque é o Recife conhecido pelos viajantes, como a cidade peior illuminada do Brazil e talvez do mundo?

Não é por culpa do Governo, excepto em não ter sido bastante rigoroso em referencia a Empreza actual não cumpre o seu contracto,

Com effeito: os 1876 lampeões existentes, com a intensidade de 10 velas, cada um, podiam illuminar sufficientemente, embora sem grande splendor, a area actual de serviço da Empreza; mas a intensidade actual da luz de cada lampeão, podemos affirmar sem receio, tem apenas o maximo de 6 a 7 velas. Até já temos frequentemente observado lampeões com o maximo de 3 a 4 velas.

Si á Empreza, sériamente, e para captar as sympathias do publico, tivesse nos annos anteriores a coucurrencia concertado o gazometro e a réde de encanamentos! Mas nem isto fez! nem julgava necessario. Entendia que ser-lhe-hia facil affastar os concurrentes, usando de meios a seu alcance, nem sempre licitos e promettedores.

Fez publicar nos jornaes desta cidade e da capital federal, protestos sobre protestos affirmando que ninguem poderia obter nova concessão, sem previamente indemnisal-a, da quantia de 995 contos, em ouro, e mais de umas celebres obras, realisadas depois da avaliação.

Contava tanto a Empreza achar-se a sós no campo; não julgando que a nenhum concurrente aproveitasse a clausula 13 do contracto della, para fazer proposta vantajosa ao Governo, que não hesitou em elevar o preço do gaz!

a nossa proposta nos obrigamos a pagar a indemnisação legal e rasoavel a Empreza actual, já amortisando o capital, já satisfazendo os juros; e se o governo acceitou a nossa proposta foi porque reconheceu, não só que era a mais vantajosa, como tambem que era o unico meio de livrar-se do jugo insupportavel e prejudicial da Empreza actual.

Muito a contragosto somos obrigados a desvendar o modo, pouco sincero, com que discute o Sr. Jones, que aliás aggredio-nos, sem lembrar-se do conhecido brocardo: quem tem telhado de vidro, não deve atirar pedras em o do visinho,

Tratando da transmissão electrica de força motora, cumpre-nos declarar ao respeitavel publico, que esta onde foi introduzida, deu notavel expansão a industria, operando grande progresso na vida social.

Os electro-motores fabricam-se de todos os tamanhos e para todos os misteres, desde de 1/10 de força cavallo, até a maior força desejada, movendo quaesquer machinas e apparelhos, desde uma machina de costura até o mais complicado machinismo; tornos, guindastes, moinhos, serrarias, tudo em fim, que precisa de força mechanica.

O preço attinge no maximo á metade do valor de uma machina a vapor ou motor a gaz. A sua montagem é facilima e pouco dispendiosa.

Occupa um lugar minimo, não esquenta, nem peora o ar no alcool, em que está montado, nem mesmo precisa de nenhum trato especial.

O electro-motor é a machina de mais economia da actualidade, porque emquanto uma machina a vapor ou a gaz continua a gastar combustivel, embora trabalhando em vão, elle despende sómente a energia electrica, em relação a força, que desenvolver.

Por exemplo, uma serraria, que tem 10 serras, movidas por um electromotor, necessitando cada serra um cavallo de força, pode parar 5 das 10 serras, sendo que sómente consome-se a energia electrica, relativamente as serras, que se acham em movimento.

Demais: o motor electrico se pode fazer parar ou pol-o em movimento, por meio de interruptor, de um momento para outro, o que não é possivel com qualquer outra machina.

D'ahi resulta grande economia para o industrial, pois alem de tudo, a força electrica, é provida por preço, sem competencia possivel.

E como nós queremos introduzir nesta capital a força electrica para motores, o que não convém ao Sr. Jones, este nos chama de exploradores.

E' o caso de dizer: Chama, antes que te chamem.

Proseguiremos.

Recife, 24 de Março de 1896.

Alberto Frend & C.

Ao Sr. Samuel Jones

Já tinhamos escripto o nosso artigo, quando lemos a sua publicação

Lastimamos a discussão aggressiva e pessoal, mas, além de não termos usado de linguagem em taes condições, deve S. S. considerar que fomos malsinados em 9 longos artigos, nos quaes se nos attribuiram intenções reservadas e quiçá illicitas.

Ter-se-ia evitado qualquer collisão, si S. S. se tivesse limitado á elucidar as clausulas de sua proposta.

Alberto Frend & C.

A's autoridades e aos Drs. juizes de casamentos

O coronel Seraphim Velho Camello Pessoa de Albuquerque, proprietario do engenho Matary, faz publico que, em a noite de 21 do corrente, ausentou-se de sua casa, seu filho Seraphim Camello Pessoa de Albuquerque, de 17 annos de idade.

Consta que fôra seduzido pela sua ex-professora Rita de tal, para o fim de desposal-o.

Contra a fuga e o pretenso casamento, que não pode absolutamente realisar-se sem consentimento paterno, o referido coronel manifesta-se pelo presente aviso e pede as autoridades que o auxiliem para apprehensão do seu filho.

PHOSPHATINA FALIERES. Alimento das crianças

Empreza de Illuminação a Gaz

XI

Mostrei hontem que os Srs. Alberto Frend & C. com o fim de poderem apresentar ao publico um preço mensal da illuminação menor que o da proposta de Fielden Brothers na ridicula quantia de 33$600 reis precisaram de infringir os termos de sua propria proposta, tomando para base um certo numero de lampadas incandescentes (1860 lampadas), um pouco superior a dois terços do numero minimo total de lampadas (2579), que devem ser estabelecidas, desde que exigem não distar uma da outra mais de quarenta metros, subtrahindo assim quasi um terço das lampadas.

Ainda hoje farei algumas considerações a respeito desse *tour d'habilité*, para mostrar que, alem de irregular, como já ficou provado, é tambem inexequivel a pretenção dos mesmos Srs. de quererem illuminar a area, já actualmente servida pela illuminação a gaz carbonico, com o numero de lampadas incandescentes que lhe servio de base para o calculo.

E' facil a prova da inexequibilidade.

Affirmam os mesmos Srs. que com 1600 lampadas de 16 velas, 260 lampadas de 25 velas e mais 34 focos de arco voltaico de 2000 velas podem *substituir vantajosamente* a illuminação a gaz carbonico na area actualmente existente.

Ora, si a area actualmente illuminada demanda, como já ficou dito por mais de uma vez e reconhecem aquelles mesmos Srs., 1876 lampeões *collocados a 55 metros de distancia um do outro*, é forçoso reconhecer que, somente por uma completa inversão dos principios mathematicos, poderá essa mesma area ser illuminada por um numero quasi egual de lampadas (1869 + 34 focos), *collocadas a 40 metros uma da outra*.

Para se comprehender isso não é preciso ser engenheiro, nem ter conhecimentos technicos de systemas de illuminação; basta ter bom senso.

Demais, os focos de arco voltaico de 2000 velas, cujo numero dizem os Srs. Alberto Frend & C. ser de 34, não podem ser collocados a esmo, principalmente em vista do edital da concurrencia, que só falla em *focos de arco voltaico para a illuminação das pontes*, embora a proposta dos Srs. Frend & C. estando a collocação desses arcos tambem ás praças, e outros lugares importantes.

Seja, porem, como for, a verdade é que, segundo o novo projecto dos Srs. Frend & C. enunciado em seu artigo, esses Srs. prentendem ir alem do que preceituou o edital de concurrencia, estabelecendo trinta e quatro focos de arco voltaico nas pontes e praças e distribuindo as lampadas incandescentes pelo resto da area a illuminar.

Ora, isto daria em resultado um absurdo em systema de illuminação pela má distribuição da mesma.

De facto, si se attender a que, conforme é sabido e declaram esses Srs. todo o poder illuminante de sua installação electrica corresponde a.....,.. 100:100 vellas, e que cada fóco de arco voltaico corresponde a 2000 vellas, teremos a seguinte conclusão: ao passo que as pontes e praças desta cidade terão uma illuminação correspondente a 68,000 vellas (34 lampadas ×2000), para todo o resto da área a illuminar, apenas disporão os proponentes de 32.100 vellas, o que quer dizer que, á excepção das pontes e praças, todo o resto da cidade ficará quasi ás escuras.

E será possivel que os poderes publicos permittam o estabelecimento de uma illuminação em taes condições, quando o principal problema a resolvér em materia de illuminação é a melhor distribuição da mesma?

De que vale ter pontes e praças offuscantemente illuminadas, si o transeunte, ao sair das mesmas tem que penetrar em ruas escuras e nas quaes a escuridão parecer-lhe-ha ainda maior por effeito do deslumbramento que offreu ao atravessaressas mesmas pontes ou praças?

A actual area illuminada corresponde mais ou menos a cem kilometros, dos quaes não mais de cinco kilometros são occupados pelas pontes e praças.

Pois bem, o projecto de illuminação dos Srs. Alberto Frend e C., dá mais de dois terços de todo o seu poder illuminante (68.000 vellas) para esses cinco kilometros e distribue o resto (32.000) vellas pelos outros noventa e cinco kilometros a illuminar. Isto é o que ha de *mais logico* em systema illuminativo!...

Demais, ainda se nota uma outra circumstancia no artigo de ditos Srs. que, destoa dos termos de sua proposta; e que, devendo as ruas principaes ou de maior transito d'esta cidade ser illuminadas por lampadas de 25 vellas ficando somente para as ruas menos frequentadas a illuminação por lampadas de 16 vellás, esses Srs. em seu artigo apenas tomam parabase de seu calculo 260 lampadas de 25 vellas, entretanto que apresentam 1600 lampadas de 16 vellas.

Isto se comprehende que elles o fizeram para poder tirar o resultado desejado de sua *conta de chegar* e apresentar um preço mensal inferior ao da proposta de Fielden Brothers em .... 33$600 reis.

Mas pergunto: haverá nesta cidade tão poucas ruas importantes, que seja sufficiente para a sua bôa illuminação apenas 260 lampadas, quando para as demais ruas os Srs. Frend *& C.* propõem 1600 lampadas?

Ha proporção nessa distribuição?

Só o desejo de apparentar preço inferior poderia ter levado os Srs. Frend & C. a vir expor ao publico um systema tão absurdo de illuminação, como o por elle delineado em seu artigo: systema esse que é absolutamente impraticavel e inexequivel, como já ficou exuberantemente demonstrado.

E' verdade que os Srs. Frend & C. poderão retorquir que não pretendem illuminar a luz electrica toda a area actualmente illuminada a gaz carbonico; porque os suburbios continuarão com a mesma illuminação a gaz carbonico.

Pois bem, se assim é, então aos 17.976$000 reis preço mensal de sua illuminação electrica, segundo affirmam, addicionem esses Srs. tambem o preço da illuminação dos suburbios a gaz carbonico, e então ver-se-ha que o preço de toda a area illuminada por elles será sempre muito superior ao da proposta de Fielden Brothers.

Em qualquer das hypotheses pois são manifestamente improcedentes as allegações, dos Srs. Alberto Frend & C., parquanto, ou não illuminam á luz electrica (nem mesmo escassamente) toda a area actualmente illuminada á gaz carbonico, e que pela proposta por mim apresentada tem de ser illuminada com bicos correspondentes á 40 velas, ou se tiverem de illuminar toda essa area, o preço total de sua illuminação será muito superior ao nosso, como se collige de seus proprios dados e julgo ter demonstrado.

***

Depois de escripto o que acima fica expendido, li o segundo artigo dos Srs. Alberto Frend & C. publicado nos jornaes de hoje e com franqueza o declaro: a impressão que tive dessa leitura foi simplesmente de desgosto, por ver a attitude insolita, que têm tomado esses Srs. na discussão de uma questão de interesse publico e que já procuram rebaixar com invectivas e allusões á questões de nacionalidade, que nada tem que ver com ella, além dos insultos pessoaes, que me querem jogar, presumindo que talvez por esse meio eu perca a calma necessaria e desça a medir-me no mesmo terreno, em que se collocaram.

Por esse motivo declaro desde já aos Srs. Alberto Frend & C. o seguinte:

Não escrevo para Ss. Ss. e sim para o publico, a quem costumo respeitar, e por isso não mudarei em cousa alguma o meu procedimento anterior, deixando de discutir, com a calma e criterio devidos, uma questão, que nada tem de pessoal.

Ss. Ss. podem proseguir no caminho encetado; mas irão sós, pois que ahi não os acompanharei.

Resido n'esta cidade ha desoito annos e n'ella sou bem conhecido; e os amigos, que tenho feito e sabido manter, costumam fazer-me a devida justiça.

Ss. Ss. porem, que, como eu, são estrangeiros, aqui chegaram ha poucos dias e ninguem os conhece. Continuem pois a exhibir-se pelo modo porque o tem feito, que darão provas de ser *perfeitos cavalheiros*.

Com esta declaração dou por terminado tudo o que tenho a dizer aos Srs. Alberto Frend & C.; e apenas me limitarei como o tenho feito até hoje, a discutir a questão da illuminação sem cogitar absolutamente de quem são ou possam ser os proponentes da luz electrica.

Recife, 24 de Março de 1896.

Samuel Jones
Gerente.

Bronchite de 2 annos

EU ERA ASSIM

Avelino Martins, rua Muratori, n. 47, curou-se com alcatrão e jataby—Prado.

Dr. Arthur Cavalcanti

Medico operador

Tem o seu consultorio á rua do Barão da Victoria n. 46, 1.º andar onde pode ser procurado nos dias uteis de 1 ás 3 horas da tarde. Residencia rua da Conceição n. 40.

TELEPHONE N. 430

O D.r Nabuco de Freitas

Prescreveo alcatrão e jataby do pharmaceutico do Honorio do Prado.

Salvação

Salvei-me dos horriveis humores syphiliticos que me perseguiram tanto tempo com o uso do Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos.

Mogy-mirim.

Arthur Travassos.

Agentes em Pernambuco — A Companhia de Drogas.

FABRICA CAXIAS

Os abaixo assignados previnem a quem convier que estão munidos de mandado do Excm. Sr. Dr. juiz do commercio para fazerem apprehender onde forem achados cigarros de outra fabrica com a marca contrafeita ou imitada dos seus cigarros, tanto na mortalha como no rotulo; e que estão dispostos a proceder contra quem expozer ditos cigarros á venda, com todo o rigor, de conformidade com as penas decretadas por lei.

Recife, 31 de Agosto de 1895.

Azevedo & C

Ceciliano Mamede Alves Ferreira, avisa que passa a assignar-se Ceciliano Mamede.

Recife, 20 de Março de 1896.

O Rauliveira

E' o peitoral mais efficaz, mais barato e de gosto mais agradabilissimo; na Drogaria Braga e em todas as pharmacias.

Advogado

O Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos, advogado, dedica-se especialmente ao estudo e resposta de consultas sobre assumptos forenses.—Escriptorio á rua do Imperador, hoje 15 de Novembro, n. 50, 1.º andar.

Feridas antigas

Curei uma ferida de mais de 12 annos que era um verdadeiro tormento, usando por algum tempo do Elixir de M. Morato, preparado por D. Carlos. Deus que recompense tão feliz achado. Use como convier.

São Paulo, 1.º de Agosto de 1889.—Wenceslão Vicente Vieira.

Agentes em Pernambuco— A Companhia de Drogas.

6

Meritos bem Merecidos.

Os preparadores da Emulsão de Scott não se occupam de provar os merito d'esta preciosa preparação medicinal com elogios proprios fazendo asserções vagas, mas sim preferem deixar fallar os dignos membros da nobre profissão medica e aquelles, que devem a cura de seus males a este poderoso reconstituidor.

Os attestados que se vêm publicados nos periodicos do mundo inteiro são verdadeiros e os Srs. Scott & Bowne têm nos seus escriptorios em New York os original que pódem com praser mostra a quem quizer certificar-se da verdado.

Rheumatismo

Declaro que curei-me completamente, do rheumatismo que soffria ha 8 annos a ponto de quasi inutilisar-me, tomando Elixir de M. Morato, que garanto ser um prodigioso anti-rheumatico e anti-syphilitico. Publique a bem dos que soffrem.

S. Paulo, 12 de Agosto de 1880.—Affonso J. Bormann.

Agentes em Pernambuco—A Companhia de Drogas.

Igreja do Divino Espirito-Santo

Benção das nossas Imagens

Quarta-feira, 25 do fluente mez, á 1 hora da tarde, depois da missa do meio dia, terá lugar nesta igreja a benção solemne das imagens de Nossa Senhora do Feliz Parto e do Senhor Bom Jesus dos Navegantes.

O acto será feito com a devida pompa e celebrado pelo Exm. e Rvm. Sr. D. Manoel dos Santos Pereira, bispo diocesano.

A commissão abaixo assignada, de accordo com a mesa regedora, convida aos Revms. sacerdotes que puderem e a irmandade a comparecerem em nossa igreja afim de que o acto se torne com mais realce e esplendor.

Uma girandola de fogo do ar, annunciará o acto da benção e será o signal para dos campanarios desta cidade se darem os festivos repiques, favor este que a commissão espera alcançar das illustres corporações, pelo que tributa desde já seu cordial agradecimento.

Espera e confia a mesma commissão, que o povo catholico desta cidade afluirá a este templo concorrendo assim para o mesmo brilhantismo e prosperidade do culto divino.

Ainda a mesma commissão de accordo com a mesa regedora, apresenta para paranymphos e paranymphas das referidas imagens, as seguintes pessoas abaixo declaradas de quem roga e espera seu comparecimento para honra e gloria de nossa religião.

Recife, 23 de Março de 1896.

Juiz da irmandade
Alexandre Lopes de Medicis
Commendador José Maria de Andrade
José Fernandes Lima
Manoel Gonçalves Agra

Paranymphas as Exmas. Sras. DD.:
Zulmira Eugenia Bastos de Oliveira.
[illegible] Marques de Amorim.
Antonia Julia Lourenço.
[illegible] Augusta dos Santos Vieira.
Amalia Aurelia de Moraes Guerra.
Brasilia Amelia Ferreira C. Carvalho.
Custodia Maria Alves.
Celestina de Carvalho Pinto da Silva.
[illegible] Olavia de Souza.
[illegible] de Siqueira Cavalcante.
Maria Lopes Magalhães.
Maria Henriqueta Teixeira Magalhães.
[illegible] Lopes de Oliveira Pessoa.
[illegible] Angelica Dias Guimarães.
Maria Rodrigues Tavares de Mello.
Guilhermina Barros Carneiro.
Luiza da Silva Ramos Pereira.
[illegible] Olivia de Andrade Medicis.
Camilla de Carvalho Andrade.
Anna Amelia Mesquita Cardoso.
Armanda Cardoso de Mesquita.
Francisca Dubeux Leyo.
[illegible] da Costa Figueiredo.
Gertrudes Reposo de Albergaria.
Joana Saraiva de Moraes Pinheiro.
Joaquina Martins Mercado Ramos.
Maria Camara da Cunha.
[illegible] e Araujo Sampaio.
Elvira Martins Pereira de Carvalho.
Maria Wanderley Loureiro.
Laura Saraiva de Albuquerque.
[illegible] da Fonseca Paiva.
Henriqueta Vidal Nogueira de Souza.
[illegible] de Carvalho Pinto Coelho.
Maria Lucinda Coelho Lima.
Flora Dias Borges Mattos.
[illegible] de Albergaria Abrantes.
Cecilia Moreira dos Santos Figueira.
Francisca Aciforado Chrystovão.
Joaquina Rosa de Britto Saldanha.
Julieta Cardoso da Fonte Lima.
Joanna de Castro e Silva.
Esposa do Sr. Domingos José Antunes Guimarães.
Marianna, esposa do Dr. Pedro Francisco C. de Oliveira.
Agenta, esposa do Sr. Manoel Joaquim Pereira.
Esposa do Sr. Manoel Colaço Dias.
Esposa do Sr. Manoel Francisco Cardoso Guimarães.
Esposa do Dr. Evaristo de Barros Pimentel.
Esposa do Sr. Custodio José Alves Guimarães.
Esposa do Sr. Bernardino Lopes Alheiro.
Zulmira Eugenia Bastos de Oliveira.
Maria da Guilhermina de Oliveira.
Olympia Maria da Cunha Botelho.
Maria Annunciada da Matta Girão.
Isabel da Cunha Cartelia.
Os Illms. e Exms. Srs.:
Alfredo Araujo.
Sebastião Lopes Guimarães.
Manoel João d'Amorim.
Francisco Lopes Guimarães.
Antonio Muniz Machado.
Felix Bandeira.
Manoel Joaquim Pessoa.
José Ignacio Guedes Pereira.
Balthazar José dos Reis.
Pratico-mór Herculano José Rodrigues Pinheiro.
Francisco de Assis Cardoso.
Coronel Ulysses A. de Carvalho
Conselheiro Joaquim Correia de Araujo.
Joaquim Luiz Teixeira.
Modesto de Moraes Pinheiro.
Manoel Carpinteiro Peres.
Manoel Gonçalves Estella.
Manoel Joaquim Alves Ribeiro.
Pedro Machado de Souza Ramires.
Raphael B. Marques Dias.
Amaro José Ramos.
José Paulo Botelho.
José Gonçalves de Oliveira.
Manoel Sampaio Martinho.
José Lourenço de Oliveira.
Manoel Alves de Lima.
Fernando Pereira da Silva.
Pedro M. de Souza Ramires.
Delfino da Silva Tigre.
Jorge Agostinho Santos.
Affonso de Azevedo Maia.
Joaquim Maia.
Clementino de Farias da C. Tavares.
Francisco Gurgel do Amaral.
Manoel Baptista de Miranda.
Bernardino de Oliveira Campos.
Joaquim Olinto Bastos.
Francisco Gomes.
Luiz Jardim Gomes Braga.
Alfredo Vieira de Souza.
Dr. José Salazar da Veiga Pessoa.
Joaquim Gonçalves de Azevedo.
Francisco Antonio Gomes de Mattos.
Dr. Manoel Gomes de Mattos.
Eduardo Rodrigues Moraes Gomes Ferreira.
Dr. Pereira do Carmo, Inspector da Alfandega.
Inspector do Arsenal de Marinha.
Coronel Medeiros.
Praticos da Barra, Adelpho Fernandes da Silva Manta.
Agostinho Joaquim da Silva.
Manoel Armando Lobo Gomes.
Livio de Souza Silva.
Eduardo Mendes Guimarães.
Apollonio Claudio da Matta.
Antonio Machado Soares.
Joaquim Maria Bruno Vilella.
Manoel Mendes Guimarães.
Joaquim Ferreira Chaves.
Manoel M. Peixoto Guimarães.
Clodoaldo Fernandes Vianna.
Luiz de Souza Gomes.
Visconde da Silva Loyo.
Manoel Lopes Machado Ramos.
Joaquim José Martins.
Henrique Xavier de Araujo Saraiva e Mello.
Tenente-coronel Alvaro Pinto Alves.
Demetrio Bastos.
Coronel Augusto Octaviano de Souza.
Cesar Lopes de Medicis.
Coronel Manoel da Silva Maia.
Commendador José Joaquim da Costa Maia.
Manoel Lopes Ferreira.
Commendador José Augusto Alvares de Carvalho.
Coronel João Rodrigues de Moura.
Ildefonso dos Santos Villaça.
Alfredo Bastos de Oliveira.
Arthur Gomes de Mattos Sobrinho.
Coronel Manoel José da Silva Guimarães.
José Joaquim Dias Fernandes.
Francisco de Paula Amorim.
José de Medicis.
Carlos Alberto de Andrade Medicis.
Custodio José Alves Guimarães.
Bellarmino Lopes Alheiros.
Coronel Director do Arsenal de Guerra.

COMMERCIO

Bolça Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Praça do Recife, 24 de Março de 1896

Não houve cotação.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
João Leopoldo do Rego Villar.

Cambio

Os bancos abriram com a taxa de 8 3/4 sobre Londres a 90 d/v, sem encontrarem tomadores, constando de tarde algumas transacções a 8 13/16, fechando o mercado menos firme a 8 3/4.

Em papel particular houve negocios a 8 13/16.

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Usinas, por 15 kilos	7$600 a 8$000
Crystalisado, idem idem	6$700 a 7$000
Branco, por 15 kilos	6$400 a 7$300
Somenos, por 15 kilos	4$600 a 4$800
Mascavado, por 15 kilos	3$600 a 3$800
Bruto, por 15 kilos	3$500 a 3$800
Retames	3$000 a 3$200

Algodão

Foi negociado a 15$300 os 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 185$ nominal.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 120$ nominal.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos 1$010 a 1030 réis venda e refugo 676 o kilo.

Verdes 650 réis, ultimo preço.

Carnaúba

Cota-se de 28$ a 38$000 por 15 kilos.

Mel

Por 100$000 nominal.

Importação

Montevidéo vapor norueguense «Sif», entrado no dia 18 do corrente e consignado á ordem.

Farinha de trigo 5,450 saccos á ordem.

Xarque 1 600 fardos a Pereira Carneiro & C., 694 a José Baltar & C., 142 a Rosa Carvalho & Rino, 3 329 á ordem.

Rio de Janeiro barca portugueza «Triumpha», entrada no dia 19 e consignada a Amorim Irmãos & C.

Barris 500 a Guimarães & Valente.

Café 800 saccos a Amorim Fernandes & C.

Farelo 7,200 saccos aos mesmos.

Vinho 60 barris a Benvenuto & C.

Cardiff lúgar norueguense «Albatroz», entrado em 20 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana.

Carvão de pedra 478 toneladas a ordem.

Rio Grande do Sul patacho argentino «Condetxa», entrado no dia 19 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C.

Farelo 700 saccos.

Graxa 171 pipas.

Sebo 448 barricas á ordem.

New-York e Baltimore vapor allemão «Delicardia», entrado em 19 e consignado a H. Forster & C.

Farinha de trigo 5,000 barricas aos consignatarios, 50 a Santa Casa de Misericordia, 2,500 a Machado Lopes & C., 150 á ordem.

Toucinho 15 barris a Ferreira Rodrigues & C.

Portos do norte vapor nacional «Olinda» entrado em 18 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C.

Camarões 4 encapados a C. Lemos & C., 1 a Pereira de Farias & C.

Doce 8 barricas a J. F. Gomes.

Gomma de mandioca 10 paneiros a Pereira de Farias & C.

Garrafas 60 barricas a J. G. Carreiro.

Pelles 7 fardos a E. Kahn.

Tamancos 1 caixa a J. F. Gomes.

Tecidos 5 fardos a N. Maia & C., 3 a A. de Britto & C., 15 a V. Matheos & C., 10 a A. dos Santos & C.

Portos do norte vapor nacional «Beberibe», entrado em 19 do corrente e consignado a Companhia Pernambucana.

Algodão 1 283 saccos a diversos.

Borracha 5 fardos a Amorim Irmãos & C.

Chapéos 50 fardos a M. Franco, 7 a Gomes de Mattos Irmãos.

Cera de carnaúba 272 saccos aos mesmos, 25 a Rossback Brothers & C., 97 a ordem, 20 a Amorim Irmãos & C., 12 a Parente Vianna & G.

Courinhos 17 fardos á ordem, 23 a Delmiro de Gouveia.

Couros salgados seccos 45 a Machado & Seixas.

Esteiras 20 massos a C. Lemos & C.

Pennas 1 sacco a M. S. Franco.

Pelles 16 fardos a E. Kahn, 16 a Delmiro Gouveia, 5 a Rossback Brothers & C.

Palha 2 gigos a M. S. Franco.

Tecidos 50 fardos a Julio & C.

Vassouras 3 massos a C. Lima & C.

Portos do sul vapor nacional «Maranhão», entrado no dia 17 do corrente e consignado a Pereira Carneiro & C.

Armarinho 1 caixa a ordem.

Café 120 saccos a ordem.

Calçados 1 caixa a C. Campos & C., 1 a Manoel Carneiro & C.

Chapéos 4 caixas á ordem, 1 a O. Bastos & C.

Chumbo 17 conhetes a Intendencia de Guerra.

Charutos 14 caixas a diversos.

Drogas 4 caixas a J. A. Maia Silva.

Gelo 116 saccos á ordem.

Fumo 20 volumes a Almeida Machado.

Livros 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos.

Mercadorias 30 caixas a diversos.

Tecidos 1 caixa a L. de Andrade, 6 a G. Martins, 1 a M. Borges & C., 25 á ordem, 1 a N. Maia & C., 116 a A. de Britto & C., 1 a A. Maia & C., 136 a Rodrigues Lima & C., 40 a Machado & Pereira, 20 a Olinto Jardim & C.

Exportação

Recife, 24 de Março de 1896

Para o exterior

— No vapor inglez «Paraense», para New-York, carregaram:

J. Peter & C., 3 000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor allemão «Capua», para os Estados-Unidos, carregaram:

J. de Souza Mello, 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

Penman & C., 6,000 saccos com 444,000 kilos de assucar mascavado.

J. J. de Mello, 866 saccos com 64,950 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No lugar nacional «Brunette», para o Rio Grande do Sul, carregaram:

Manoel C. Vieira, 4,000 cocos, fructa.

A. Fernandes & C., 15 pipas com 7,275 litros de aguardente, 5 ditas com 2,700 ditos de alcool e 350 volumes com 30,765 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Capibaribe», para Santos, carregaram:

Silva Guimarães & C., 25 pipas com 13,501 litros de alcool e 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco.

Domingos Mendes, 966 saccos com 57,960 kilos de assucar mascavado e 361 ditos com 21,660 ditos de assucar branco.

Para o Rio de Janeiro, carregaram:

P. Alves & C. 320 saccos com 19,200 kilos de assucar mascavado.

— No vapor allemão «Dalecarlia», para Santos, carregaram:

J. J. Moreira, 800 saccos com 48,000 kilos de assucar branco.

A. Taborda & C., 1,500 saccos com 90,000 litros de assucar mascavado.

Para o Rio de Janeiro, carregaram:

S. Guimarães & C., 200 saccas com 15,299 kilos de algodão.

— No vapor allemão «Campinas», para Santos, carregaram:

J. Baltar & C., 1 caixa com 30 kilos de doce e 300 saccos com 18,000 ditos de assucar branco.

J. T. Carreiro, 50 barris com 4,350 litros de aguardente, 1,100 saccos com 66 000 kilos de assucar branco e 100 ditos com 6,000 ditos de assucar mascavado.

J. Gibson Keiller, 5 pipas com 2,703 litros de alcool.

L. A. da Costa, 10 000 cocos, fructa.

B. Williams & C., 700 fardos com 124,022 kilos de algodão.

A. Moreira & Irmão, 350 saccos com 21,000 kilos de assucar branco e 350 ditos com 21 000 ditos de assucar mascavado.

Para o Rio de Janeiro, carregaram:

B. Williams & C, 1 000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No vapor francez «Matapan», para o Rio de Janeiro, carregaram:

A. Costa & Filho, 1,318 saccos com 79,080 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez «Paraense», para o Pará, carregaram:

Loyo & Filho, 700 barricas com 46,000 kilos de assucar branco.

J. Gibson Keiller, 4 cipas com 1,920 litros de aguardente.

— No vapor nacional, «Jaboatão», para Manáos, carregaram:

F. Rodrigues & C., 100 barricas com 6,370 kilos de assucar branco e 15 barris com 1,320 litros de aguardente.

P. Alves & C., 85 barris com 7,650 litros de agurdente 10 barricas com 500 kilos de assucar refinado e 310 ditas com 17,274 ditos de assucar branco.

Para o Pará, carregaram:

Barboza & C., 150 caixas com 1,050 litros de genebra.

Para o Ceará, carregaram:

Figueiredo Costa & C., 7 caixas com 140 kilos de phosphoros.

— No hiate «Bom Jesus», para Mossoró, carregaram:

A. Fernandes & C., 10 caixas com 240 kilos de sabão.

Para Macáo, carregaram:

J. Salgueiral & C., 4 barricas com 280 kilos de assucar branco e 10 ditas com 750 ditos de assucar refinado.

A. Fernandes & C, 2 barris com 90 litros de vinagre e 4 barricas com 84 ditos de cerveja.

Figueiredo Costa & C., 1 barril com 40 litros de vinagre.

— No hiate «E. Julia», para Mossoró, carregaram:

A. Fernandes & C., 6 caixas com 60 litros de cognac, 6 barricas com 116 ditos de cerveja, 25 caixas com 200 ditos de cidra.

M. Viegas & Filhos, 7 barris com 330 litros de vinagre, 12 caixas com 108 ditos de caniié, 25 ditas com 175 ditos de paraty, 6 ditas com 72 ditos de cognac e 116 ditas com 928 ditos de genebra.

— No hiate «Adelina», para o Natal, carregou:

J. de Macedo, 2 barris com 180 litros de vinho de cajú.

— No hiate «Aurora 2ª», para o Natal, carregaram:

Azevedo & C., 2,000 charutos.

A. J. Fernandes, 5 barricas com 300 kilos de fumo.

— Na barcaça «Filha dos Montes», para Maragogy carregaram:

Castro Maia & C., 6 caixas com 132 kilos de sabão.

— Na barcaça «Nympha do Mar», para Macéó, carregaram:

Fonseca Irmãos & C., 100 caixas com 2,300 kilos de sabão 50 ditas com 650 ditos de sabonetes.

— Na barcaça «Lembrança», para as Alagoas, carregou:

M. C. Vieira, 20,000 litros de sal.

Rendimentos publicos

ALFANDEGA

Mez de Março de 1896

Renda geral:		
Do dia 2 á 23	1,423:726$781	
Idem de 24	93:237$315	1,516 964$096
Renda do Estado:		
Do dia 2 á 23	537:646$039	
Idem de 24	40:125$282	577:771$321
Total		2,094:735$417

2.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 25 de Março de 1896.

O chefe da secção
L. F. Codeceira.
O thesoureiro
Luiz Manoel R. Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Renda de 2 á 23	142:336$646
Idem de 24	9:874$799
	152:211$445

RECIFE DRAINAGE

Renda de 2 á 23	33:413$152
Idem de 24	4:664$417
	38.077$569

Movimento do porto

Navio entrado no dia 24

Ceará—2 dias, vapor inglez «Norseman,» de 444 toneladas, commandante H. Adanson, equipagem 57, carga fios telegraphicos; a Companhia do Cabo Submarino.

Navios sahidos no mesmo dia

Santos e escala—Vapor nacional «Capibaribe,» commandante Verissimo Costa; carga varios generos.

Buenos-Ayres e escala—Vapor francez «Matapan», commandante Vaunier; carga varios generos.

Santos e escala—Vapor allemão «Campinas», commandante Ehren; carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 23 de Março foi o seguinte:

Entraram:

36 bois pesando 6,582 kilos	
181 kilos de peixe a 30 rs.	5$550
2 compart. com mariscos a 150 rs.	$300
3 ditos com camarões a 150 rs.	$450
36 columnas a 900 rs.	32$400
1 cargas com gallinhas a 750 rs.	4$500
8 caseuaes com gallinhas a 450 rs.	3$600
2 cargas com milho verde a 450 rs.	$900
1 carga com amendoim a 450	$450
2 cargas com batatas a 450 rs.	$900
2 carga com macacheiras a 450 rs.	$900
1 cargas com cebolinho a 450 rs.	$45
3 cargas com gerimus a 450 rs.	1$350
10 cargas com verduras a 450 rs.	4$500
2 carga com canna a 450 rs.	$900
1 cargas com laranjas a 450 rs.	$450
1 cargas com inhame a 450	$450
1 cargas com louças a 450 rs.	$450
3 cargas com melancia a 450 rs.	1$350
2 cargas com melão a 450 rs.	$900
2 cargas com bananas a 450 rs.	$900
3 cargas com diversas a 450 rs.	1$350
60 cargas com farinha a 300 rs.	18$000
10 cargas com milho secco a 300 rs.	3$000
10 cargas com feijão a 300 rs.	3$000
11 Suinos a 1$ rs.	11$000
69 lugares a 300 rs.	20$700
12 comp. com suineiros a 1$500	18$000
8 comp. com suineiros a 1$050 rs.	8$400
8 comp. com fressuras a 900 rs.	7$200
70 comp. com fazendas a 2$ rs.	140$000
21 comp. com comidas a 1$050 rs.	22$050
49 comp. com verduras a 450 rs.	22$050
114 comp. com farinha a 600 rs.	68$400
46 comp. com talhos a 3$000	138$000
	537$700
Rendimento do dia 1 a 22	12.102$330
	12.640$030

Preços do dia:

Carne verde de 600 a 1$200 rs. o kilo.
Suinos de 1$ a 1$200 idem.
Carneiro de 1$200 a 1$500 idem.
Farinha de 600 a 1$000 rs. a cuia.
Milho de 700 a 1$000 rs. a cuia.
Feijão de 1$200 a 3$200 a cuia.

Navios esperados

De Cardiff
Barca norueguense Winona.
Barca norueguense Sala.
Barca norueguense Dacia.
Barca norueguense Auriga.
De Londres
Barca norueguense Dorothey.
Do Rio de Janeiro
Barca portugueza V. da Gama.
Barca allemã Frieda.
De Terra Nova
Lugar inglez Heidra.
Lugar inglez Emulator.
De Pelotas
Patacho allemão Einar.
Escuna portugueza Princeza Izabel.

Vapores a entrar

MEZ DE MARÇO

«Itatiba» do sul, a 25.
«Brazil» do norte, a 25.
«Alagoas» do sul, a 26.
«Las Palmas» de Genova, a 27.
«Orelana» da Europa, a 28.
«Danube» do sul, a 29.
«Equateur» do sul a 30.
«Tagus» da Europa, a 30.
«Flaxman» de New-York, a 31.

Vapores a sahir

MEZ DE MARÇO

Santos e esc. «Delecarlia» a 25, as 11 horas.
Rio e esc. «Brazil» a 25, as 5 horas.
Pará e esc. «Paraense» a 25, as 2 horas.
Manáos e esc. «Jaboatão» a 26, as 4 horas.
Manáos e esc. «Maranhão» a 27, as 5 horas.
Manáos e esc. «Alagoas» a 27, as 4 horas.
Ceará e esc. «Beberibe» a 27, as 4 horas.
Santos e esc. «Las Palmas» a 27, a 1 hora.

ILEGÍVEL

Attenção

Premio de 500$000

No dia 6 do corrente foi assassinado no seu engenho de S. Miguel «Pacheco» Estado de Alagoas, districto de Leopoldina, o proprietario do referido engenho, o Sr. João Soares Botelho.

Os assassinos evadiram-se em seguida ao commettimento do crime, não tendo sido possivel prendel-os, apezar das diligencias empregadas para tal fim.

Os criminosos são tres:

Francisco Procopio Wanderley, é caboclo, cabello encaracolado, tendo uma falta de cabello na cabeça proveniente de queimadura, as mãos e as veias como se tivessem sido tambem queimadas, altura regular e idade, 25 annos pouco mais ou menos.

Miguel dos Anjos, caboclo, cabello corrido, sem barba, baixo, grosso, olhos fixos e idade 22 annos.

José Caetano, caboclo mestiço, cabello agastado, cor parda, coxo, poucos dentes na frente e beiços grossos.

Qualquer dos tres tem a falla descansada; tendo este ultimo por habito, quando falla estar sempre rindo.

Os dous primeiros são irmãos e são conhecidos aqui pelos seus nomes de Caito e Miguel Colombretre. São naturaes de Pareü.

A qualquer pessoa que declarar o paradeiro d'estes individuos garantimos Rs. 200$000 logo que tenham sido capturados.

Ha quasi a certeza que os referidos assassinos são inseparaveis; portanto, mais facil será o serem descobertos:

E' muito possivel que, para onde elles se acharem acoitados, os esteja acompanhando uma mulher já de idade avançada, extremamente magra e alta, chama-se Maria, e bem assim um rapaz de 18 annos baixo e grosso, filho do criminoso José Caetano. Chama-se Manoel.

Provavelmente acompanha Miguel dos Anjos, uma mulher de 38 a 40 annos; na testa gorda, cabello agastado de cor parda, a qual está amasiada com o referido Miguel, mulher chamada [illegible] de Mindinha.

Qualquer informação a tal respeito, poderá ser dirigida para o engenho de S. Miguel «Pacheco» a Alfredo Figueiredo Medeiros.

Para o engenho «Jardim» na Cova da Negra, a José Soares Botelho.

No Recife, a Maia Silva & Companhia, rua de Pedro Affonso n. 4.

Na estação de S. Benedicto ao agente da mesma Sr. A. Rosendo.

Engenho de S. Miguel «Pacheco» 11 de Março de 1896.

José Soares Botelho

Elixir M. Morato

... Depois de muitas experiencias e acurado estudo sobre o seu grande remedio o Elixir M. Morato, cujo tenho ministrado nos hospitaes e em minha clinica particular, resolvi, de accordo com os meus illustres collegas, o Dr. Medeiros, Dr. Lefevre, e Dr. Sá Mendes, applical-o pela seguinte fórma, sendo casos de syphilis inveterada, rheumatismo chronico e bubas.

Tenho tido o melhor successo com o Elixir Morato, e alguns dos meus collegas chamam-lhe com razão de salva vidas. O seu remedio é um prodigioso unico como anti syphilitico e anti-rheumatico.

Dr. J. Pitta de Buayen

Rio de Janeiro.

Agentes em Pernambuco—A Companhia de Drogas.

Elixir M. Morato

Certifico em fé de meu grão que tenho empregado em molestias syphiliticas e rheumaticas o Elixir M. Morato, propagado por D. Carlos, colhendo sempre os melhores resultados.—Dr. João *Alberto de Medeiros eCunha.* (São Paulo).

Agentes em Pernambuco — A Companhia de Drogas.

Dr. Constancio Pontual

Avisa aos seus amigos e clientes, que continua a dar consultas todos os dias uteis, de 1 as 3 horas da tarde, á rua 15 de Novembro (antiga do Imperador) n. 79, 1.° andar, Chamados por escripto.

Telephone n. 27.

Dr. Freitas Guimarães

Participa aos seus amigos e clientes, ter mudado sua residencia para o Entroncamento n. 1, defronte da estação, aonde pode ser procurado e continúa á dar consultas das 11 á 1 hora da tarde á ruaLarga do Rosario n. 20, antigo consultorio do Dr. Ferreira.

Telephone n. 292.

Dr. Amaro Wanderley

MEDICO

Consultorio — Rua do Bom Jesus, n. 4 - 1.° andar — Consultas de 12 ás 3 horas da tarde.

Residencia — Rua Direita de Afogados n. 45 — Consultas de 8 ás 9 horas da manhã.

Recebe chamados por escripto.

CORONEL FREDERICO CHAVES

MEDICO HOMŒOPATHA

Consultorio rua Barão da Victoria n. 37, 1°. andar

Dá consultas das 11 horas da manhã á 1 da tarde

Pharmacia Boa-Vista

PRAÇA MACIEL PINHEIRO N. 18

JOSE' LUIZ, VIEIRA & COMP.

Acaba de inaugurar-se este estabelecimento dirigido pelo conhecido pharmaceutico José Luiz da Silva.

Abre-se a qualquer hora da noite.

Vaccina animal

Dr. Bastos de Oliveira avisa que continúa particularmente á cultivar a vaccina animal, acceitando chamados para vaccinação com lympha animal.

Residencia, rua do Hospicio n. 46—Telephone n. 365.

Consultorio—Largo do Corpo Santo n. 15. Telephone n. 45.

Minha esperança

R. Nicolle—rue de Crussol, 14— Maison fondée en 1864

Paris, 4 de Novembro de 1895.—Ille Sr. Antonio Francisco da Cruz.—Pernambuco

Amigo e Sr.—Tenho presente o seu estimado favor de 7 de Outubro proximo passado, pelo qual tive o prazer de encontrar um pedido de papel para cigarros, que muito estimei receber e agradeço.

Logo tratei de entregal-o ao fabricante e insisti para que seja enviado com esmero e maxima presteza, tendo-se compromettido o fabricante a aprumptar o seu papel para os fins deste mez. Espero que possa fazer-lhe a remessa pelo vapor do Havre a sahir em 14 de Dezembro proximo futuro.

Si bem desejasse servil-o o mais cedo ainda, não seria possivel, porque o «seu papel não se faz com antecedencia, e sim de proposito, necessitando o seu fabrico de muito cuidado.»

Sem outro motivo, subscrevo me com toda a estima—de Vmc., amigo, muito attento venerador—Pelo Sre R. Nicolle—Ch. Igeiazil.

Elixir M. Morato

... tenho empregado com feliz resultado em todas as affecções syphiliticas, o Elixir M. Morato, excellente preparado do Sr. D. Carlos, o que affirmo com juramento se fôr preciso. Dr. *Eduardo P Guimarães* (Rio de Janeiro).

Agentes em Pernambuco a Companhia de Drogas

INFLUENZA

A bronchite que sobrevem a *influenza*, as *Coryzas* (difluxos) acompanhadas de reacção febril, *broncho-pneumonia, catharro pulmonar* com febre aggravada, *tuberculose* em segundo periodo com catharros sanguinolentos, *asthma, larangite, molestias da garganta, insomnias e tosses suffocantes* cedem immediamente ao uso do

Xarope de Lobelia Inflata

Ether bromado

DE

ILDEFONSO DE AZEVEDO

Pharmaceutico

Formula de alto valor therapeutico, approvada pela illustre inspectoria de Hygiene do Estado, com o parecer do insigne clinico Dr. Martins Costa.

Os grandes resultados obtidos pelo *Xarope do Lobelia Inflata*, no tratamento da *Influenza* podem ser attestados por centenas de pessoas da maior excepção, residentes n'esta cidade.

Pernambuco

Poços de Caldas

Voltei de Poços de Caldas, onde fui 5 annos successivos para tratar de uma enorme empigem que ha mais tempo me consummia a paciencia, a bolça e a vida.

Tomando o Elixir de M. Morato, propagado por D. Carlos sare completamente e depressa, observando os directorios.

Realmente é enorme o successo benefico que se obtem com o uso desta prodigio novo o Elixir de M. Morato.

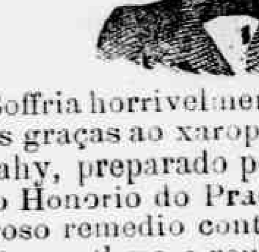
Peço a publicação, que se torna uma virtude

S Paulo, 9 de Agosto de 1889—*Arthur da Cunha e Silva.*

Agentes em Pernambuco.—A Companhia de Drogas.

EU ERA ASSIM

E cheguei a ficar quasi assim !!



Soffria horrivelmente dos pulmões mas graças ao xarope de alcatrão e jatahy, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma e rouquidão

consegui ficar assim !!

Completamente curado e bonito

Fabricado na pharmacia e drogaria HONORIO DO PRADO, 115 rua do Lavradio.

Deposito—Drogaria Pacheco & C. Andradas 59.

Vidro 1$500.

Pernambuco—Pharmacia Americana—Rua Duque de Caxias.

Francisco Pedro da Cunha

Presbytero Secular, Cavalheiro da Ordem de Christo e Vigario Collado da parochia e cidade de São José desta provincia de Santa Catharina, etc.

Attesto que tendo usado por vezes o Peitoral Catharinense de Rauliveira XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU 'E GUACO, preparação dos Illms. Srs pharmaceuticos Rauliveira Horn & Oliveira, achei que esse xarope é de beneficio e prompto effeito nas affecções dos orgãos respiratorios o que affirmo in verbo sacerdotis.

Cidade de S. José, 8 de Julho de 1888.—Padre Francisco Pedro da Cunha.

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil attestam a efficacia dest grande medicamento.

Deposito

NA

Drogaria Braga

Dr. Francisco Leopoldino

Especialidades: Febres, molestias de crianças, syphiliticas e da pelle.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde á rua do Marquez de Olinda n. 38, 1.° andar.

Residencia— Pateo da Santa Cruz n. 72. Telephone n. 214.

Chamados por escripto.

RAULIVEIRA

Todos os medicos receitão o *Peitoral Catharinense* como o unico medicamento contra Tosses e Bronchites

DROGARIA BRAGA

Dr. Alfredo Gaspar— *Medico* Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 71, 1° andar: Operador parteiro trata com especialidades de molestias de senhoras e creanças. Consultasde 8 ás 10 da manhã. Chamados (por escripto) a quer hora.

Bronchite Asthmatica

DR. COELHO LEITE, Clinica da justa nomeada na cidade do Recife, attesta que o

Xarope de Lobelia Infla

DO

PHARMACTICO

ILDEFONSO DE AZEVEDO

E' excellente no tratamento da BRONCHITE ASTHMATICO

Deposito:

Rua Barão da Victoria 37, 1.° andar

Pharmacia Conceição

Pharmacia Alfredo Ferreira e em todas as boas pharmacias.

Pernambuco

Dr. Carneiro Leão

Medico, parteiro e operador.

Residencia á rua do Livramento n.31, Consultorio á rua Duque de Caxias, n. 71, 1.° andar.

Consultas de 11 ás 2 horas da tarde.

Especialidade: Febres, partos e molestias de crianças

Telephone n. 325.

Dr. A Hygino de Miranda

Medico pela Faculdade de Pariz, antigo externo dos Hospitaes, laureado com uma medalha de bronze da Assistencia Publica.

Consultorio á rua 15 de Novembro n. 32 1.° andar, onde residirá a partir de 20 de Janeiro,

Consultas de 1 ás 3.

Especialidades: partos, molestias das senhoras e dos orgãos genitourinarios,

Chamados por escripto.

Dr. Barreto Sampaio— *Oculista* — Consultorio á rua Barão da Victoria n. 51, 1.° andar. Ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias sanctificados. Telephone n. 285 Residencia rua Sete de Setembro n. 34 entrada pela rua da Saudade n. 26 Telephone 287.

Clinica Medica

DO

DR. ALBERTO DE MENDONÇA

Consultorio: Rua da Imperatriz n. 8, andar.

Consultas: de 1 ás 3 da tarde.

Botucatú

Deve ser lida cominteresse a seguinte noticia, que a *Fanfulla* publica a proposito dos productos medicinaes, propagados pelo Sr. D. Carlos:

Todo o Brazil, e especialmente este florescentissimo Estado, tem ouvido fallar do Elixir e de outras especialidades medicinaes do Sr. M. Morato, mas nem todos conhecem o alto merito, a bondade, a tenacidade e a gentileza do preparador desses productos, o Sr. D. Carlos, que é um joven cheio de intelligencia e de estudos, que com o seu labor incansavel soube ganhar os elogios de varias celebridades medicas e tantos attestados de benemerencia por parte de numerosos doentes, hoje perfeitamente curados pelo maravilhoso Elixir.

E visto abordarmos este assumpto, devemos dizer, por amor á verdade, que tanto as pilulas de Tayuyá como o Elixir M. Morato são productos examinados e approvados pela Inspectoria Geral de Saude, do Rio de Janeiro, e que a sua venda foi autorisada pelo governo federal, primeiro, e pelo de S Paulo, depois.

O Elixir, tendo por base certas plantas raras que só se encontram na flora de nossos sertões, só serve para a cura miraculosa da asthma, do cancro, das dores rheumaticas, da syphiles, da terrivel morphéa.

O seu segredo foi revelado, ha bastante tempo, pelo chefe de uma tribu de indios, cujo nome agora nos escapa, mas que opportunamente designaremos, por que á este facto se prende uma interessante historieta, que vale a pena ser narrada.

O estabelecimento do Sr. D. Carlos tem uma importancia excepcional e póde competir com os melhoras desse genero, que se acham nas demais partes do mundo.

Assistimos ha alguns dias, á preparação deste Elixir, acompanhando attentamente todos os trabalhos, desde a trituração dos vegetaes até ao encaxotamento, ao qual se segue a expedição para as mais importantes pharmacias da Europa.

Além do curioso processo, são dignos de admirar a fiscalisação, ordem, disciplina que reinam no amplo laboratorio do qual só hoje o Sr. D. Carlos começa a colher os fructos, aliás altamente lisonjeiros, tanto pelo lado moral como pelo pecuniario.

O Sr. D. Carlos não se deixa, porém, dormir sobre os louros, cogitando sempre em ampliar mais o seu estabelecimento, estudando o processo para o fabrico de outros productos medicinaes que serão, antes de tudo, submettidos a analyse dos mais notaveis e intelligentes medicos.

Os nossos cumprimentos a esse homem illustre que, em Botucatú, gosa de geral sympathia e ao qual desejamos prosperos negocios.

São Paulo

Coube ao Estado de São Paulo, nas magestosas mattas que circumdam Botucatú, achar-se a maior descoberta deste seculo.

O trabalho, o estudo e a experiencia deram em resultado a descoberta de um vegetal maravilhoso com que fez-se um preparado que cura rapidamente toda a syphilis, todos os humores, cura com uma facilidade espantosa o rheumatismo, por chronico que seja, e cura a morphéa! para o que não havia remedio!

Teve o Estado de São Paulo a dita de fornecer, na sua uberrima vegetação, a verdadeira felicidade da humanidade.

Chama-se a descoberta—Elixir de M. Morato, propagado por D. Carlos, e vende-se em Pernambuco na

Companhia de Drogas—Rua Marquez de Olinda 24.

Dr. João Paulo

Especialista em partos, molestias de senhoras e de creanças com longa pratica nos hospitaes dePariz e de Vienna d'Austria, dá consultas das 2 as 4 horas no Largo do Corpo Santo n 19, 1.° andar e reside na rua de Henrique Dias n. 2.

Telephones ns. 199 no consultorio e 467 na residencia.

Importantes curas do Peitoral de Cambará

O Peitoral de Cambará, acreditado preparado do Sr. Souza Soares, tem realisado innumeras curas de enfermidades das vias respiratorias.

Entre outros importantes casos contam-se os seguintes:

Carlos Couto, photographo no Rio de Janeiro, á rua dos Ourives n. 41, de uma rebelde affecção pulmonar:

João Coelho de Queiroz, da cidade do Rio Bonito, Estado do Rio, de uma bronchite de 30 annos;

Bernardo José dos Santos, fazendeiro no Cerrito. Rio Grande do Sul, de uma tosse de 6 annos, com escarros de sangue;

Manoel Cavalcanti de Albuquerque commerciante no Pilar das Alagoas, de uma tosse asthmatica de 4 annos;

Uma filhinha do Sr. José Carlos Coimbra de Gouvêa, morador á rua Paula Britto n. 25, no Rio de Janeiro de uma coqueluche de 2 mezes;

Barão de Avellar Rezende, fazendeiro em Minas Geraes, de uma forte e pertinaz ronquidão;

Antonio Luiz Silveira de Oliveira, commerciante no Serro Pellado, Rio Grande do Sul, de uma tosse de 2 annos, com escarros de sangue;

Uma filha do Sr. João Antonio Pereira Santiago, socio da firma commercial Santiago, Irmão & C., do Rio de Janeiro, de uma tuberculose pulmonar aguda;

João Antonio da Silva, do Barreado, Minas Geraes, de uma bronchite asthmatica de 8 mezes;

Capitão José J. Augusto da Fonseca, de S. Paulo, de uma grave tosse de alguns annos;

Olympio A. de Oliveira, do Socego: Minas Geraes, de uma constipação com tosse desesperadora;

A esposa do Sr. Joaquim Soares Gomes, consul de Portugal e França em Paranguá, Paraná, de uma bronchite impertinente de 11 mezes;

Raul Cesar Ferreira da Cruz exalumno da Escola Militar do Rio de Janeiro, de uma pertinaz affecção pulmonar;

Fernando José da Gama Lobo, major reformado do exercito, residente em Jaguarão, de uma tosse asthmatica de muitos annos,

O Peitoral de Cambará, acha-se approvado, autorisado e premiado com as medalhas de ouro da Exposição Brazileira-Allemã, Academia Nacional, Academica dos Inventores e Academia das Sciencias Industriaes, todas de França, e com o premiro especial da Exposição Universal de Chicago.

O agente—Companhia de Dogas.

DR. NUNES COIMBRA.—*Clinica Medico Cirurgica.* Consultorio, á rua Marquez de Olinda n. 64, 1° andar, onde dá consultas das 12 ás 2 horas da tarde. Especialidades: Febres, partos, molestias de senhoras e crianças, Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 84, esquina da rua do Atalho ou no consultorio.

Telephone n. 387.

CONSTIPAÇÕES Peitoral Catharinense

DE RAULIVEIRA

DROGARIA BRGA

EDITAES

Secretaria da Instrucção publica do Estado de Pernambuco, em 19 de Março de 1896.

EDITAL N. 5

Prazo aos professores nomeados para assumirem o exercicio de seus cargos.

De ordem do Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica, novamente observo aos Srs. professores publicos, de accordo com o Regulamento de 23 de Janeiro do corrente anno, que ficão-lhes marcado o prazo de que trata o art. 49 § 20 do referido Regulamento, do modo porque vai abaixo descriminado, attendidas as respectivas distancias para dentro do mesmo assumirem o exercicio de seus cargos.

O aludido prazo deverá ser contado pelos interessados da data do presente.

4.ª entrancia	20 dias	
3.ª	«	35 «
2.ª	«	45 «
1.ª	«	60 «

O secretario,

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Secretaria da Instrucção Publia de Peruambucco, em 21 de Março de 1896°

EDITAL N. 7

AOS SRS. PROFESSORES PUBLICOS PRIMARIOS DO ESTADO

De ordem do Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica, chamo a attenção dos Srs, professores publicos primarios do estado para o stricto cumprimento do disposto no art. 141 § 8.° do Regulamento de 23 de Janeiro do corrente anno.

O secretario,

Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

EDITAL

O Doutor João Alvares Pereira de Lyra, Juiz de Direito do 3.° districto criminal e presidente da 2.ª sessão ordinaria do Jury do Municipio do Recife etc.

Faz saber que tendo designado o dia 19 de Abril do corrente anno, ás 10 horas da manhã para abril a 2.ª sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos, e havendo procedido ao sorteio dos 36 jurados que têm de servir na mesma sessão, nos termos do art. 13 da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, sahiram sorteados os cidadãos seguintes:

Recife

José Joaquim da Rocha Farias.
José da Costa Carneiro.
Eduardo Manoel da Costa.

S. Antonio

Francisco Victoriano dos Santos.
Francisco Conceiro.
João Carlos Borges Leal.
Joaquim Martins de Andrade.
José Gomes de Oliveira Piedade.
Joaquim de Azevedo Maia.
Alfredo Conceiro.
Manoel Martins de Paiva Oliveira.
José Joaquim da Costa Pinto.

S. José

Manoel Octaviano Monte.
Francisco da Rocha Passos Lins.
Antonio Ovidio de Souza Ramos.
Germano de Miranda Camayer.
Francisco Borges da Silva Rosas.
José Maria Ferreira Franco.
Heitor Barbosa Xavier da Silva.
Manoel Martins Ribeiro.

Boa Vista

Joaquim Ferreira Nunes Coimbra.
José Fortunato da Fonseca Bastos.
José João de Amorim Junior.
José Francisco Mendes.
José Francisco Bittencourt.
Antonio Bazilio da Silva Guimarães.
Antonio de Oliveira Bastos.
Manoel Antonio de Miranda Leal.
Joaquim Pedro Rego Cavalcante.
José Pereira Miranda da Cunha.
Manoel Moreira Dias.

Graça

Elyseu Aquino Barbosa.

Affogados

Ernesto José de Menezes.

Poço

Antonio Dubeux.
José Leopoldino Cyrillo de Oliveira.
José Antonio de Alencar.

Outro sim faz saber que serão julgados na referida sessão os réos que se achão auzentes, pronunciados em causas que admittem fiança a saber: Manoel José da Silva, Antonio Pereira de Araujo, João Serafim Torres, Sebastião Antonio da Silva, Vicente Antunes dos Santos e tambem serão julgados n'esta sessão os réos afiançados Rufino Fonseca e João Francisco de Paula Andrade.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos interessados em geral se convida para comparecerem no 1.° andar da casa do jury, tanto no referido dia e hora, como nos demais dias seguintes em quanto durar a sessão sob as penas legaes

E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente Edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Tambem se remetterão iguaes ás autoridades respectivas para serem publicados, e mandarem fazer as notificações necessarias, aos jurados, aos culpados, e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Cidade do Recife, 19 de Março de 1896.

Eu, Florencio Rodrigues Miranda Franco, escrivão do jury o escrevi.

João Alvares Pereira de Lyra.

Edital n. 3

Secretaria da Instrucção Publica 12 de Março de 1896

Fornecimento de livros

De ordem do cidadão Dr. inspector geral, faço saber a quem interessar possa que nesta secretaria se contracta com quem mais vantagens offerecer para as escolas publicas de ensino primario do Estado, o fornecimento dos seguintes livros: matricula e ponto diario, contando cada um delles 40 centimetros de extensão e 28 de largura, 100 folhas e 4 e 150 os ultimos.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, selladas e escoimadas de todo e qualquer vicio, dentro do prazo de 15 dias a contar da data do presente edital.

Fevereiro de 1875, 11 e 12 do Dec, n. 8276. de 15 de Outubro de 1881.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa da capital deste Estado.

Aguas Bellas, 5 de Março de 1896.— Eu, João Correia Filho, escrivão interino do jury o escrevi.—Joaquim Francisco de Arruda.

—

Certifico ter affixado o presente edital na porta do Concelho Municipal, em comprimento da ordem supra e em falta do official de justiça que se achava em diligencia, dou fé.

Agnas Bellas, 5 de Março de 1896,— O escrivão interino do jury, João Correia Filho.

Edital n. 9

Secretaria da Inspectoria Geral de Hygiene do Estado de Pernambuco, em 19 de Março de 1896.

De ordem do Dr. Inspector Geral, faço publico, que, nesta Secretaria, até o dia 25 do corrente, recebe-se propostas para venda de 2 vitellos tourinos os quaes poderão ser vistos, pelos pretendentes, no Instituto Vaccinogenico sito a rua de Fernandes Vieira n. 21.

José Cordeiro,
Secretario.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 18 de Março de 1896.

Directoria da Justiça — Primeira Secção

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Secretario da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica e em observancia ao disposto no art. 157, do Regulamento a que se refere o Decreto n. 3420, de 28 de Abril de 1885, faço publico, para os devidos effeitos o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o prazo de 30 dias, os officios de 2.° tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, crime e execuções civeis, jury e execuções criminaes do municipio de Aguas Bellas, vagos por condemnação do respectivo serventuario tenente Lourenço Pinteiro da Costa.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

—

O Dr. Joaquim Francisco de Arruda, juiz de direito do municipio de Aguas Bellas, em virtude da lei, etc.

Faz saber a quem interessar possa que fica marcado o prazo de 30 dias, na fórma do Decreto n. 3322, de 14 de Junho de 1887, para o concurso da serventia vitalicia dos officios de 2.° tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel, crime e execuções civeis, e escrivão do jury e execuções criminaes desta villa e municipio de Aguas Bellas, creados por Decreto de 20 de Janeiro de 1883 e Lei de 3 de Dezembro de 1841, art. 108 e vagos por condemnação do serventuario tenente Lourenço Pinteiro da Costa. devendo os pretendentes apresentar seus requerimentos perante este juizo ou na Secretaria da Justiça, dentro do prazo acima indicado, á contar desta data e devidamente instruidos na fórma dos arts. 210, do Reg que baixou com o Dec. n. 9.420, de 28de Abril de 1885; 14 do Dec. n. 817, de 30 de Agosto de 1851, 133 do Dec. n. 5881, de 27 de

---

EDITAL

Arrematação de 2 vitellos tourinos

Faz-se publico a quem interessar que, no dia 26 do corrente, ao meio dia, em frente a porta do paço municipal, irão em praça 2 vitellos tourinos servidos na vaccinação e serão entregues mediante a maior offerta, se for aceeita pelo Dr. Prefeito.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 23 de Março de 1896.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Edital n. 6

Secretaria da Instrucção Publica, do Estado de Pernambuco, 21 de Março de 1896.

AOS SR. DELEGADOS DE ENSINO

De ordem do cidadão Dr. inspector geral da Instrucção Publica, faço saber aos Srs, delegados de ensino que deverão sem perda de tempo, determinar aos professores sob sua fiscalisação á, com a maxima brevidade possivel, collocarem nas fachadas dos edificios em que funccionam suas escolas, um taboleta indicativo das mesmas, com os dizeres relativos ao sexo a que ellas pertengam.

O secretario,
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.

Secretaria da Justiça, Negocios Interiores e Instrucção Publica do Estado de Pernambuco, em 24 de Março de 1896.

DIRECTORIA DO INTERIOR — PRIMEIRA SECÇÃO

Edital

De ordem do Sr. Dr. Secretario faço publico que inscrevem-se para o concurso a que se tem de proceder amanhã, ás 11 horas do dia, no Instituto Benjamin Constant para preenchimento da cadeira de escripturação mercantil do curso commercial annexo áquelle Estabelecimento os seguintes cidadãos-

João Vasconcellos.
Marcellino Fernandes da Cunha,
Joaquim Pompêo Monteiro Pessoa.
Venancio Hemeterio Lobo Labatut.
Miguel Fontoura.
Bacharel João Augusto da Fonseca.
Miguel de Abreu Macêdo.
José Alves da Silva.

O director,
A. Gomes Leal.

ILEGÍVEL

Edital n. 2.

Secretaria da Instrucção Publica, 7 de Março de 1896.

Fornecimento de moveis

O Dr. Inspector Geral da Instrucção Publica faz saber a quem interessar possa que, devendo ser fornecidas de moveis as escolas publicas do Estado, podem os Srs. interessados enviar suas propostas em cartas fechadas, a esta Secretaria, dentro do prazo de 30 dias a contar da data do presente, declarando nas mesmas o typo de seus moveis e os preços porque os fornecerão.

O secretario
Pergentino Saraiva de Araujo Galvão

Primeira directoria da Secretaria da Justiça — 2.ª secção, em 24 de Março de 1896.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Secretario, são convidados os concurrentes ao fornecimento de rações e dietas aos presos pobres da Casa de Detenção, a comparecerem nesta Secretaria no dia 26 do corrente ao meio dia, afim de assistirem a abertura das respectivas propostas.

O director,
Affonso V. de Medeiros.

Concelho Municipal

O tenente-coronel Joaquim Alves da Fonseca, presidente do Concelho Municipal do Recife.

Faz saber aos Srs, concelheiros de numero, Francisco Gurgel do Amaral, Francisco Carlos da Silva Fragoso, Miguel de Abreu Macedo, Alexandre dos Santos Selva, Manoel Joaquim da Costa Ramos, Luiz da Veiga Pessoa, Hermidio Egydio de Figueiredo, Bernardo Damião Cavalcante Pessoa, Manoel Thomaz de Souza, Marcos José da Silva, Alfredo do Santos Almeida, Dr. Augusto Coelho Leite, Pedro Alves de Souza Brazil, Joaquim José de Abreu e seus immediatos em votos, em numero igual Dr. Manoel Henrique Cardim, Manoel Rodrigues Nogueira Lima, Adolpho Teixeiri Lopes, Dr. Affonso de Barros Cavalcante de Albuquerque, João Quintilio de Fontes Braga, Manoel Lopes Vieira, Manoel Ferreira Bartholo Junior, Cassy Juvenal do Rego, José de Oliveira Bastos, José de Azevedo Maia e Silva, Felix Pereira de Sousa, Dr. Manoel Francisco de Barros Rego, José Marcelino Alves da Fonseca, Dr, Ascenso Maria Gonçalves Mascarenhas, Joaquim Abrantes Pinheiro, que, no dia 5 de Abril proximo, a 1 hora da tarde, devem comparecer no Paço deste Concelho, para o fim de proceder á divisão do municipio em secções e a eleição das commissões de alistamento, nos termos do art. 5.º do Decreto n. 184 de 28 de Setembro de 1893, que revogou o art. 2.º da lei n. 69 de 1 de Agosto de 1892.

E para constar, mando que o presente edital seja publicado na imprensa e affixado na porta da entrada do edificio em que funcciona este Concelho.

Eu, Francisco Carlos da Silva Fragoso, 1.º secretario do Concelho, subscrevi, aos 24 de Março de 1896.

Joaquim Alves da Fonseca.

DECLARAÇÕES

Companhia De Serviços Maritimos de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a virem receber, na séde social, do dia 16 do corrente em diante, o 8º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de Dezembro proximo passado, na razão de 10 % ao anno ou 5$000 por acção.

Recife, 6 de Março de 1896.
Francisco de Assis Cardoso,
Secretario.

COMPANHIA Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 30 do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio em que funcciona a directoria, ao Caes da Companhia Pernambucana n. 2, afim de tomarem conhecimento das contas e balanços referentes ao anno proximo findo, bem como da demissão pedida pela Directoria, e elegerem novos directores, membros do conselho fiscal e supplentes e a mesa da assembléa geral, de conformidade com a lei.

Recife, 14 de Março de 1896.
O director secretario.
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

Companhia PERNAMBUCO POWDER FACTORY

7º dividendo

No escriptorio desta Companhia, á rua do Commercio n. 6, paga-se o 7º dividendo referente ao semestre findo, na razão de 10 % ao anno, ou 10$000 por acção integralisada e 7$500 por acção a integralisar.

Previno aos Srs. accionistas de que os pagamentos se farão todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde, até 15 de Abril proximo.

Recife, 21 de Março de 1896.
A. J. Barbosa Vianna,
Secretario.

Reunião de credores

A reunião dos credores da massa fallida da firma Oliveira, Falcão & C., convocada para o dia 19 do corrente mez ficou adiada para o dia 26 no logar e hora do costume.

Recife, 21 de Março de 1896.
O escrivão do commercio
Eustaquio Cavalcante Lins Walcacer.

Seguros Contra Fogo

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2,000,000 0s, 0d.
Fundos accumulados £ 8,274'973,19s.0d.
AGENTE
POLHMANN & C.

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO
SEGUROCONTRA FOGO

Banco de Credito Real de Pernambuco

Os Srs. accionistas são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 26 do corrente, ao meio dia, na séde deste Banco á rua do Bom Jesus n. 26.

A reunião tem por fim a leitura do parecer fiscal o exame; discussão e deliberação sobre o balanço e contas do anno findo em 31 de Dezembro passado e bem assim proceder-se o eleição da mesa da assembléa geral, administração e commissão fiscal.

Recife, 12 de Março de 1896.
Luiz Duprat,
Secretario.

Club Musical Recifense

A directoria desse Club, convida a todos os socios fundadores, effectivos, auxiliares, honorarios, distinctos e benemeritos, a reunirem-se em sessão de assembléa geral extraordinaria, para a terceira discussão da reforma dos seus estatutos no dia 25 do corrente ás 4 horas da tarde, em sua séde á rua do Bom Jesus n. 8, 1º andar.

Associação Commercial Agricola

Convido os Srs. socios a se reunirem no dia 30 do corrente a 1 hora da tarde no edificio da Associação, afim de elegerem a nova directoria e commissão de contas, de conformidade com o art. 29 dos Estatutos.

Recife, 23 de Março de 1896
Antonio Domingos Pinto,
Presidente da directoria.

Companhia DE Tecidos Paulista

Assembléa geral ordinaria

São convidados os Srs. accionistas desta Companhia a comparecerem a uma (1) hora da tarde do dia 8 de Abril proximo vindouro, no edificio da Associação Commercial Agricola, afim de proseguir-se nos trabalhos da sessão iniciada em 13 do corrente e adiada por deliberação da assembléa geral.

Recife, 23 de Março de 1895.
J. A. Saraiva Junior.
Director secretario,

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste Arsenal, distribuem-se costuras nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, com as costureiras, possuidoras das guias de ns. 1 á 50, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 24 de Março de 1896.
Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

Companhia DE Tecidos de Malha

Não tendo comparecido numero legal para effectuar-se a reunião de assembléa geral extraordinaria, a directoria convida pela terceira e ultima vez aos Srs. accionistas a se reunirem na sexta-feira 27 do corrente, á 1 hora da tarde, no edificio da Associação Commercial Agricola.

Recife, 23 de Março de 1896.
O presidente,
Arthur Gomes de Mattos Sobrinho.

EMPRESA DO GAZ

Pede-se aos Senhores consummidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, será esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 55, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Manoel Antonio da Silva Oliveira, Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Joaquim Antonio de Castro Nunes,

Todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talão carimbado e firmado pelo gerente sem o que não terão valor algum.

Samuel Jones.
Gerente.

MARITIMOS

Norddentscher Lloyd

O vapor Salier

E' esperado da Europa até o dia 2 de Abril, e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Entrará no porto

Este vapor é de 1.ª classe e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com o

AGENTE
V. Neesen
4—Cáes do Ramos—4

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.

O vapor Belgrano

E' esperado do sul até o dia 3 de Abril, e seguirá depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

—

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

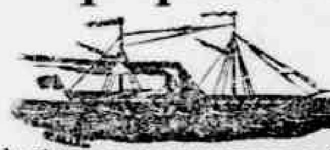
Para passagens, carga, frete, etc., trata-se com os

Consignatarios
Borstelman & C.
RUA DO COMMERCIO N. 18
1.º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELHAN LINE

O paquete Orellana



Espera-se da Europa até o dia 28 do corrente e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

—

Não tem accommodações para passageiros de 2.ª classe.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10
1.º andar

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete
Danube

COMMANDANTE G. M. HICKS

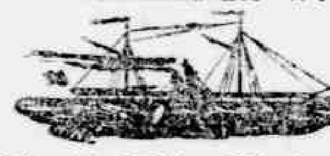
E' esperado dos portos do sul no dia 29 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos de

S. Vicente, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton

—

O paquete Tagus

Commandante W. H. Owen



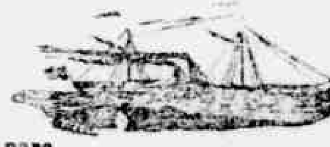
E' esperado da Europa no dia 30 do corrente, seguindo depois da demora do costume para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

O paquete Nile

Commandante J. D. Spooner



E' esperado da Europa no dia 2 de Abril, seguindo depois para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

—

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 52

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

—

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza

Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor
Ville de Rosario

COMMANDANTE DANIEL

E' esperado da Europa até o dia 1.º de Abril, e seguirá depois da necessaria demora para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios

—

Recebe carga: á tratar com o

AGENTE
Felix Bandeira
9—Rua do Commercio—9

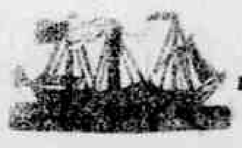
Companhia P. de Navegação

PORTOS DO NORTE

Parabyba, Natal, Macáo, Mossoro', Aracaty e Ceará

O paquete Beberibe

Commandante Carvalho



Segue no dia 27 do corrente, ás 3 horas da tarde.

—

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10ª dos conhecimentos que é a seguinte:

« No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

ESCRIPTORIO
No Cáes da Companhia Pernambucana n. 12

Lloyd Brazileiro

O VAPOR
Alagoas

Commandante Florindo Dias

E' esperado dos portos do sul no dia 26 do corrente, e seguirá para os portos do norte no dia seguinte.

—

O vapor Brazil

Commandante A. F. da Silva

E' esperado dos portos do norte no dia 27 do corrente, e seguirá para os portos do sul no dia seguinte.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que é o seguinte:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia por avarias ou perdas, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

—

As passagens são tiradas no mesmo escriptorio, até ás 2 1/2 horas da tarde do dia da sahida do vapor.

Attenção

As passagens pagas a bordo custam mais 15%.

—

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—RUA DO COMMERCIO—6
1.º andar

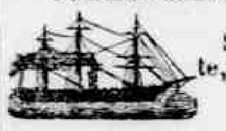
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE

Ceará, Camocim, Pará e Manáos

O paquete Jaboatão

Commandante Alfredo Guimarães



Segue no dia 26 do corrente, ás 3 horas da tarde.

—

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiro á frete, até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

—

Chama-se a attenção dos Srs. carregadores para a clausula 10.ª dos conhecimentos que é a seguinte:

«No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»

ESCRIPTORIO
Ao caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

— Quinta-feira 26, deve ter logar o leilão de bons moveis, louça, vidros, e crystaes, no sobrado da rua Nova n. 59.

Sexta-feira, 27, o de mastros, velas, vergas, moitões e mais pertences de navios na guardamoria da Alfandega, e no trapiche Conceição.

Em continuação 4 botes, sendo 2 grandes e 2 pequenos, e remos.

Agente Oliveira
Leilão

De 1 caixa marca EL triangulo 1459 no centro, 1460, contendo fazendas avariadas d'agua do mar, vinda pelo vapor inglez «Johanna».

Quinta-feira, 26 do corrente
A's 11 horas
no armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente acima por conta e risco de quem pertencer levará a leilão a referida caixa.

Agente Pestana
Leilão

De 25 caixas com chá verde marca AF, avariadas com agua do mar, desembarcadas do vapor Danube.

Quarta-feira, 26 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No 1.º andar á rua do Vigario Tenorio n. 26

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer as caixas com chá, acima mencionadas.

Agente Pestana
2º leilão

De 450 acções da Empreza da Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito, de numeros 2361 a 2510, de 2511 a 2660 e de 2661 a 2810, do valor nominal de 100$000 cada uma.

Sexta-feira, 27 do corrente
A'S 11 HORAS EM PONTO
No 1º andar á rua do Vigario Tenorio n. 26

O agente Pestana venderá por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio e a requerimento do Banco da Republica do Brazil, 450 acções da Empreza da Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito, as quaes foram dadas em penhor ao mesmo Banco pelos Srs. coronel José Bellarmino Pereira de Mello, Manoel de Hollanda Cavalcante e Antonio Duarte Machado as quaes serão vendidas a quem mais der.

Leilão

De moveis, louça, vidros, crystaes, espelhos, quadros, castiçaes com mangas, jarros para flores, camas de ferro, lenções novos, toalhas e malas.

Duas mobilias, cadeiras de balanço, 1 mesa elastica com 7 taboas, e muitos outros moveis de sala de visita, de jantar e de quartos.

Uma linda mobilia de phantasia de junco com dunquerques.

Um rico apparador com pedra (mosaico) um espelho oval dourado grande.

Quinta-feira 26 do corrente
A'S 11 HORAS
Agente Pinto
No sobrado da rua Nova n. 59

Leilão

De mastros, mastareos, vergas, moitões, cadernaes, cabos de manilha e de linho, 14 velas, que serão vendidas uma por uma, e muitos outros objectos de navio.

Na Alfandega 2 botes e remos.

Trapiche Conceição, armazem de bagagem e guarda-moria.

Livre de direitos para os compradores.

Sexta-feira, 27 do corrente

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se, promettendo se bom tratamento, de uma menina que tenha mais de 10 annos e que queira cuidar de criança; não se faz questão de côr, prefere-se, entretanto, uma orphã de pai e mãi. A' tratar na rua do Caldereiro n. 20.

— Continúa a estar para alugar um pequeno compartimento da casa n. 4, á rua de Bemfica, Magdalena, proprio para talho de carnes verdes, barbeiro, sapateiro, etc., a tratar no n. 6, mercearia.

— Vende-se o estabelecimento de molhados da rua da Florentina n. 32. O motivo da venda se dirá ao comprador.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 74 da rua de S. Jorge, com 2 salas, 4 quartos, 2 gabinetes e cosinha fóra; a tratar no 1.º andar das 6 ás 10 da manhã, ou na rua 1º de Março, loja de cigarros da esquina, das 11 da manhã em diante.

— Aluga-se a casa n. 40, no Monteiro, com grande sitio, a tratar na rua do Pires n. 36.

— Vende-se um sitio com duas casas de taipa, com 185 palmos de frente e 474 de fundo, no becco do Correia, no Luccas, freguezia de Afogados, muito perto da estação do Zumbi, da linha de Caxangá, a tratar na rua do Alecrim n. 19.

— Aluga-se uma casa na Ponte de Uchôa, junto a estação da Jaqueira, a tratar na mesma.

— Aluga-se uma casa á Estrada Real da Torre, a tratar á rua do Imperador n. 2, 1º andar.

— A rifa que corria com a ultima loteria do Estado do corrente mez fica transferida para a ultima do mez de Junho; a qual consta de uma parte de um sobrado.

— Precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos de idade, com bastante pratica de molhados e de referencia de sua conducta.

CIGARROS HYGIENICOS

E' indiscutivel o prejuizo que causa á saude o uso dos cigarros compostos.

O interesse de grandes lucros e talvez a incompetencia no fabrico, fazem com que sejam vendidos em nosso mercado, cigarros nocivos a saude dos fumantes.

Ninguem havia estudado seriamente o fabrico.

Agora, porém, o caso foi previsto e resolvido pelo Sr. Antonio Francisco da Cruz, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 21, com a tabacaria denominada *Minha Esperança*.

Alli fabrica elle uma marca de cigarros, intitulados *Hygienicos*, que podem ser usados sem prejuizo dos fumantes.

Fabricados sem composições nocivas e em papel especial para o trabalho, os *Hygienicos*, são reconhecidos como os melhores e mais aceitaveis para os que usando fumo não desejem ver sua saude alterada.

Esta nossa affirmativa é sustentada em attestado pelo distincto clinico Dr Barros Carneiro. Aconselhamos, pois, aos nossos leitores, o uso dos *cigarros Hygienicos*, do Sr. Cruz, e a este agradecemos a finesa que teve enviando-nos d'elles amostras.—*Arthur de Mello*. Está reconhecida a firma.

Marcineiros e Carpinas

Precisa-se de contractar alguns que sejam peritos; na rua Imperial n. 17, loja.

Vende-se

Duas vaccas tourinas muito boas de leite, a tratar na rua Imperial n. 230.

ALFAIATARIA CAXIAS DE Campos & C

N. 35—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 35
Em frente do Diario

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento previnem ao respeitavel publico que para bem servir aos seus freguezes teem no referido estabelecimento um esplendido e variado sortimento de casemiras pretas e de cores o que ha de melhor em lã, brins de puro linho de todos os padrões, e por preços rasoaveis.

Possuem bons artistas, pelo que se julgam habilitados a satisfazer com todo gosto, esmero e perfeição ao freguez mais exigente.

Na mesma alfaiataria alugam-se casacas, etc.

Cozinheira

Precisa-se de uma, á rua Marcilio Dias n. 32, 2º andar.

Para o Porto

Seguirá brevemente a barca portugueza «Triumpho». Recebe ainda alguma carga.

Consignatarios,
Amorim Irmãos & C.
Rua do Bom Jesus n. 3.

Caixeiro

Precisa-se de um com pratica de mercearia e que dê abono á sua conducta, na rua de Hortas n. 17.

Ama

Precisa-se de uma para cosinhar, para casa de pouca familia, a tratar á rua Pedro Affonso n. 30, 1º andar.

Ao commercio e ao publico

O abaixo assignado scientifica ao publico e ao commercio, que nesta data abrio um estabelecimento de molhados, sito á rua Vidal de Negreiros n. 32, sob a firma de Gomes Ferreira & C., do qual é elle o unico responsavel da dita firma.

Recife, 21 de Março de 1896.
José Joaquim Gomes Ferreira.

Piano

Quem precisar de um soffrivel piano em bom estado de conservação, dirija-se á rua da Concordia n. 26.

Ama

Precisa-se de uma bôa cosinheira e que durma em casa dos patrões, á rua larga do Rosario n. 22, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma que cosinhe e compre para tres pessoas, que durma em casa e que não tenha filhos, a tratar na rua da Concordia n. 40.

Ama

Precisa-se de uma na rua do Rangel n. 25.

AMA

Precisa-se uma para cosinhar, rua da União n. 65.

✝

Joaquina de França Martins Pereira

Alfredo de A. Martins Pereira e seus filhos, genros, nora e netos, agradecem a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar a sua ultima morada os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, mãi, sogra e avó, e de novo convidam para assistirem á missa que mandam resar na ordem Terceira de S. Francisco, em Olinda, pelas 8 horas da manhã do dia 26 do corrente.

Por cujo acto de religião e caridade, mais uma vez empenhamos nosso eterno reconhecimento

✝

Baroneza da Escada

Barão e Baroneza de Suassuna, Antonia Lins Correia de Araujo e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma de sua chara sogra, mãi e avó, mandam celebrar nas matrizes da Boa-Vista e cidade da Escada, e capella do eugenho Limoeiro, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, confessando-se desde já gratos áquelles que comparecerem a este acto de religião.

✝

José Matheus Coimbra

30º dia

Francisca Joaquina de Oliveira Campos, Manoel Arão e Palmira de Oliveira Campos, de novo convidam aos seus parentes e amigos a assistirem ás missas que mandam celebrar na matriz de S. José, no dia 28 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, 30º dia do passamento do seu estremecido filho, irmão e cunhado José Matheus Coimbra; e confessam-se desde já eternamente penhorados ás pessoas que accederem ao seu convite.

✝

Philomena Maria de Figueiredo Lima

Essuberança Maria de Figueiredo Lima, Antonio Tolentino de Figueiredo Lima, Rita Lins Vieira Lima e Maria de Lourdes, mãi, irmão, cunhada e sobrinha da finada Philomena Maria de Figueiredo Lima, convidam aos seus parentes e pessoas de sua amisade para assistirem a missa de 7º dia que se realiza em 27 do corrente mez, na matriz da cidade do Cabo, ás 8 horas da manhã.

Por este acto de caridade se confessam gratos e bem assim agradecidos áquelles que se dignarem assistir os seus ultimos suffragios.

✝

Umbelina Augusta Gaio de Miranda

5º anniversario

Gomes Augusto Gaio de Miranda e sua familia mandam dizer uma missa no dia 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja da Ordem 3ª de S. Francisco, por alma de sua idolatrada filha Umbelina Augusta Gaio de Miranda, ficando eternamente agradecidos ás pessoas que comparecerem.

✝

Maria da Paz e Freitas Cajueiro

Joaquim Gervasio Cajueiro, José Dias Alvares Quental e sua mulher, Rita de Freitas, Pedro Pereira da Silva e sua mulher, agradecem a seus parentes e amigos, que se dignaram acompanhar a ultima morada os restos mortaes de sua presada esposa, sobrinha, irmã e cunhada Maria da Paz e Freitas Cajueiro, e pedem-lhes para assistirem á missa do 7º dia que terá lugar na matriz de Santo Antonio, segunda feira 30 do corrente, ás 8 horas da manhã, confessando-se desde já reconhecidos aos que comparecerem.

Os mesmos confessam-se summamente gratos a veneravel irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio e ás redacções que se associaram a dôr que lhes opprime os corações.

✝

D. Maria Angelica Barbosa Leal

1º anniversario

José Gomes Leal e sua mulher tendo de mandar celebrar missas por alma de sua presada nora Maria Angelica Barbosa Leal, convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a esse acto que terá logar ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, na igreja da Soledade, anticipando seus agradecimentos.

✝

D. Maria Angelica Barbosa Leal

1º anniversario

Rodolpho Gomes Leal e seu filhinho convidam aos seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por alma de sua extremosa esposa e carissima mãi Maria Angelica Barbosa Leal, mandam rezar na igreja da Soledade, ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente. Por este religioso acto desde já confessam-se eternamente gratos.

Aluga-se o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua de Paysandú n. 19.

Piano

Vende-se um novo á rua Barão da Victoria n. 16.

Parallelipipedos

Compra-se, em qualquer quantidade, na rua do Commercio n. 13, 1º andar.

Costureiras

Precisa-se no becco dos Ferreiros n. 6, paga-se bem.

SÁL

Vende-se á rua Pedro Affonso n. 66, por menos preço que em outra qualquer parte.

LUZ DAMANTE

LONGMAN & MARTINEZ
NEW-YORK

Livre de Explosão, Fumaça e Mao Cheiro A' vendo em todos os armázens de seccos e molhados.

Livraria Popular de Avelino Rodrigues de Paiva

Acaba de abrir-se uma livraria á rua Estreita do Rosario n. 8, cujo explendido sortimento litterario muito deve convidar á que, o respeitavel publico desta cidade se digne fazer uma visita. Tem tambem este estabelecimento, alem de livros e papelaria, muitos artigos de gosto, proprios para presentes.

Optimo negocio

Dá-se sociedade em um estabelecimento commercial bem localisado e que faz bom negocio. A tratar á rua do Barão da Victoria n. 30 loja.

Excellente negocio

Arrenda-se por um ou dous annos um bom predio, bem arejado e situado na freguezia de S. José, com um grande sotão, agua encanada em todas as suas dependencias, terraço, banheiro de azulejo, muito proximo a linha de bondes e entre as estradas de ferro Central de Pernambuco e de S. Francisco, tendo uma espaçosa loja com cosinha externa e quintal murado, rendendo esta mensalmente 50$000.

A' rua de S. João n. 8, sobrado de um só andar, se estabelecerão as clausulas desse arrendamento.

Aprasivel morada

Aluga-se um importante predio assobradado, na rua de Santo Elias n. 12, no Espinheiro, a tratar na rua Velha n. 32, ou com João Antero de Medeiros, empregado do Thesouro.

Ourives Occulista

THEODORO JOSE' RAMOS DE MELLO

Estabelecido com officina de ourives á rua da Larangeiras n. 1, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que mantém officiaes habilitadissimos para execução de qualquer trabalho concernente á sua arte, especialmente cravações para brilhantes, oculos, pencinez, monoculos, etc.

Doura-se, prateia-se qualquer metal, concertos em leques de madreperola ou outra qualquer especie, garantindo preços modicos.

Rua das Larangeiras n. 1

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se de um bom cosinheiro ou de uma boa cosinheira, na rua do Bemfica n. 18, na Passagem da Magdalena.

Aluga-se

A grande casa e sitio muito fresca, junto a estação do Monteiro n. 12, na rua da Palma n. 39.

Madeiras de construcção e materiaes para edificação

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, vende em seu armazem no caes do Apollo n. 73:

Madeiras para construcção.
Cal branca de Jaguaribe.
Cal preta.
Cal virgem para assucar mun s
Tijollos de ladrilho e com
Tijollos refractarios.
Pedras de cantaria para soleiras, etc.

Companhia Exploradora de Productos Calcareos,

Cal Virgem de Jaguaribe
A 9$000 a barrica

Para o fabrico do assucar vende-se na Companhia Exploradora de Productos Calcareos no Caes do Apollo n. 73.

Ferro em chapas Best Best

Vende-se á rua Duque de Caxias n. 91, com grande abatimento do preço do mercado

Sementes de hortaliças

DA NOVA COLHEITA
Completo sortimento.
Rua Estreita do Rosario n. 9
Poças Mendes & C.

Ao commercio

Deixou de ser meu empregado, á bem de meus interesses, o Sr. Laurentino Antunes, desde o dia 4 de Março do corrente anno.
Antonio Francisco da Cruz.

Demarcações de terras

Pelo engenheiro C. C. Carlini, escriptorio na cidade da Escada, á rua do Rio n. 12

Aluga-se

O 3º andar com bons commodos e agua, do sobrado n. 44 da rua do Imperador, á tratar na rua Augusta n. 198. A chave acha-se no 2º andar.

Cal Branca e Virgem de Jaguaribe

A Companhia Exploradora de Productos Calcareos, sendo a unica exploradora de cal branca e virgem, avisa aos consumidores que não tem succursaes nem agencias nesta cidade, e que os verdadeiros productos se encontram em seu armazem do Caes do Apollo n. 73

Aluga-se

O melhor sitio do Poço da Panella perto da estação, a tratar na rua Barão da Victoria n. 63 1º andar, das 10 ás 4 horas da tarde.

Lusitano

E' o excellente cognac Portuguez que acabo de receber e recommendo ao publico e especialmente aos meus freguezes, pela sua bôa qualidade e paladar agradabilissimo, feito de aguardente de vinho de vinte annos.

UNICO IMPORTADOR
João Fernandes de Almeida
Travessa da Madre de Deus—21

Ajudante de despachante

Offerece-se para este trabalho: quem desejar deixe carta no escriptorio do «Diario».

Ama

Precisa-se de uma ama, á travessa do Peixoto n. 35

Regulador da Marinha

Neste bem montado estabelecimento de relojoaria encontra-se o maior sortimento de relogios de toda a classe o que ha de mais lindo e apurado gosto; instrumentos de engenharia, machines photographicas, objectos para dentistas, ourives e relojoeiros, caixas de musica, phonographos, objectos electricos etc. etc.

Ainda mais: um bem montado atelier para concertos de relogios de algibeira, parede, torres, chronometos, joias galvanismo e qualquer instrumento tendente a arte mechanica.

Rua Larga do Rosario ns. 9 e 11, ou Pateo do Paraizo.

A. J. C. Araujo & Cª.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções, applica-se ventosas seccas: a tratar na rua das Larangeiras n. 16.

Cosinheiro e ama

Precisa-se, que saibam cosinhar, na rua de Hortas n. 17, mercearia.

Alambiques de cobre

Vende-se muito barato, dous novos, para 150 canadas, á tratar á rua da Palma n. 108.

Casa em Caxangá

Aluga-se uma bôa casa em Caxangá, junto a Agua Ferrea, com bons commodos para familia e jardim ao lado, a tratar na rua Duque de Caxias ns. 56 e 58, loja das Estrellas.

TIJOLOS

Na Fabrica de Tecidos em Camaragibe, ou á rua do Commercio n. 6 1.º andar vende-se tijolos de superior qualidade proprio para construcção.

Liquidação

A loja Pariz n'America tendo de liquidar diversas fazendas de modas chama attenção de seus freguezes para grandes abatimentos de preços.

Rua do B. da Victoria 16
Pernambuco

AVISO

Prevenimos aos devedores do Sr. Abdias Marajá que somos os unicos autorisados a receber a importancia de seus debitos, ficando portanto sem valor os recibos passados por aquelle Sr., desta data em diante.

Recife, 18 de Março de 1896.

Antonio Soares & C.

TAVERNA

Vende-se a armação e generos existentes na taverna, sita á praça de Maciel Pinheiro n. 12, a tratar na rua da Madre Deus n. 1, com Antonio Soares e Comp.

SAUDE PARA TODOS.
UNGUENTO HOLLOWAY
O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece.
Para os males de garganta, bronchites, resfriamentos e tosses.
Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.
Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,
E vendemse em todas as pharmacias do universo.
Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

INJECTION CADET
Cura certa em 3 dias sem outro medicamento
PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS
Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

MEDALHA DE HONRA — DIPLOMA DE HONRA
O OLEO CHEVRIER é desinfectado pelo Alcatrão, tonico e balsamico, o que muito augmenta as propriedades do oleo.
O OLEO de FIGADO DE BACALAO FERRUGINOSO é a unica preparação que permitte administrar o Ferro sem produzir Prisão de Ventre, nem incommodo.
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU BRANCO, LOIRO E FERRUGINOSO AO ALCATRÃO de CHEVRIER, Paris
Pharmaceutico de 1ª Classe, Cavalheiro da Legião de Honra, Commendador da Real Ordem de Isabel a Catholica.
RECEITADO POR TODAS AS Celebridades Medicas DA FRANÇA E DA EUROPA NAS MOLESTIAS DO PEITO, AFFECÇÕES ESCROFULOSAS CHLOROSIS, ANEMIA, DEBILIDADE, TISICA PULMONAR, BRONCHITES, RACHITISMO
Vinho de Coca
DEPOSITO geral em PARIS 21, rua do Faubᵍ-Montmartre, 21
LICENCIADOS PELA INSPECTORIA DE HYGIENE DO IMPERIO DO BRAZIL.

VINHO DE BUGEAUD
TONI-NUTRITIVO COM QUINA E CACÃO
O melhor e mais agradavel dos tonicos, receitado pelos mais illustrados facultativos de Paris, nos casos de ANEMIA, CHLOROSIS, FEBRES de qualquer natureza, DOENÇAS do ESTOMAGO, CONVALESCENÇAS.
P. LEBEAULT & Cie, 5, Rue Bourg-l'Abbé, PARIS
SE ACHA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

XAROPE PHENICADO DO Dr DÉCLAT
Tosse, Catarrhos, Grippe, Bronchites, Tisica, Coqueluche, etc.
GLYCO-PHENICO DO Dr DÉCLAT
Antiseptico poderoso, Hygiene do toucador, da Bocca, Curativos, etc.
6, Avenue Victoria, Paris, e Pharmacias

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA de DEFRESNE
Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris
A Pancreatina empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.
Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de Pancreatina de Defresne depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:
Falta de appetite. Anemia. Gastralgias.
Mas digestões. Diarrhea. Ulcerações cancerosas.
Vomitos. Dysenteria. Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal. Gastrites. Emmagrecimento.
Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez
PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.
Em casa de DEFRESNE, autor da Peptona, PARIS, e em todas as Pharmacias

CAPSULAS TAETZ
Medalha de Vermelho — MARQUE DEPOSÉE — CAPSULES TAETZ BREVETÉES — PARIS
COM PRIVILEGIO S. G. D. G.
Para tomar sem nojo quaesquer medicamentos taes como Oleo de Ricino, Oleo de Figado de Bacalhão, Tœnifugo com feto macho, Santal, Copaha, etc. etc.
As verdadeiras CAPSULAS TAETZ cotadas primeira marca tendo obtido as mais altas recompensas nas Exposições nas quaes se apresentaram, são especialmente recommendadas pelos Medicos, sendo superiores a todas as outras pela pureza de sua fabricação na qual entram unicamente productos de primeira escolha e titulados.
Casa de venda por atacado. 36, rue de la Verrerie. PARIS

Desde 1896
OS EXCELLENTES PRODUCTOS DA Perfumaria Oriza
ORIZA-OIL
ESS-ORIZA
ORIZA-POWDER
Apresentam-se aos consumidores sob um aspecto novo. Esta modificação se fez para permittir aos amadores e apreciadores da PERFUMARIA ORIZA de reconhecer os productos GENUINOS.
Outros annuncios n'este diario dão o fac simile das novas caixinhas e frascos.
L. LEGRAND
11, place de la Madeleine
PARIS
Sobre pedido mandar-se-ha o Catalogo Illustrado.

CHLOROSIS, ANEMIA, HEMOGLOBINURIA,
Anemia após de Hemorrhagias, parasitaria ou tropical.
A HEMOGLOBINE Granulada DALLOZ
É o medicamento por excellencia para as supramencionadas indicações na dose de 1 a 2 colheradas (das para café) antes de cada refeição.
PARIS: J. DALLOZ, 13, boulevard de la Chapelle.
Em PERNAMBUCO: Cᵃ de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS.

O MORRHUOL creosotado de CHAPOTEAUT
O MORRHUOL CREOSOTADO contém os principios activos de creosoto de faia E' um microbicida poderoso e constitue o remedio mais efficaz contra as Bronchites e Catarros rebeldes, a Tisica laryngeana, a consumpção e todas as molestias de peito.
PARIS, 8, RUE VIVIENNE
e em todas as Pharmacias

NEVRALGIAS ENXAQUECAS
Cura instantanea pelas PILULAS ANTI-NEVRALGICAS do Doutor CRONIER
Phar. ROBIQUET, Mº da Acad. de Medicina, 23, r. de la Monnaie, Paris
Em PERNAMBUCO: Cᵃ de Drogas e Productos Chimicos.

MOLESTIAS DA BOCA E DA GARGANTA
PASTILHAS DE PALANGIÉ de Chlorato de Potassa e d'Alcatrão
Approvadas pela Junta de Hygiène do Rio-de-Janeiro
E o remedio mais rapido e efficaz que se conhece para combater as molestias da bocca, taes como a inflammação das gengivas, as aphtas, a seccura da lingua e do paladar, e egualmente as molestias da garganta, como a inchação e ulcerações das amygdalas e da campainha, a rouquidão, etc. Ellas são muito procuradas pelos cantores e advogados, pelos pregadores de sermão e outros oradores publicos, etc.
PARIS, 8, rue Vivienne
E EM TODAS AS PHARMACIAS

SAUDE DAS SENHORAS
APIOLINA DE CHAPOTEAUT
(Differente do Apiol)
A APIOLINA é o mais poderoso emmenagogo conhecido, e o mais apreciado pelos medicos. Ella provoca e regularisa o fluxo mensal, faz desapparecer a interrupção e a suppressão d'elle, bem como as dores de cabeça, a irritação nervosa, as crispações, as dores e colicas que acompanham as epochas menstruaes, compromettendo tão frequentemente a saude das senhoras.
Em PARIS, 8, Rua Vivienne.

AGUA Mineral natural Purgativa RUBINAT
Fonte do Doutor LLORACH
A Analysis da Academia de Medicina de Paris prova que a dita agua contem 101gr814 de substancias fixas das quaes SULFATO DE SODA 96gr265 SULFATO DE MAGNESIA 3gr263
A DITA AGUA PURGA COM RAPIDEZ E SEM IRRITAÇÃO — NÃO PRECISA OBSERVAR REGIMEN QUALQUER — DOSE NORMAL UM COPO.
Exigir sobre o letreiro Rubinat Source Llorach

Remedios que curam

SEM DIETA
NEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

Marca registrada E PRIVILEGIADA
Do pharmaceutico E. M. de Hollanda

Laboratorio Central
12—Rua Visconde do Rio Branco—12
RIO DE JANEIRO

ESPECIFICOS DE
Eugenio Marques de Hollanda

Salsa, caroba e manacá—Cura todas as molestias da pelle, rheumatismos agudos ou chronicos, todas as affecções de origem syphilitica, escrofulas, ulceras, bobas darthros e empingens.

Pilulas de velamina—Combatem as prisões do ventre as enchaquecas e são depurativas e reguladoras

Elixir de imberibina—Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove a defecação.

Vinho de annanaz ferruginoso quinado—Para os chloro-anemicos, debela a anemia intertropical, reconstitue os hydropicos, beribericos e convalescentes.

Xarope de flor de arueira e mutamba—Muito recommendado na bronchite, na hemoptise e nas tosses agudas ou chronicas, na influenza e asthma.

Xarope de mulungú e flores de larangeiras—Contra insomnias, nevrose cardiaca, hysterismos, colicas hepaticas, tosses nervosas, asthma, coqueluche e convulsões das crianças.

Vinho de cacáo, peptona e lacto phosphato de cal quinado—Contra o rachitismo das crianças, desenvolvendo-as, reanimando o organismo, faz recuperar as forças perdidas por molestias prolongadas e anemia.

Estes e outros preparados do illustre clinico continuam a ser fabricados somente no seu afamado Laboratorio á rua Visconde do Rio Branco, n. 12, Capital Federal.

Cuidado com as imitações

Vendem-se nas Pharmacias e Drogarias deste Estado e no deposito geral ao Largo da Companhia Pernambucana n. 6, 1· andar, escriptorio de José Musumbo.

Compadre

Compadre você diga-me onde compra generos para sua despensa?

Eu lhe digo:

Ha muitos annos que compro em um armazem, e não me consta que ninguem seja mais bem servido em outra parte; compro alli, porque encontro o que preciso, dou a nota e mandam-me tudo a meu gosto, já vê nesta condição estou satisfeito.

Em preços não ha quem venda mais barato e todos os generos são de primeira qualidade; a bôa manteiga, o bom chá, o bom queijo de diversas qualidades, o bom vinho de mesa da serra da Estrella, o bom vinho do Porto da mais baixa á mais alta qualidade, os bons licôres, o bom champagne, finalmente tudo quanto se pode desejar para uma bôa despensa.

E teem tambem um completo sortimento de obras de vime, como sejam cestas para compras, balaios para papel, roupeiros, berços e lindas cadeiras.

Obrigado compadre pelo que me diz, porque a vida esta muito cara; vou mandar comprar o que precizar nesse armazem.

Pois mande comprar que ha de ficar satisfeito.

Olhe é o antigo armazem de
Poças Mendes & C.
RUA ESTREITA DO ROSARIO (JUNTO A' IGREJA)

Sei onde é compadre.

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de maior circulação, attestam a efficacia.

Depositos

Drogaria de Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23,

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes, á rua Larga do Rosario n. 13.

Engenho a venda

Vende-se o engenho Bomfim distante 2 kilometros da cidade de Bom Jardim, deste Estado, e 25 kilometros da estação do Limoeiro; tendo casa commoda e bem construida de vivenda, montado com todos os utencilios para assucar e algodão, armazens, distillação, vapor moente e corrente, agua encanada para todo o trabalho, com assude e terreno proprio para safrejar 3.000 pães: á tratar com o proprietario Nicolao Antonio Dourte, no mesmo engenho.

MOZAICOZ

Vende-se na rua do Commercio n. 34
Fornece-se catalogos.

Alerta aos moradores da cidade de Olinda

José de Souza Lopes, na rua H nrique Dias n. 4, junto a bica de S. Pedro, vende leite puro pela manhã e á tarde, acceita qualquer encommenda e garante a superior qualidade, em qualquer quantidade, aquelles que assim o honrarem com suas presenças em consumo.

RUA HENRIQUE DIAS N. 4
Cidade de Olinda

Taverna

Vende-se a da rua do Paysandú n. 23, com pouco capital e commodos para a familia, a ar na mesma.

NOTRE DAME DE PARIZ

Mme Koblel de volta de sua viagem previne suas freguezas que tem uma perfeita contra mestra da afamada casa cromeriz de Pariz que trabalha com perfeição, que recebeu um grande e lindo sortimento de fazenda de seda, lin tecida ultima moda assim como enfeites e galões para vestidos, recebeu uma nova remessa de espartilhos, meias de seda, chapéos para senhoras e crianças, faz-se vestidos em 24 horas.

RUA DO CABUGÁ 1 A

MEDALHAS de OURO nas Exposições Universaes de Paris 1878-1889
Bordeos, DIPLOMA DE HONRA na Exposição de 1882
PRUNES D'ENTE
Ameixas de enxerto
J. FAU
Bordeos (França)
Desejam V. V. M. M. passar bem comei vos cada dia Deliciosas Ameixas J. FAU

MINHA ESPERANÇA

Felicito meu especial amigo Antonio Francisco da Cruz, pela optima acceitação de seus bons cigarros, denominados= MINHA-ESPERANÇA, PEROLAS E HYGIENICOS —bem aceitos procurados até em Londres, d'onde tem vindo encommendas por seus apreciadores.

Meu especial amigo deve-se satisfeitissimo com o resultado dos seus esforços em acreditar seus bons cigarros e tornar assim conhecido no estrangeiro um producto da nossa patria.

Parabens pelo resultado obtido.

Manoel Francisco de Barros Rego.

90 Dias??

E' o prazo para a demolição da rua do Cabugá.

Em vista desta circumstancia, os proprietarios da casa n. 2. da mesma rua, resolveram liquidar por todo o preço um completo sortimento de merinós lisos, lavrados, com listras etc, pretos e de todas as côres, casemiras lisas e lavradas, gorgorões lisos lavrados e chamalotados. sêdas pretas, lisas, lavradas, sêdas de todas as côres e branca para noiva; um variadissimo sortimento de linons, chitas sedinhas de 200 a 500 reis o covado, crepons lisos e com palma de sêda.

Madapolões, algodãozinhos, punhos e collarinhos, desde o n. 32 até 50—Puro linho!

2 Rua do Cabugá 2
Joaquim Carneiro & C.

Sortimento completo de madeiras de Pinho, na Serraria Nacional de Climaco da Silva, no Caes da Regeneração n. 24,

ELIXIR ANTINERVOSO
POLYBROMURADO
de BAUDRY, Pharmaceutico de 1ª Classe
Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro
Numerosas experiencias tem confirmado a immensa efficacia deste Elixir, preconisado pelo Dr Charcot contra as Enchaquecas, as Agitações nocturnas e as Palpitacões, calmando immediatemente a excitabilidade nervosa nas senhoras que soffrem d'espasmos, desmaios e attaques nervosos.
Este Elixir é um auxiliar poderoso da medicina contra o hysterismo, a epilepsia e a choréa ou dansa de São Guido.
PARIS, 8, rue Vivienne
e em todas as pharmacias.

ILEGÍVEL

EMULSÃO DE SCOTT

de OLEO PURO
DE
FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradavel ao paladar como o leite.

Approvada pela Junta Central de Hygiene Publica e autorisada pelo governo do Brazil.

O grande remedio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, ESCROFULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, DEFLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECCOES DO PEITO E DA GARGANTA e todas as enfermidades consumptivas, tanto nas crianças como nos adultos.

Nenhum medicamento, até hoje descoberto, cura as molestias do peito e vias respiratorias, ou restabelece os debeis, os anemicos e os escrofulosos com tanta rapidez como a Emulsão de Scott.

PRODUZ FORÇAS® E CRIA CARNES.

A venda nas principaes boticas e drogarias.

SCOTT & BOWNE, - - CHIMICOS, - - NOVA YORK.

FUNDICAO DO BOWMAN

Continúa a manter em seus depositos completo sortimento de utensilhos para usinas vendendo sempre por preços modicos.

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos de Robinson e outros fabricantes desde 2 a 12 cavallos.

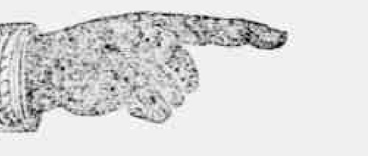
CALDEIRAS A VAPOR multitubulares de Fletcher para funccionar com o fogo das fornalhas.

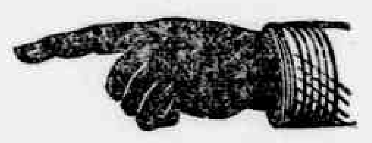
CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funccionar com lenha e bagaço
RODAS para agua.
BOMBAS de motun-continuo.
MOENDAS e meias moendas, garantidas.
TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas
ARADOS de differentes systemas.
CRIVACOES para fornalhas.
MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastado pela vontade dos agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. engenheiro Augusto Clarb, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando deste Estado, incumbem-se de mandar vir e erigir garantindo a producção e qualidade do assucar.

APPARELHOS e meios apparelhos de vacuo.
DESTILLAÇÕES completas para alcool e aguardente a vapor e a fogo nú, para grandes e pequenas fabricas.

52, RUA BARÃO DO TRIUMPHO, 52





31---Rua Barão da Victoria---31

Depois da Botica Franceza

Fabrica de Molduras

Estampas de todas as qualidades. Quadros. Sanefas para cortinados, candieiros, chaminés, pavios, molduras para retratos.

Encarrega-se de retratos a *craion* para o que ha contratado um perito artista, á bastante conhecido.

Prepara-se qualquer encommenda com a maior brevidade.

Sinceridade e preços baratissimos.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

HOSPEDARIAS

Rua Larga do Rosario ns. 29, 31 e 33

Este importante estabelecimento, sob a direcção do seu habil proprietario MANOEL GARCIA, e auxiliares entendidos na materia *sui generis*, prima em ser o unico sem competencia nesta capital, já pelo esmerado gosto de sua architectura altura paterna, já pela promptidão e aceio do serviço culinario aduaneiro, já tambem pela posição hygienica do seu edificio.

DEPARTAMENTOS

Depois de innumeras transformações por que tem passado este Hotel, consegui[u] afinal o seu incançavel proprietario offerecer hoje uma hospedagem que deve ser preferida pelos illustres viajantes.

HOSPEDARIAS de 1ª e 2ª classes relativamente distribuidas debaixo da melhor ordem e aceio, a vontade dos Srs. viajantes, só, ou com familia.

SALAO DE RECREIO ricamente mobiliado, onde podem ser realisados jantares banquetes, a contento dos Srs. pretendentes.

APERITIVOS

POUR SE MANGER.—Salpicões, ostras, lagostins, salchichas, etc., peixes em latas, queijos flamengos, suissos e do sertão, doces seccos e em caldas, estrangeiros e nacionaes.

ADEGA

E' esplendido o sortimento de vinhos Figueira, Bordeaux, Porto, Vermouth, cognac, cervejas, licores, champagnes e outros aperitivos a *a se boire*, todos recebidos directamente dos mais acreditados committentes da Europa.

Além do que é destinado ao commum do Hotel, tem sempre grande deposito de bebidas de sua importação, principalmente vinho Bordeaux em quartolas e cognacs finissimos, que vende nas melhores condições do mercado e preços sem competencia.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

LOJA DAS ESTRELLAS

56 e 58 rua Duque de Caxias

Telephone n. 210

—

PARA LIQUIDAR

MOSQUITEIROS

americanos brancos e de cores, de todos os tamanhos.

—

COMPLETO

e variado sortimento de tapetes

Justa côco e alcatifas

para forro de salla.

—

MALLAS

para viagem, de todos os tamanhos e qualidades.

—

Casemiras pretas e de cores de 8$ a 4$ covado.
Sarja preta fina, pura lã a 5$500 idem.
Morim finissimo com 24 jardas de 15$ a 10$ a peça.
Dito francez de 12$ a 8$ idem.
Dito para noiva a 3$500, 4$ e 4$500 idem.
Cretones francezes a 600 rs. o covado.
Algodãosinho T muito largo de 12$ a 8$ a peça.
Merinó preto, pura lã de 2$500 a 1$400 o covado.
Crepons de côres, pura lã, de 2$500 a 1$500 o covado.
Cambraias brancas, rendadas a 500 700 rs. o covado.
Merinó F do baile, branco e de côr, novidade a 500 rs. o covado.
Foulardine, lindos desenhos de 800 a 500.
Surhats de seda, todas as cores a 1$500 e 2$ o covado.
Cachemira infestada de listas e quadros de 2$500 a 800.
Meias cruas, inglezas para homem de 12$ a 6$ a duzia.
Camisas para homem de 80$ a 48$.
Atoalhado branco adamascado para mesa de 4$ a 2$500.
Guardanapos branco adamascado de 6$ a 3$000.

oMANEQUINS

americanos para todos os corpos.

—

COMPLETO

sortimento de tapetes de alcatifas e velludo

PARA

SOFA' E PORTAS

—

CAPACHOS

de côco de todos os tamanhos

com inscripções e lis[os]

—

Completo sortimento de sedas brancas, capellas, colchas e fronhas tudo para casamento.

Damasco, pellucia e reps proprios para reposteiros e cortinas.

Uma grande quantidade de retalhos de chitas, cretones, cambraias e setineta que se vende por barato preço.

LOJA DAS ESTRELLAS

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

TELEPHONE N. 210

GRANDE HOTEL AMERICANO

Rua 15 de Novembro 29

Estabelecimento de primeira ordem.

Casa montada com luxo e commodidade n'um dos pontos mais hygienicos da cidade do Recife.

Accommodações magnificas, todas com janellas para a rua.

Esplendida sala de refeições, a maior e mais arejada nesta capital

A cosinha acha-se a cargo de dois peritos cosinheiros, sendo um francez e chegado da Europa e outro brasileiro, ambos especialistas na arte culinaria.

Os proprietarios d'este grande e luxuoso estabelecimento tendo a certeza de que com os elementos que acima offere-se acha-se habilitado a satisfazer aos mais difficeis dos appetites e bota-o ao despor do publico offerecendo-se para preparar banquetes, jantares etc., dentro ou fóra do mesmo estabelecimento.

PREÇOS RASOAVEIS

FALLA-SE DIVERSOS IDIOMAS

FUNDIÇAO GERAL ALLAN PATERSON & C

44--RUA DO BARÃO DO TRIUMPHO--44

Machinas a vapor.
Moendas.
Rodas d'agua.
Taixas fundidas e batidas.
Taixas batidas sem cravação.

PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO, TULU' E GOACO

COMPOSIÇÃO DE RAULIVEIRA

Approvado e autorisado pela Inspectoria Geral de Hygiene do [E]stad[o] premiado com a medalha de 1.ª classe em diversas exposições.

Recommendado na clinica medica de distinctos facultativos como grande medicamento para combater tosses, bronchites, asthma, tisica, coqueluche, rouquidão e todas as molestias das vias respiratorias.

Mais de 50 mil pessoas residentes em diversos Estados do Brazil, attestam a efficacia deste grande preparado.

RAULINO HORN & OLIVEIRA, unicos proprietarios e fabricantes.—Santa Catharina.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITARIO NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Guimarães Braga & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 60

THERAPEUTICA INDIGENA

O MAIOR SUCCESSO DA EPOCHA

E' A DESCOBERTA O

ELIXIR M. MORATO

PROPAGADO POR

D. CARLOS

Elle cura toda a syphilis.
Elle cura o rheumatismo.
Elle cura a asthma.
Elle cura canceros.
Elle cura a morphèa !!!

Procurar: ELIXIR MORATO, propagado por

D. CARLOS

DEPOSITO EM PERNAMBUCO

A COMPANHIA DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMI[COS]

Rua Marquez de Olinda 24

FOLHETIM 55

A MENDIGA DE PARIZ

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PRIMEIRA PARTE

—

MEU TESTAMENTO

XLV

(Continuação)

A essa carta juntava um *passe* que Merlin se compromettia a fazer *visar* pelo commissario ás ordens do exercito do general Vinoy que cercava a prisão da Grande-Roquette, onde se concentravam todos os serviços policiaes do bairro.

Entregou esses documentos a Merlin, dizendo:

— Mande visar o *passe*, requisite um carro du *mairie* e acompanhe o Sr. Servaize até á porta de Charenton. E' o caminho mais curto para se chegar a Saint-Maur-des-Fossés, porque o serviço da estrada de ferro de Vincennes ainda não recomeçou. Volte depois aqui e eu lhe entregarei o processo verbal de minha installação, pedido pelo general Valentim...

E, voltando-se para Servais Duplat, accrescentou:

— Ainda uma vez, senhor, aceite minhas felicitações. Se não fosse o senhor, essa pobre creaturinha teria morrido á mingoa. O senhor fez um grande acto de humanidade, que o honra, commetteu uma bella acção...

E de novo estendeu a mão ao miseravel, que, inclinando-se todo, pensava:

— Nunca te hei de esquecer, ó minha besta! Podes te gabar!...

Merlin e seu companheiro deixaram a *mairie*.

Momentos depois, em um fiacre requisitado, o agente de Versailles e o capitão da communa dirigiam-se á prisão da Grande-Roquette, onde o commissario de policia devia visar o *passe* de Jules Servaize.

Merlin tinha facil ingresso em toda parte. Não lhe custou penetrar as grades da prisão, emquanto Duplat, sumido n'um canto da carruagem, evitava cautelosamente que o vissem.

Merlin voltou logo com o *passe* visado.

— A' porta de Charenton, disse elle cocheiro, e depressa! Terás um rico *pourboire*...

O cavallo era bom.

O fiacre rolou rapidamente.

Gilbert, logo depois que Servais Duplat o deixara, conduzindo a segunda filhinha de Joanna Rivat, não perdêra um só instante.

Com o auxilio do visinho, Sr. Launay, o empregado do commercio e alguns outros locatarios da casa, elle havia transportado Henriqueta do porão aos seus aposentos.

A reinstallação foi rapida e Rollin sahio á procura de um medico para a mãi e de uma ama para a criança.

XLVI

Henriqueta, na posição em que se achava, não podia se occupar da filhinha e dar-lhe o necessario á vida.

Gilbert custou muito a encontrar um medico, pois quasi todos haviam se refugiado prudentemente nas cercanias de Pariz durante o ultimo e medonho periodo do reinado da communa.

A muito custo pôde encontrar um.

Quanto á parteira foi mais facil.

Perto delle, na rua Saint-Maur havia uma que lhe servia. Era uma creatura energica, que apezar dos pezares mantivera-se no seu posto, acudindo a chamados.

Medico e parteira chegaram juntos ao aposento de Henriqueta.

Certo de que esta estava bem guardada, Gilbert cuidou, com urgencia, no registro da criança que devia passar por sua filha e que elle mandara roubar a Joanna Rivat, mediante o pagamento de cento e cincoenta mil francos.

O visinho que, seguro por elle afim de servir de testemunha, puzera-se desde a vespera á sua disposição, acompanhou-o á *mairie*, assim como a parteira conduzindo a pequenina, cuja constituição parecia bem robusta.

Vimol-os transpôr o limiar do escriptorio de registros no momento mesmo em que Servais Duplat e Merlin se dirigiram ao *maire*.

Gilbert ficou encantado com aquelle encontro.

Tinha agora a certeza de que o excapitão dos communistas cumprira conscienciosamente a sua palavra e de que o negocio ia bem.

Procedeu-se á declaração do nascimento.

A filha de Joanna Rivat foi registrada como tendo nascido a 25 de Maio, ás duas horas da manhã, na rua Servan n. 30, de Gilbert Rollin e Henriqueta d'Areynes.

Ficou chamando-se Marie Blanche.

Por um desses acasos que parecem pertencer mais ao dominio do romance do que ao da vida real, e que são mais frequentes do que em geral se suppõe, as duas filhas gemeas de Joanna Rivat acharam-se inscriptas no registro de nascimento da *mairie* do 11º districto, no mesmo dia e á mesma pagina, ao lado uma da outra!

Disso Gilbert tinha certeza.

Inclinado sobre a banca do empregado para lhe fornecer as necessarias indicações, elle conseguira ler o processo verbal lavrado momentos antes, o que não lhe foi difficil por causa da bella escripta de que se orgulharia o Sr. Prudhomme, discipulo de Brard e de Saint-Omer.

O nome dos declarantes lá estava.

« Alphonse-Isidore-Merlin. »

« Jules Servaize. »

Duplat não quiz dar o seu verdadeiro nome, pensou o marido de Henriqueta. Sempre encontrou um cumplice para a sua mentira... Jules Servaize... Foi bom eu saber...

Acto continuo, Gilbert pedio certidão do registro da criança que se acabava de declarar sua filha legitima.

Muito bem! O futuro abria-se ante elle!...

Pertencia a Henriqueta, sua mulher, e portanto a elle o usufructo, sem contestação possivel, dos milhões do conde de Areynes.

Completamente reconfortado, voltou á casa, a parteira ficou encarregada logo de arranjar uma ama para a pequenina Marie Blanche.

Nesse momento em que tudo lhe sorria, Gilbert tinha apenas um cuidado, o de possuir um cumplice ao corrente da situação; mas esse cumplice, elle contava fazer desapparecer.

Como, porém?

Ainda não sabia; mas quando se está como elle, decidido a não recuar ante o emprego de qualquer meio, o resultado é quasi certo.

O fiacre que conduzia Merlin, Servais Duplat e a criancinha á porta do Charenton, não chegou sem difficuldade.

Merlin era obrigado a parlamentar com os chefes dos postos que occupavam as ruas, a se dar a conhecer, a exhibir o *passe* assignado pelo *maire* do 11º districto e o officio justificando a sahida de Pariz do Sr. Jules Servaize.

Emquanto o fiacre rolava, Duplat fazia perguntas a Merlin e Merlin a Duplat.

— Eu bem comprehendi a razão por que me inventaste um nome falso—disse Servais; mas tu não tens medo de uma falcatrua?

— Quem havia de descobrir? replicou Merlin; ninguem tem interesse nisso. E' um *negocio feito*, como se costuma dizer. E depois, entre duas desgraças, convém escolher a menor. Tu te arriscavas a ser immediatamente pegado, se teu nome fosse pronunciado ao menos uma vez... Agora já não ha perigo... A menina pertence á assistencia publica. Quem é que vai se lembrar de Jules Servaize? Graças a mim, tu vais poder sahir de Pariz, sob a protecção do governo. Ainda uma vez te salvei! Quando estiveres fóra das fortificações, conduze bem o teu barco!...

— Ah! o resto é commigo!... Não te incommodes...

— Aconselho-te que não appareças durante algum tempo. Lembra-te do que eu já disse; tu foste denunciado como capitão dos communistas e commandante de fuzilamentos. Convém trazer, até nova ordem, o nome de Jules Servaize...

— Ha uma cousa em que tu não pensas, observou Servais Duplat.

— Qual é?

— O nome de Servaize talvez pertença a alguem...

— Que eu saiba, a ninguem. Veiome ao acaso; elle te porá ao abrigo dos delatores.

— E se eu for preso?

— Por que razão has de ser preso? Não é possivel...

— Tudo é possivel... Mas, admittindo a hypothese, posso contar comtigo e fazer valer o serviço que eu prestei ao exercito de Versailles, entregando-lhe a porta dos Près-Saint-Gervais, e...

Duplat ia continuar. Merlin cortou-lhe a palavra.

— Não faças tal!... exclamou elle. Serias immediatamente desmentido, quaesquer que fossem as tuas informações ou mesmo provas... Já te disse e repito: nessa questão eu é que fiz tudo... o governo não quer saber se houve intermediarios... Fui eu que paguei os meus auxiliares; o governo deu-me plena liberdade de agir. Não farias bem figurando como meu collaborador nesse negocio. Estás vendo que sou o primeiro a facilitar a tua retirada, quando o meu dever de agente da autoridade era outro... Cumpre que saibas proceder... Em que te vais occupar fóra do paiz?

— Vou me enterrar em Champigny, respondeu Duplat.

— Conheces alguem lá?

— Sim.

(*Continua*).

Typographia do *Diario*.